Diário de Lisboa

Dezembro 1977
Quarta-feira

ANO 57.º
N.º 19 524
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

SEM NEGOCIAÇÃO O GOVERNO "CHUMBA" ESTA NOITE

CERTOS, CERTOS SÓ 102 VOTOS

Só um «golpe de teatro» de última hora poderá alterar a sorte do Governo. Esta manhã a convicção generalizada era a de que a queda do Executivo chefiado por Mário Soares seria inevitável. Negociações nos «bastidores» que conduzam a um recuo relativamente às linhas gerais da política ontem definida pelo Primeiro-Ministro, e que apontavam para a manutenção do «modelo» seguido nestes 16 meses de crise, poderão, todavia, originar decisivas alterações, à esquerda ou à direita do PS, que façam «passar» o Governo.

Ao iniciarem-se esta tarde os debates em S. Bento, Mário Soares — certos, certos — contava apenas com os 102 votos do seu partido: o PSD e a UDP mantinham a sua decisão de votar contra, o CDS continuava a inclinar-se também para a rejeição da moção de confiança e o PCP mantinha o «suspense» quanto ao sinal do seu voto final. Para vencer esta prova, Mário Soares necessitava de captar o voto dos comunistas (alternativamente do CDS) ou de, pelo menos, garantir a abstenção do PCP e dos «centristas» (falava-se também da hipótese de uma não-comparência do PSD e do CDS na altura da votação e da abstenção do Partido Comunista — hipótese tida, porém, como de remotas possibilidades).

A sessão parlamentar desta manhã, iniciada cerca das 10 e 30, com trinta minutos de atraso, portanto, caracterizou-se pela prudência dos partidos e do Governo, ambos medindo-se como contendores indecisos quanto ao desfecho do confronto.

Assim que, aberta a sessão por António Arnaut, que substituia na altura o presidente Vasco da Gama Fernandes, não estivesse definida a ordem das intervenções, recusando-se os partidos e o Governo a abrir os debates. Almeida Pina, ministro das Obras Públicas, face ao impasse, decidiu-se então por uma breve intervenção, na qual, pretendendo contestar as acusações formuladas pela Oposição quanto à incapacidade governamental para cumprir o seu próprio programa, falaria dos projectos já realizados ou em vias de concluir pelo seu departamento. Após esta intervenção, e dado que se mantinham as ausências de numerosos deputados, especialmente nas bancadas «centristas», o presidente em exercício optou por uma interrupção dos trabalhos, durante a qual, em reunião com os presidentes dos grupos parlamentares e um representante do Governo (Jorge Campinos), se tentaria estabelecer uma agenda de intervenções que permitisse o curso normal dos trabalhos.

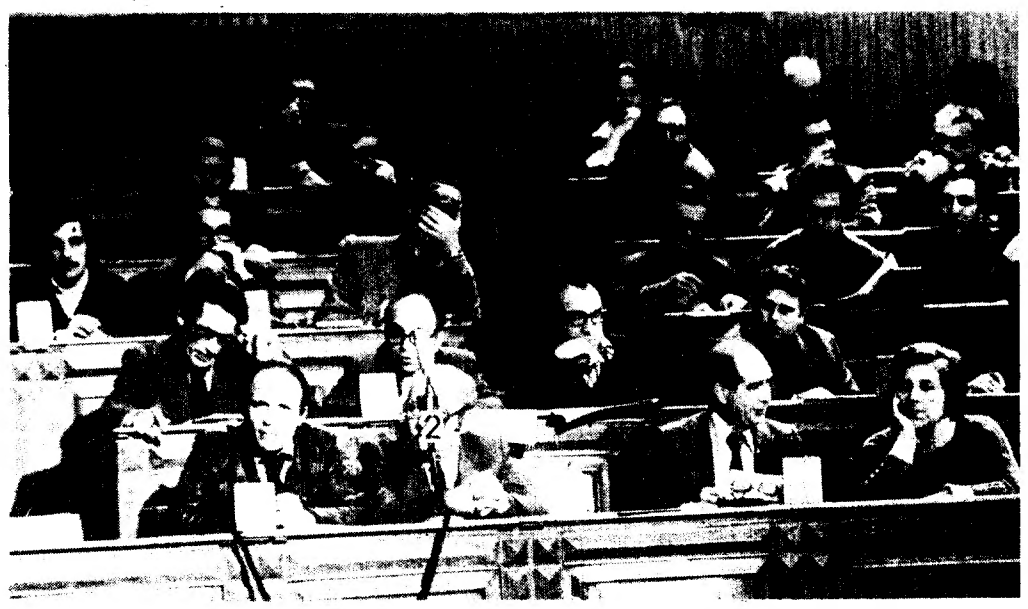
Marcada para dez minutos, esta interrupção viria a prolongar-se por mais de meia-hora, reabrindo a sessão às 11 e 35 com uma intervenção de Carlos Laje, do Partido Socialista, que, começando por focar a «recusa total e frontal do PS em se vergar às forças de direita», lançaria um severo ataque sobretudo ao PSD, provocando respostas exaltadas de Helena Roseta, Furtado Fernandes e Cunha Leal das bancadas «sociais-democratas».

À hora de encerrarmos a nossa edição ocorria uma intervenção de Lopes Cardoso, a primeira efectuada por um deputado independente desde o início dos presentes debates, que falou em nome dos seus companheiros de bancada, Vital Rodrigues e Brás Pinto. Na altura, o Governo dispunha ainda de 147 minutos para intervenções, o PS de menos de 94 minutos, o PSD de 61, o CDS de 46, o PCP de 71 e a UDP de 35.

A votação da moção deverá ocorrer imediatamente antes do encerramento dos debates, marcado para as 24 horas de hoje.

Soares completa hoje 52 anos

A bancada do CDS quase vazia a meio da manhã



A bancada do PCP: todos presentes e silenciosos

Barreto e Gonelha

Jornais aumentam de preço na próxima segunda-feira

Entra em vigor na próxima segunda-feira o anunciado aumento do preço dos jornais diários de 6$00 para 7$50 — informa a Associação da Imprensa Diária em comunicado ontem emitido e que passamos a transcrever:

«Como já é do conhecimento público, foram os jornais diários autorizados a modificar o seu preço de venda, «por se tornar indispensável para a compensação dos recentes aumentos do custo das publicações periódicas, ditados por novos encargos com matérias primas, juros e salários» — para utilizar os próprios termos do recente despacho conjunto do ministro das Finanças e do secretário de Estado da Comunicação Social.

Em face da referida decisão governamental, deliberou a Associação da Imprensa Diária aumentar o preço dos jornais em duas fases: a primeira, que vigorará a partir do próximo dia 12, fixa o preço em 7$50, uniformizando-se a margem de comercialização em 1$20; e a segunda, prevista para o fim do primeiro semestre de 1978, que elevará o preço, em princípio, para 10$00.

Esta segunda fase será susceptível de revisão no caso de, entretanto, terem sido concretizadas oficialmente as medidas de apoio prometidas pelo Governo em Fevereiro de 1977.»

REDE BOMBISTA EM TRIBUNAL

Eduardo "Corrécio" convocado a depor

Por acórdão pronunciado esta manhã o 5.º Tribunal Militar Territorial, decidiu deferir o requerimento proposto ontem pelo dr. António Monteiro Taborda, advogado do Sindicato dos Metalúrgicos de Braga, pelo que Eduardo «Corrécio» deverá em breve depor no julgamento dos bombistas, que vai já na nona sessão. Foram ainda convocados pelo mesmo acórdão (de que o defensor do réu «Verissimo» já recorreu para o Supremo Tribunal) José Francisco Cunha, António Manuel Freitas Ferreira, Cândido da Silva Faria, Maria Manuela Carvalho Barbosa e Silva e um guarda da PSP.

Quanto ao famigerado cónego Melo, não se vê necessidade da sua comparência. Por enquanto — sublinha o acórdão.

Ainda nos termos do acórdão foi indeferido o pedido de junção do livro de Guenther Walraff ao processo, uma vez que se trata «de uma obra escrita por um escritor estrangeiro e a veracidade dos factos aí referida não poderá ser imediatamente formulada».

O Conselho da Revolução vai ser oficiado, solicitando-lhe o Tribunal Militar o «envio de um relatório que terá sido remetido aquele órgão de soberania em Fevereiro de 1976, relacionado com atentados, usando explosivos na noite de 29 de Janeiro de 1976 na cidade de Braga e atingindo diversos sindicatos».

Entretanto, a sessão de ontem foi praticamente preenchida com o depoimento de Manuel da Silva, representante do Sindicato dos Metalúrgicos de Braga, relativo às conversas que tinha tido com o «Corrécio». Este, segundo o relato daquele, afirmara-lhe que a rede bombista fazia reuniões (em que chegara a tomar parte) num café da Póvoa de Varzim e noutro sito na localidade das Taipas. Nessas reuniões — afirmara «Corrécio» — participaram, entre outros, Ramiro Moreira, António Rangel e Marques Costa, mais conhecido pelo «Águia». O representante do Sindicato dos Metalúrgicos declarou ainda que «Corrécio» o informara de que nas referidas reuniões compareceram elementos do MDLP e fora estabelecido o plano da colocação das seis bombas que de-

Continua na pág. 20

Os restos do «Mini» rebentado à bomba na Avenida da Liberdade em 1976

★ OS BENTOS ★

post-scriptum

MÉDICOS QUE APENAS O SÃO DE NOME

Quando no dia 29/11/77 me dirigi aos Serviços Médicos Sociais da Caixa de Previdência, posto 66 do Lumiar, para uma consulta de Psiquiatria para a minha filha, Carla Sofia Lourenço Fernandes, de 3 anos de idade, levando como habitualmente na gola do meu casaco um emblema da FEPU, que eu muito estimo, por representar um princípio de democracia, e poder popular, fui ao entrar no consultório da «médica» dr.ª Meireles, extemporaneamente interpelada por esta senhora com atitudes que nada tinham a ver com a consulta que me estava destinada.

Desde o insulto a que fui sujeita por parte daquela senhora, afirmando-me que ela era do MIRN e que eu estava a participar na destruição do País, que os jornais de esquerda só dizem mentiras, que eu é que devia marcar uma consulta de Psiquiatria e que a criança estava boa; isto perante o meu espanto e de minha filha que naturalmente ficou bastante traumatizada com toda esta atitude de desvario.

Por isto gostaria de deixar algumas interrogações:

— Será que a Ordem dos Médicos vai deixar impunuar a ser utilizado para pagar ordenados a pessoas deste jaez?

— Será que pessoas com tal formação podem continuar a exercer uma profissão da qual depende a vida de todos nós?

— Será que a ordem dos médicos vai deixar impunemente pessoas que não têm respeito deontológico pela sua profissão?

— Será que os Serviços Médico Sociais da Previdência vão manter ao serviço dos trabalhadores «médicos» que apenas o são só de nome?

Maria Fernanda G. L. Fernandes
— LISBOA

Telegrama para a TV

Comunico que a partir desta data deixo de pagar taxa. Só quando a vossa informação for imparcial voltarei a liquidar a mesma. Podem-me multar. Só pago em Tribunal.

A propósito, quando é que o senhor Sousa Veloso vai visitar as Cooperativas do Alentejo?

Caetano Martins

LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Soares muda política ou política muda Soares?

Aborrecendo as caras e as **cerebrações** lassas da maioria dos senhores deputados à Assembleia da República (a única maioria ali possível parece não ser de «esquerda», nem de «direita», mas de «empata»), confessamos não lobrigar o mais ténue encanto na deprimente faina que nos saiu em sorte: passar dias inteiros no casarão das Cortes — assombrado pelos espectros enfadonhos daquele camiliano povaréu de labregos que desceram dos Quadrazais natais até S. Bento — para «poer em carónica» as gestas e o parolar dos novos Abranhos e Calixtos.

Estar ali, portanto, já é mau, mas estar nas circunstâncias em que estivemos, acumulados num galinheiro tumultuoso, de pé e com um veloz repórter a enfiar-nos num olho um microfone supérfluo, ou com um redactor são-vitista a desfechar-nos, como se picado por inesperado alfinete ou catapultado por insólita funda, certeiras cabeçadas no bloco de apontamentos e na restante papelada, logo dispersa por cima dos crânios da comunicação social como chuva de «confetis» num apinhado Coliseu carnavalesco — é pior.

Só a consideração e o respeito que nos merecem os nossos leitores, nos levou a não abandonar imediatamente aquela feira, suportando condições de trabalho, absolutamente vexatórias, mas habituais, em S. Bento, nos grandes dias, quando a bancada da Imprensa é literalmente invadida por desconhecidos sem que ninguém ponha cobro a isso.

SOARES ABRE A MARATONA

A maratona parlamentar que ontem se iniciou, decisiva para a continuação no poder do Governo PS, abriu com uma longa intervenção do Primeiro-Ministro que não trouxe quaisquer novidades. Soares definiria a moção de confiança por si proposta como incidindo sobre duas questões principais: «Deve ou não manter-se o Governo actual? Aceita-se ou não o princípio das negociações com o FMI e a condição de redução do défice da Balança de Transacções Correntes para 1978, a um terço do actual?»

Para o chefe do Executivo, não estando o PS disposto a fazer uma «maioria de esquerda», nem uma «maioria de direita», a existência de um Governo minoritário «passa a representar uma condição decisiva para a evolução pacífica e democrática do sistema português, na medida em que se destina a evitar irredutíveis divisões e graves e violentas confrontações de tipo político, social ou regional (...)Por isso se coloca esta Assembleia perante um dilema simples: ou lhe faculta os meios necessários para governar, votando nomeadamente a confiança no Governo ora pedida ou se constitui na obrigação de formar uma alternativa de Governo, sem participação do PS, portanto minoritária também».

Depois de salientar que «as hipóteses alternativas a um Governo PS (com independentes) não serão muitas», Mário Soares passaria a enumerá-las: «um Governo de convergência democrática (PSD, CDS, mais independente)» ou um Governo de independentes (ou de técnicos ou de competências, com ou sem mediação presidencial), reafirmando porém que em ambos os casos o PS não autorizará que militantes seus se integrem nesses governos. Quanto à hipótese de eleições antecipadas, Soares não a excluiu «a priori» embora duvidasse seriamente da sua viabilidade.

Mais tarde, ao responder, a uma pergunta do deputado Carlos Brito, líder parlamentar do PCP, Mário Soares esclareceu que, no entender, do PS, se o Governo vier a cair por força da rejeição da moção de confiança, o Presidente da República, quando iniciar consultas para a constituição de novo Gabinete, deverá convidar para Primeiro-Ministro o presidente do segundo partido mais votado nas eleições do ano passado para a Assembleia da República, isto é, o PSD, votando o Partido Socialista o programa que os «sociais-democratas» vierem a elaborar de acordo, com a composição do novo Governo e as ideias-base que expressar.

UMA CRISE QUE SE AGRAVA

Do debate que se seguiu ao discurso do Primeiro-Ministro, bem como das outras intervenções, que pontuaram a tarde e a noite de ontem, na Assembleia da República, daremos notícia noutro local da nossa edição de hoje (ver páginas 6, 7).

Por agora, e sem cuidar de perscrutar os motivos ocultos que levam a direita parlamentar a fazer depender a sobrevivência do Governo PS dos votos dos comunistas, sabendo que a alternativa que ela própria constitui, se não integrar os socialistas, é absolutamente inviável, convém que nos interroguemos sobre o desembocar de uma situação cada vez mais lacerada por uma gravíssima crise económica e social e por crescentes tensões políticas.

Seja, como for, uma coisa é certa: é cada vez mais improvável que Soares possa continuar a governar o País, como o tem feito nestes últimos meses e toda a gente está convencida que se impõem novas opções para enfrentar uma crise económica já insustentável e consolidar um regime democrático ameaçado por manobras e intrigas de matiz reaccionária, com as quais os velhos grupos dominantes, derrotados e isolados após a revolução dos cravos, tentam recuperar os velhos privilégios da época fascista.

Na situação a que chegámos, é difícil prever o rumo dos acontecimentos. Contudo, o que está a acontecer em Portugal demonstra cristalinamente que a única saída positiva para a crise perigosa que estamos a viver está num Governo que obtenha amplo consenso nacional e democrático, em condições de neutralizar as ameaças reaccionárias, e de enfrentar a crise económica e social com medidas apoiadas pela classe operária e pela maioria do povo português. Qualquer solução de centro-direita, cozinhada nos salões do poder ou nos corredores de S. Bento, representará um perigo extremamente sério para a nossa jovem democracia.

HABILIDADES E OPORTUNISMOS

O povo português não pode continuar à mercê de acordos políticos de circunstância, das habilidades e oportunismos que têm caracterizado a acção legislativa da Assembleia da República, onde os grupos parlamentares dão muitas vezes a impressão d sobrepor os interesses partidários aos interesses do País.

Com efeito, na aprovação das 73 propostas de lei apresentadas pelo Governo à Assembleia, até 30 de Junho deste ano, foram obtidas as seguintes maiorias parlamentares: 8 unanimidade; 15 PS-PSD-CDS; 13 PS; 6 PS-PSD-PSD; 5 PS-PCP, 3 PS-CDS-PCP; 3 PS-PSD.

Os 23 projectos aprovados propostos por iniciatiba dos deputados foram-no com as seguintes maiorias: 16 unanimidade; 4 PS-PSD-CDS; 1 PSD-CDS-PCP; 1 PSD-PCP; 1 PS-PCP.

Na raiz destas flutuações estão certamente muitas das linhas de força da crise que culminou na moção de confiança apresentada pelo Governo PS sòzinho à Assembleia da República.

A ÚNICA SAÍDA

. A experiência destes três anos e meio decorridos deste a Revolução de Abril tem-no demonstrado que a intelectualidade pequeno-burguesa pode ser aliada do proletariado, mas pode ser também uma sua furiosa inimiga.

Devemos mostrar aos elementos dessa pequena-burguesia, claramente antifascistas, que têm de facto um papel importante a desempenhar e que esse papel não consiste em apertar ainda mais o baraço económico, político e ideológico com que a burguesia pretende estrangular o proletariado, mas em compreender o valor da luta libertadora dos proletários, reforçando-a e apoiando-a.

O importante, na verdade, é que a pequena burguesia inteelectual compreenda que, se não se aliar à classe operária, se condena a desaparecer da cena política como força revolucionária, e não há activismo nem «gestos» que lhe valham.

Basta de «socialismo liberal», de idealismo político de confusão ideológica!

E.S.

FOLHA OFICIAL

No «Diário da República» I Série, n.º 282, veio publicada a seguinte legislação:

Conselho da Revolução: Decreto-Lei n.º 504/77: Fixa os efectivos dos quadros permanentes de sargentos e praças do activo da classe de fuzileiros.

Presidência do Conselho de Ministros: Despacho Normativo n.º 230/77: Determina que a Comissão Instaladora da Comissão da Condição Feminina se mantenha em exercício de funções até à posse do presidente da referida Comissão.

Ex-Ministério da Marinha: Declaração: De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do ex-Ministério.

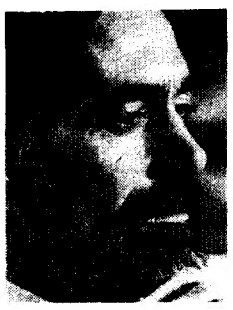
Ministério do Trabalho: Decreto-Lei n.º 288/A/77: Adita os artigos 12.º e rências de verbas no orçamento do Ministério. **Nota** — Foi publicado um suplemento ao «Diário da República», n.º 163, de 16 de Julho de 1977, inserindo o seguinte:

Ministério do Trabalho: Decreto-Lei n.º 288-A/77: Adita os artigos 12.º e 13.º ao Decreto-Lei n.º 49-A/77, de 12 de Fevereiro (condicionamento dos aumentos salariais e das remunerações complementares).

BISSELL
A SENSACIONAL MÁQUINA ALEMÃ DE LIMPAR TAPETES E ALCATIFAS COM ESPUMA EXTRA-SECA.
✱ Limpa em profundidade e aviva as cores.
✱ Não precisa curvar-se, ajoelhar-se ou esfregar.
✱ Fornecida completa com um frasco de shampoo especial BISSELL
AGORA... EM 4 MODELOS.
EXTRA SECA
BISSELL
BISSELL
A SUA AMIGA FIEL
Representantes exclusivos:
Diremu
DISTRIBUIDORA E REPRESENTAÇÕES DE MÁQUINAS, S. A. R. L.
RUA A (Q R. D. JOÃO DE CASTRO) LOTE 1-CIV
TELEFONE 63 31 31/2 — LISBOA-3 — PORTUGAL
À VENDA SOMENTE NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

ponto a ponto

A declaração sobre a política geral do Primeiro-Ministro no Parlamento que hoje termina com a votação de uma moção de confiança, não só não mobilizou muito público nas galerias como não conseguiu ultrapassar o abstencionismo crónico de certos deputados. No início dos debates, dos 263 deputados, 71 faltaram à chamada da mesa.



O major Vítor Alves conselheiro da Revolução, presidirá a uma Comissão Permanente do «Dia das Comunidades» que será criada em breve. Esta comissão terá por função preparar a longo prazo, as futuras festividades que hão-de assinalar a união de todas as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo.

João Lima, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, que esta manhã partiu para Bruxelas, onde participará numa reunião da NATO recebeu ontem a delegação de jornalistas chineses que se encontra em Lisboa. Esta delegação visitou também, ontem, as instalações da ANOP.

Veiga Simão, ministro no Governo fascista de Marcelo Caetano e patrono dos tristemente célebres «vigilantes escolares», está a desempenhar funções directivas no Ministério da indústria e Tecnologia, anuncia hoje um matutino lisboeta. Nesta qualidade, Veiga Simão terá já presidido a algumas reuniões no MIT.

O PROBLEMA DO ABORTO — II

A. TITO DE MORAIS

A volta do problema do aborto, um dos que tem sido alvo de maior discussão é o de haver, ou não, o direito de tirar a vida ao feto, que se alberga no ventre da mulher.

Tirar a vida... não tirar a vida... tem sido o grande debate.

Isto leva-nos a ter de considerar o que é que é vida.

Se considerarmos a vida exclusivamente sob o ponto de vista biológico, puramente biológico, então também teremos que proibir as outras intervenções cirúrgicas todas, pois todas elas vão matar vida biológica. A aplicação correcta da técnica cirúrgica implica sempre estripar vida biológica.

Agora, no caso do aborto, o feto, que é vida biológica, será já vida humana?

É o aspecto da vida humana que nós devemos ver. Vida humana não se pode equacionar com vida biológica. Isto leva a perguntar quando é que o ser humano começa a viver, e só a partir dessa altura poderemos falar em tirar vida humana.

Para mim a vida humana, em contraste com a vida biológica, começa pelo primeiro grito que o bebé dá à nascença, para respirar, e que é o grito de independência da mãe, independência de deixar de ser um parasita, de ser totalmente dependente, para a sua subsistência, da mãe e daí o seu grito, com a primeira lufada de ar, ao entrar num meio ambiente estranho, que não é o meio ambiente protector do ventre da mãe.

Aí começa, para mim, a vida humana. A partir desse momento, o ser humano começa a ter necessidade de ter sucesso em todas as suas capacidades de reacção para se ir integrando no ambiente externo em que nasceu, no ambiente, tanto físico como humano, que o envolve. Começa nesse momento a lançar mão das suas faculdades próprias.

Os psicólogos estão todos em posição de nos dizer que o desenvolvimento intrauterino, como precepção, como inteligência, é negligível e diminuto em relação ao que se passa após a nascença. O que se passa no útero é importante, a influência genética é de considerar, mas o que tem verdadeiramente importância, o que tem relevância no contexto do desenvolvimento de uma vida de ser humano é o que se passa após a nascença, e isto permite-nos estabelecer um limite para o início da vida humana. A vida humana começa com o primeiro grito ao nascer.

A partir desse momento o bebé passa a viver como ser humano. Considero também que, para haver vida humana, é fundamental que essa vida seja vivida em prazer, de uma forma completa e realizada. Desde o momento que não hajam condições para que o ser humano viva em prazer, satisfaça todas as suas necessidades, desenvolva todas as suas capacidades, a vida torna-se incompleta, deixa de ser viver, passa a ser vegetar.

É aqui que surge o problema moral que não se quer geralmente tratar. O que é mais criminoso? Fazer um aborto ou trazer para a vida um ser que, dadas as condições socioeconómicas e emocionais dos seus pais, não é desejado, não vai ser amado, vai passar fome, não será convenientemente educado, e não vai ter oportunidade de viver em prazer, plena e satisfatoriamente?

Temos o direito de trazer para a vida um ser que vai ser condenado a não viver, a vegetar, a ser vítima de uma sociedade, a ser vítima de um meio ambiente, contra o qual ele não tem condições para lutar, a ser ofendido e humilhado, escravizado e abusado? Será isso melhor que pôr fim ao desenvolvimento biológico de um feto que ainda não tem vida humana?

E não me venham agora dizer que também defendo a guerra, o assassínio, o infanticídio, a eutanásia ou o suicídio.

A questão é diferente. Com o aborto matamos vida biológica com poucas possibilidades de vir a ser vida humana, pelos antagonistas emocionais ou socioeconómicos que a esperam.

Com a guerra, o assassínio o infanticídio, o suicídio, a eutanásia, destrói-se, deliberada e premeditadamente, autêntica vida humana. Destrói-se vida que já passou do limite a que me referi.

A aceitação ou não desta destruição, aqui de vida humana e não de simples vida biológica, tem de ser encarada e discutida de forma muito diferente da que nos põe o aborto, em que a questão é a destruição de vida biológica e não de vida humana.

política de A a Z

E AGORA JOSÉ?

E agora José? — pergunta o poeta Carlos Drumond de Andrade. **E agora José?** — pergunta José Cardoso Pires. O escritor interroga-se ao dobrar o cabo dos cinquenta, ao chegar à vertente de Abril iniciada num Novembro outoniço. O escritor interroga-se ao espelho, «solidão redobrada». E o poeta perguntava porque a festa acabara, a luz fora apagada, e, na noite esfriada, o povo se sumira. E nesta certeza de um Dezembro incerto, o rectângulo da televisão é espelho de um país, do «país político». E agora josé? Desta vez com minúscula e José, agora, é o escritor, é o poeta, é o político, sou eu, és tu leitor, e é o concidadão que nos repele e contesta, e é o irmão analfabeto. E ao José — josés deste «País que somos» pergunto, nesta chuvosa manhã do sétimo dia de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete, três anos e meio depois de Abril — e agora?

Esta **crise?** Outra **crise?** Este **Governo?** Outro **Governo?**

A **crise** atingiu, em pleno e a fundo, uma fórmula de «Governo constitucional». O «Governo minoritário» será (terá sido) um exercício de virtuosidade política, mas desdenhou aquilo a que poderíamos chamar a «moralidade política» com os amores alternativos e as alianças **contranatura**. E desfigura (desfigurou) o perfil político-ideológico do Partido Socialista. A distância, entre a **definição programática** do Partido Socialista e a **prática política** do «Governo constitucional de direcção socialista», é indiscutível e é enorme.

E agora José? Sirvo-me de **um verso**, de **um título**. Com licença de Carlos Drumond de Andrade e de José Cardoso Pires. Apoiado na bengala da interrogação vou caminhando, claudicando, nesta manhã chuvosa, de céu carregado e carregada de dúvidas, de inquietações, de perplexidades. E agora?

Ao josé-josés deste «País que somos» deixo a interrogação sem resposta. Deles, de nós, Portugueses, espero a resposta.

Alguma coisa não pode continuar. A **crise?** Sim. Esta **crise** arrastada a que não reagimos, que aceitamos, que consentimos. E o Governo, qualquer «Governo constitucional», não poderá continuar a governar sem ter em conta a natureza das forças capazes de vencer a **crise**, de defender a Democracia, de salvar a Revolução.

O que se afirma, simplesmente, sem sacrificar a preconceitos ideológicos, é a necessidade de um bloco social de apoio. A **crise** exige uma mobilização larga das forças do Trabalho e da Cultura.

Em democracia, só com os trabalhadores poderá ser ganha a batalha contra a **crise**.

«GOVERNO MINORITÁRIO» OU «GOVERNO PARTIDÁRIO»

Escrevia António Sérgio: «A República, para os partidários, existiu para servir o seu partido, e não para servir a República. Direi-me se não parece, pelo menos, que tal é a ideia que jaz implícita no procedimento dos partidários. Implícita digo, — isto é, não consciente e não confessada». Escrevia Sérgio estas palavras severas acerca da Primeira República. Elas aplicam-se, se acaso acertamos, à conjuntura e à história recente.

Recusa-se a cooperação, limita-se a negociação, apresenta-se ao País um dilema sem saída, e **um partido** que se considera o «lugar geométrico» da nossa vida política, proclama-se **o único** capaz de nos governar. Os outros contestam-lhe a mesma capacidade administrativa, lamentam as incoerências entre a **prática política** e a **orientação programática**. Todos falam. Todos alegam as suas razões. Alguns não ocultam que querem o Poder como condição prévia para dialogar. Querem, não hesitam em proclamá-lo, não têm o pudor de o disfarçar, as «caras» dos seus partidários no Governo. Para eles esta jovem Democracia destina-se a servir o seu partido. Para outros só o seu partido poderá servir esta jovem e débil Democracia.

E agora josé? — com minúscula claro — que fazer, que fazer-lhes?

Talvez responder-lhes como responderia António Sérgio: «A verdade, porém, é que só há República onde quer que existam, além das liberdades essenciais, trabalhos contínuos e progressivos para a democratização da sociedade. A República é uma marcha. Uma marcha e não um estado. É um movimento e um avanço no sentido de uma meta. A direcção de uma trajectória. Se pára, deixa logo de ser República».

A meta chama-se: Constituição. A partidos que a neguem, que a não votaram ou se propõem esquartejá-la, não poderá confiar-se a jovem Democracia portuguesa. A República, a Democracia, é — como Sérgio escrevia — uma marcha. «Uma marcha e não um estado». A institucionalização da Democracia pressupõe o avanço para as metas constitucionais. E a Constituição é bem clara. E a Constituição é um pacto de convivência, de coexistência pluralista, um projecto de avanço social e político.

UMA SOLUÇÃO CONSTITUCIONAL

Mário Soares reconheceu que o seu «Governo constitucional» teria que ser reestruturado. Amplamente remodelado e dotado de uma estrutura que lhe assegurasse um maior rendimento. Mas não só. O que dos debates e votação podemos concluir é que é preciso mudar de Governo e que é necessário mudar de política. Mas, em caso algum, a mudança poderá ter como consequência uma subida das forças reaccionárias aos centros de decisão, o que lhes permitiria desencadear, na própria «área do Poder» a ofensiva contra as conquistas económicas, políticas e sociais de Abril.

Os ataques ao «Governo PS» não têm todos o mesmo significado. Distinguiremos os ataques da «esquerda» e os ataques da «direita». Estes com o «Governo PS» põem em causa a própria Democracia, a Constituição, a Revolução de Abril.

Os apelos a uma intervenção presidencial não têm todos, também, o mesmo significado. Há quem confie no Presidente da República como garante da Constituição, como defensor da Democracia. E há quem apele para um «salvador» que de árbitro-mediador se transforme em detentor único do poder político-militar.

A grave situação exige providências enérgicas e urgentes, mas dispensa «o homem providencial». As forças democráticas e sociais, as forças do trabalho e da Cultura, são capazes de constituir, num diálogo aberto, numa cooperação leal, a base social de apoio de uma política que defenda as instituições democráticas e vença a **crise**.

Algumas vezes, na vida das nações, as crises são pontos de partida. Será esse o caso presente? Saberá o Partido Socialista tirar a lição da **crise** e dos próprios ataques da «direita» a Mário Soares, à Constituição, ao Presidente da República?

ofereça
PRENDAS ÚTEIS

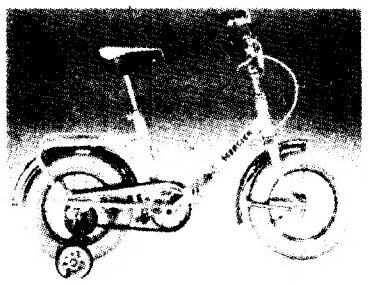
ARTUR ALVES VICENTE
Construções e Empreendimentos, SARL
Av. 5 de Outubro, 201-2.º Dt.º - Tel. 771179-774155 LISBOA

Adquira connosco o seu andar nesta quadra festiva do Natal. Somos o Pai Natal para Si.

Festas Felizes

materna
LISBOA•PORTO•COIMBRA•CASCAIS
HOJE MAIS DO QUE NUNCA
A QUALIDADE DE SEMPRE

IBA
MERCIER * EDDY MERCKX



Com IBA
o Natal
de seu filho
é completo

59 - Columbano Bordalo Pinheiro - Lisboa

Gosta de Crianças?

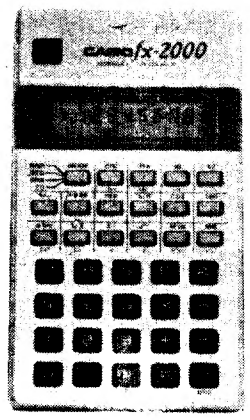
Não inscreveu este ano as suas crianças no CABAZ DOS BRINQUEDOS?

Se não as inscreveu temos agora 3 tipos de CABAZ SURPRESA para lhe oferecer:

Tipo A - Prendas do Menino Jesus - 1500$
Tipo B - Surpresas do Pai Natal - 2250$
Tipo C - Lembranças dos Reis Magos - 3000$

AV. 5 DE OUTUBRO, 201, 2.º Dto.
TELEFONES 771179 E 774155 - LISBOA

CASIO



Resolve
os seus problemas de Natal
e ainda todos os problemas
de Engenharia, Economia,
Estatística, etc.

Mod. FX-2000
a única calculadora científica
com 93mm de altura

Funções

SIN	COS	TAN	o,,,	o,,,	
SIN-1	COS-1	TAN-1	X!	π	EXP
SINH	COSH	TANH	1/x	δN	δN-1
SINH-1	COSH-1	TANH-1	Σx²	Σx	N
LOG	LN	eˣ	x̄	+/-	a b/c
10x	Xʸ	X1/Y	RAD	DEG	GRAD

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE
NA COMPRA EXIGIR A GARANTIA DO AGENTE EXCLUSIVO
BELTRÃO COELHO, LD.

Moção de confiança na Assembleia • Moção de confiança na As

PS rejeita alianças e pede cheque

As interrogações formuladas pelos diversos grupos parlamentares ao Primeiro-Ministro, logo após o longo discurso com que ontem abriu o debate parlamentar que terminará esta noite com a votação de uma moção de confiança, incidiram, no fundamental, sobre as negociações em curso com o FMI e as alternativas ao actual Governo.

Ribeiro Castro e Rui Pena, do CDS, Carlos Brito e Veiga de Oliveira, do PCP, e ainda Sousa Franco, do PSD, puseram questões a Mário Soares. «Centristas» e «sociais-democratas», além das questões de ordem financeira, fizeram perguntas tendentes a demonstrar a necessidade que o Governo teria de «uma base maioritária de apoio», composta pelos partidos que apoiaram a candidatura do Presidente da República, revelando também o seu desacordo face à posição defendida pelo Governo socialista de recusar alianças à esquerda e à direita e de querer governar sozinho. Sousa Franco sublinharia, a propósito, que «um Governo democrático é o que assenta em maiorias estáveis e não flutuantes» e acusou o PS de se apoiar, ora na esquerda, ora na direita, conforme as suas conveniências.

A QUESTÃO PRINCIPAL

Para o grupo parlamentar comunista, a questão principal a discutir seria, não a respeitante às fórmulas de alternativa governamental, mas sim à plataforma de acordos a encontrar pelos partidos.

Veiga de Oliveira e Carlos Brito solicitaram informações acerca das condições impostas pelo FMI para emprestar dinheiro a Portugal e insistiram com Soares para clarificar as opções políticas do seu Governo.

Relativamente às negociações em curso com o FMI, o Primeiro-Ministro reafirmou a não existência de condições políticas impostas por aquela instituição, não deixando de salientar, porém, que «a questão essencial reside na proposta de fundo apresentada pelo FMI de redução do défice da nossa Balança de Transacções Correntes, pois dela decorrem questões do Orçamento e do Plano».

Quanto às opções políticas do Governo socialista, Soares disse que o actual Executivo «tem uma opção clara e segue uma política coerente, independentemente das pressões que lhe são feitas», consistindo essa opção em «evitar a polarização da vida política nacional», passando pelo «reconhecimento de que é necessário o apoio forte dos trabalhadores para uma política que lhes exige sacrifícios».

Posto perante a hipótese da formação de um novo Governo composto por socialistas e independentes, com um novo programa, Soares considerou que «o ensinamento que o Governo e o PS retirarão de um voto negativo à moção de confiança é o de que a Assembleia quererá procurar novos caminhos e novas fórmulas governativas com um novo Primeiro-Ministro», não deixando de acrescentar, porém, que «a questão dependerá, em primeira linha, da decisão do Presidente da República, ouvidos os partidos e o Conselho da Revolução».

NO SEGREDO DOS GABINETES

Explicando a decisão tomada pelo Governo de apresentar a moção de confiança, o chefe do Executivo disse que ela se destinava a «transpor para a Assembleia da República um debate que até agora tem decorrido no segredo dos gabinetes e que se tem processado paralelamente a uma obstrução sistemática e guerrilha permanente dos partidos, fora da Assembleia, contra a acção governamental».

O Primeiro-Ministro acentuou, ainda, que o Governo não quer os votos da Assembleia expressamente para se manter no Poder, necessitando deles, no entanto, «por razões democráticas e de aposta no futuro» (sic).

Freitas do Amaral, presidente do CDS, na primeira intervenção de fundo do seu grupo parlamentar, exprimiu a opinião de que o actual Governo não deve continuar, havendo necessidade de encontrar outra fórmula governativa.

«Se possível», acrescentou, «no âmbito do presente quadro parlamentar. Se não, mediante o recurso a eleições antecipadas» que disse «começar a desejar fortemente».

A intervenção de Freitas do Amaral constituiu um dos pontos quentes da sessão da tarde, suscitando uma série de pedidos de esclarecimento. Provocou vários protestos e contraprotestos entre as bancadas do seu partido e do PSD e a bancada do Governo, gerando-se controvérsia com o ministro sem pasta Jorge Campinos, a propósito de interpretações diferentes do conteúdo das negociações havidas, chegando Marques Mendes, do PSD, ao ponto de afirmar que de futuro, quando alguma delegação do seu partido negociar com o Governo, exigirá uma acta das conversações. O mesmo Marques Mendes provocaria alguma celeuma no plenário ao perguntar a Freitas do Amaral se o Governo tinha feito alguma proposta de acordo unilateral ao CDS, com exclusão do PSD. «A resposta é muito simples», diria o diáfano presidente «centrista»: «Sim!».

Freitas do Amaral historiou depois as sucessivas fases da existência do Governo socialista e do procedimento do CDS para com ele, referindo-se inclusivamente, ao texto de uma carta pessoal enviada em 30 de Outubro passado ao Primeiro-Ministro.

Nesta carta, o presidente do CDS incitava Mário Soares a responder às propostas formuladas pelo PSD em Bragança e que apontavam para uma plataforma tripartida, com exclusão do PCP.

Antes, havia afirmado ser esta a terceira crise que o Governo atravessa, atribuindo-a à falta de um sólido apoio parlamentar maioritário do Governo minoritário do PS.

No seu discurso, Freitas do Amaral disse que havia sugerido ao PS negociações, acordos e plataformas, mas que este as tinha rejeitado ou adiado. «Não se pode pedir agora», acrescentou, «que nos disponhamos, neste momento, a dar um voto positivo ao actual Governo.»

MOÇÃO DE CONFIANÇA OU CHEQUE EM BRANCO?

A moção de confiança apresentada pelo Governo constitui «um pedido de cheque em branco», consideraria Jaime Serra, do PCP, na primeira intervenção de fundo do seu partido.

«Os termos em que a moção foi anunciada — prosseguiu o deputado comunista — são tão imprecisos e escamoteiam de tal forma as questões essenciais que se pode dizer com verdade que servem para qualquer política e para qualquer fórmula governativa».

Jaime Serra disse ainda que a anunciada posição de «não alianças» do PS, reafirmada pelo Primeiro-Ministro, «conduziu já esta Assembleia à aprovação pelo PS, PSD e CDS do bloco de leis conhecidas entre os trabalhadores pela designação de contra-revolução legislativa», acrescentando que «num momento em que se consuma o fracasso da política do Governo PS, o estrondoso fracasso das receitas da direita que o Governo PS adoptou e aplicou, os efeitos desastrosos da política de recuperação capitalista, agrária e imperialista apoiada, padrinhada e estimulada pelo PSD e pelo CDS — seria tempo, a nosso ver, de o PS extrair amplas e profundas ilações da sua longa prática de alianças com a direita».

Jaime Serra acrescentaria que «qualquer que venha a ser o resultado da votação, os acontecimentos mostram ser indispensável, para sair da crise e resolver os graves problemas que Portugal defronta, uma nova política e um novo Governo».

A terminar, Jaime Serra apelou para «o entendimento entre os democratas portugueses, designadamente entre socialistas e comunistas, com vista à elaboração de uma plataforma que permita ao país sair das graves dificuldades actuais».

Durante o seu discurso, Jaime Serra criticou a política seguida pelo Governo socialista, afirmando nomeadamente que este se deixou transformar

Mário Soares ao "DN": admite queda do Governo

Numa entrevista concedida ao director-adjunto do matutino «Diário de Notícias», hoje publicada, Mário Soares admite a queda do seu Governo, antecipando o que poderá ser a sua próxima actividade apenas como secretário-geral do PS.

Algumas passagens das suas declarações:

«(...) **Neste momento o mais provável é que o Governo não passe de quarta-feira (...)**»

(...) **Encaro a minha demissão de Primeiro-Ministro com perfeita naturalidade** (...).

Se o Governo for batido no final do debate na Assembleia é natural que eu me possa consagrar um pouco mais ao Partido Socialista e assumir, em plenitude — o que não tenho feito até agora — as minhas funções de secretário-geral do partido.

Sobre a hipótese de a este Governo suceder uma coligação PSD/CDS:

Não escondo que será difícil para o PS poder votar favoravelmente um tal Governo configurado numa coligação PSD/CDS, mas poderia eventualmente vir a abster-se.

Sensacionalíssimo
36 Fins de Ano à escolha

Entre o Ano Novo de pé alegre e champanhe!

Do Algarve ao Porto, no Estoril ou Torremolinos, em Londres ou em Roma, você tem 36 reveillons diferentes e excelentes, à sua escolha, desde o exótico ao tradicionalmente divertido.

desde 580,00

Consulte nos hoje mesmo
Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47-A—LISBOA—Telef.: 560171
Rua de S.ª Catarina, 500—PORTO—Telef.: 20208
Rua Mouzinho de Albuquerque, 47—PORTIMÃO—Telef.: 23136/7
ou o seu Agente de Viagens

sembleia • Moção de confiança na Assembleia • Moção de confi

em branco para governar sozinho

«num instrumento de recuperação capitalista, latifundista e imperialista ao serviço da direita».

José Luís Nunes, do PS, numa intervenção que se caracterizou, sobretudo, por uma violenta crítica às posições do PSD e do seu ex-presidente, Sá Carneiro, sublinharia que «recusando-se a apresentar uma alternativa, recusando-se a trazer apoio ao Governo, o PPD dentro da estranha injustiça e da singular ambiguidade que caracteriza o seu comportamento, faz votos para que o Governo não venha dizer o que logicamente saiu do debate: que por não haver outra alternativa, ele é a única alternativa».

PSD DEVOLVE AS CARTAS E AS FOTOGRAFIAS

O presidente em exercício do PSD (estranho partido este que tem dois presidentes: um real e outro ideal), Sousa Franco, parece ter rompido ontem, já perto da meia noite, o namoro entre o seu partido e o PS do dr. Soares.

«O Partido Socialista», disse, «criou ele mesmo, em momento por si escolhido, uma eventual crise governamental que poderá resultar da rejeição do voto, e da escolha da ocasião da crise, como das suas consequências, é o Governo o exclusivo responsável, dado saber de antemão qual a atitude que, pelo menos da nossa parte, poderá esperar.»

Rejeitando a tese de Soares que atribui ao presidente do segundo maior partido a responsabilidade de formar novo Governo, caso «caia» o actual, Sousa Franco afirmou que, se a moção de confiança for rejeitada, caberá ao PS, como partido mais votado, «propor em primeira linha uma solução alternativa ao Presidente da República».

Sousa Franco disse ainda que os dezasseis meses de política económica e financeira do Governo de Mário Soares se saldaram «num aumento da inflação, do desemprego, da dependência do exterior, da produção sem investimento, da crise financeira e da desorganização crescente da economia».

«Por tudo isto, não se estranhará que não possamos julgar positiva a acção económica do Governo e que o acusemos de ter deixado a crise deteriorar-se», concluiu.

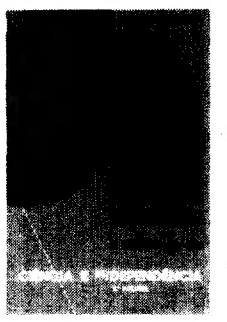
CR PRESENTE

Vários membros do Conselho da Revolução estiveram atentos durante todo o dia de ontem ao desenrolar do debate da moção de confiança. De manhã, sentaram-se, na galeria do lado direito da mesa da presidência, o capitão Marques Junior e o coronel Ribeiro Cardoso. À noite, ali estiveram o comandante Vítor Crespo, o major Vítor Alves e o coronel Pezarat Correia, além do ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel.

No decorrer do primeiro dia do debate do voto de confiança solicitado pelo Governo não se verificou qualquer intervenção de nenhum dos seis deputados independentes actualmente existentes na Assembleia da República: cinco antigos elementos do PS e um que fora eleito pelas listas do CDS. Este último, o general Galvão de Melo, nem sequer esteve presente em S. Bento.

ofereça LIVROS

CIÊNCIA E IN/DEPENDÊNCIA
S. Anderson e Maurice Bazin
Livros Horizonte
R. das Chagas, 17-1º · Tel. 366917 · Lisboa



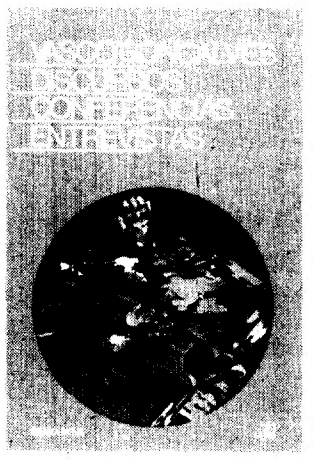
27 ANOS
EDITORIAL ÁSTER, Lda
QUALIDADE AO SERVIÇO DO ENSINO
ENSINO PRIMÁRIO
Aprender, Ler, Divertir (2.ª fase)
CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO
Viver __ 1 Je Commence __ 1
Viver __ 2 Je Commence __ 2
Voz da Terra __ 1 Our New Friends
Voz da Terra __ 2 Our Old Friends
Compre em qualquer parte do País

ITM
EXPOSIÇÃO NOCTURNA
de 28/11 a 23/12
visite o nosso stand de vendas
de seg. a sábado esperamos por si até ás 23,30
av. padre cruz lumiar-lisboa
FEIRA DO MOVEL
t. 794822

"Quem dá realidade a uma democracia?
-O cidadão
de carácter e de espírito crítico, que consegue dominar os seus próprios nervos e que sabe opor aos variados poderes (pelos seus juízos) uma resistência pacífica, obstinada, lúcida."
António Sérgio em DEMOCRACIA
SÁ DA COSTA EDITORA

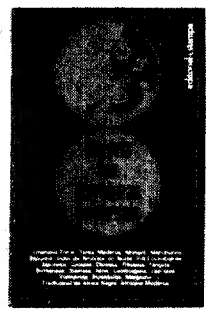
ofereça PRENDAS ÚTEIS
siga as sugestões dos nossos Anunciantes

Edições SEARA NOVA



Vasco Gonçalves
DISCURSOS, ENTREVISTAS E CONFERÊNCIAS
acrescido da análise inédita do autor à situação política actual
Preço 180$
Distribuição CDL

ofereça LIVROS

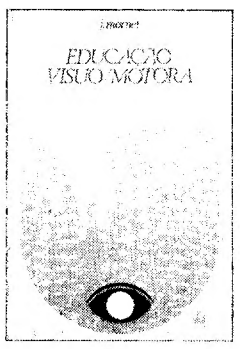


História das Literaturas Universais
WOLFGANG EINSIEDEL
ESTAMPA
DISTRIBUIÇÃO BERTRAND

INEDE - INICIATIVAS EDITORIAIS, LDA.
AVENIDA RIO DE JANEIRO, 6, S/CAVE E, - TEL. 72 40 51 - LISBOA 5

PEQUENO DICIONÁRIO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL
dirigido por JOEL SERRÃO 1 volume 385$

A ILHA DO TESOURO
de R. L. STEVENSON, em banda desenhada por Fernando Bento
1 volume 90$



Educar a mão da criança, para que esta possa ter um gesto mais livre ...

EDUCAÇÃO VISOMOTORA

SOCICULTUR
LISBOA - R. Portugal Durão, 3-A, 7-B
Tel. 775593
PORTO - R. Latino Coelho, 20 - Tel. 499571

À VENDA NAS LIVRARIAS • DISTRIBUIÇÃO «O SECULO»

ALVORADA EM ABRIL

Otelo Saraiva de Carvalho
Prefácio de EDUARDO LOURENÇO
Da resistência e da guerra colonial ao 16 de Março e 25 de Abril, "o quem é quem" desmistificador do filme de um tempo que continua em aberto
uma edição
LIVRARIA BERTRAND Apartado 37 — Amadora

Processo SAAL discutido na Assembleia Municipal do Porto

PORTO, 7 (ANOP/delegação) — Na última reunião extraordinária da Assembleia Municipal do Porto, a câmara forneceu as respostas aos pedidos de informação e esclarecimento formulados por escrito pelos agrupamentos políticos representados na mesma assembleia.

As respostas foram apresentadas, também, por escrito, mas já no fim da sessão, o que não permitiu aos representantes dos partidos fazerem uma análise dessas respostas e pronunciarem-se a seu respeito.

Entretanto, os representantes do MUP e da FEPU pediram novos esclarecimentos acerca do teor de algumas das respostas, no que foram prontamente atendidos pelo presidente do município, Aureliano Veloso, e pelos vereadores Azevedo Campos (este sobre questões relacionadas com o sistema de águas e saneamento da cidade), coronel Leuchner Fernandes (serviços de gás e electricidade) e Amendoeira dos Santos (serviços de habitação), todos estes assuntos relacionados com o processo SAAL. O grupo do PS considerou as respostas obtidas, de maneira geral, satisfatórias, mas dois dos seus membros sublinharam problemas referentes à situação de algumas escolas primárias apontando concretamente necessidades e carências.

De maneira geral, as diversas formações partidárias estão a reservar-se para a discussão do plano e orçamento para 1978, documento que terá de ser apresentado à Assembleia Municipal até ao fim do ano, para só então definirem claramente as suas posições relativamente à actuação da Câmara Municipal do Porto.

Antes da ordem do dia, Lello de Almeida, do PS, debruçou-se sobre questões de toponímia, emitindo o parecer de que devem ser alterados os nomes de algumas ruas da cidade que evocam «figuras do passado». O assunto foi remetido para uma próxima reunião.

Nesta assembleia, foi também discutida e votada uma proposta do secretário da mesa, Joaquim de Sousa, apresentada na reunião anterior, relacionada com a recolha dos lixos da cidade e uma atitude dos respectivos cantoneiros. Magalhães Basto explicou circunstanciadamente o diferendo que opôs cantoneiros e motoristas daquele serviço e a assembleia decidiu que se promova um inquérito, por considerar não ser legítimo que os munícipes sejam prejudicados por questões de natureza profissional. Uma proposta neste sentido foi aprovada por 12 votos a favor e 8 contra, com 10 abstenções.

A assembleia elegeu, ainda, Quelhas da Silva, do PS, como representante da Assembleia Municipal à Assembleia Distrital do Porto, e Bandeira de Figueiredo, também do PS, como seu representante no Conselho Geral do Hospital de S. João.

Logradouro público nas Antas

PORTO, 7 — Na sessão de ontem da Assembleia Municipal do Porto, o presidente da câmara anunciou que o município, com financiamento do Ministério da Habitação, vai adquirir a «Quinta da Lameira», vasto terreno situado entre a Praça Velasquez e a Rua S. Roque da Lameira, que servirá para logradouro público. O presidente do município salientou também que um grupo de trabalho procede à reestruturação nos serviços camarários de acordo com o plano de actividades para 1978, que será apresentado e discutido ainda este mês na AM. Na reunião foi também feito o balanço da situação actual dos trabalhaos do SAAL/Norte, cujas operações em Contumil e Massarelos vão entrar na primeira fase de execução, enquanto outros oito têm já estudos urbanísticos.

Na mesma sessão foram eleitos os representantes da AM na Assembleia Distrital e no Conselho Geral do Hospital de S. João, respectivamente Quelhas da Silva e dr. Bandeira Figueiredo.

Antes da ordem do dia, o primeiro secretário da assembleia, José Lelo, interveio para alertar a AM, a câmara e os municípios do distrito para a existência de placas toponímicas que representam «resquícios do fascismo» e que urge abolir.

Mercadorias transportadas em condições deficientes

Um comunicado da ANTRAM, Associação Nacional de Transportadores Públicos Rodoviários de Mercadoria, divulgado pela Confederação da Indústria Portuguesa, informa que o sector tem sido completamente descuidado por parte do Governo.

De acordo com o texto, os transportes continuam a ser tratados de «maneira primitiva por uns e totalmente ignorados pelos que sobre os seus problemas se deviam debruçar». São igualmente apontadas a falta de estatísticas e legislação do sector o que explica o desperdício de tempo e material em vários ramos da actividade industrial nomeadamente no caso dos cimentos e adubos.

Entre os vários aspectos negativos apontados salienta-se os «raios de acção que não correspondem a círculos mas a pequenos sectores circulares, locais de estacionamento atribuídos a viaturas, como se o estado normal deste fosse o de estacionamento, indefinição da própria actividades e pesos atribuídos e mantidos às viaturas o que as coloca numa situação ímpar no Mundo».

Conselho da Europa analisa futuro e integração

Com o objectivo de participar no seminário do Conselho da Europa sobre «Ordenamento do território e a investigação prospectiva na Europa», esteve em Estrasburgo o eng.º Correia da Cunha, da Comissão Nacional do Ambiente.

O futuro da Europa e a sua crescente integração foram os temas mais abordados no decorrer do seminário, através do confronto de ideias e troca de experiências de diversos cientistas e especialistas nos domínios do Ambiente, Urbanismo e Prospectiva.

Economista britanico na FEP

PORTO, 7 — Promovido pela direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Economia, efectua-se esta tarde, nesta escola, pelas 18 horas, um colóquio no qual Stuart Holland, professor de Economia na Universidade de Sussex, Brighton, caracterizará a meso-economia e os seus prolongamentos no tratamento do problema da inflação.

Autor de «O Desafio Socialista», Stuart Holland é um dos pioneiros da chamada análise meso-económica, tentativa de resposta à insuficiência explicativa do binómio micro-economia, face às características do capitalismo moderno.

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DE RESTAURANTE NO SUD-EXPRESS

Até às 17 horas do dia 16 do mês corrente, esta Empresa aceita propostas para a exploração de restaurante e minibar (serviço ambulante) no comboio «Sud-Express».

As condições de concurso e contratuais estão à disposição dos interessados, a partir do próximo dia 7, nos períodos normais de expediente em:

Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar — LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.ª VARA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Ordinária n.º 9329 2.ª SECÇÃO
Exequentes — Abílio Dias Cardoso
Executado — Francisco José Rebelo de Sousa Machado, que teve a última residência conhecida no escritório sito na Avenida António augusto de Aguiar, n.º 24, 4.º, em Lisboa.
Lisboa, 21 de Novembro de 1977.

O CORREGEDOR
José Artur Pessoa Monteiro Marques
PEL'O ESCRIVÃO DE DIREITO
Francisco Manuel Lopes.

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária

Alteração dos Estatutos

Em continuação das **sessões extraordinárias da Assembleia Geral** iniciadas em 24/11/77 na Voz do Operário, em Lisboa, convoca-se a Assembleia Geral a reunir em 9/12/77 pelas 14 horas, nas instalações da G.I.L. Quinta de S. João — Arruda dos Vinhos.

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO — Discutir e deliberar sobre a alteração dos estatutos do Sindicato.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Antero da Silva Gabão

NA MADEIRA

"Vivas ao rei" interrompem Assembleia

FUNCHAL, 7 — Gerou-se a confusão, ontem, na Assembleia Regional: um popular que se encontrava na zona reservada ao público, gritou para os deputados: «Basta de discussões, mais trabalho e menos palavras!».

O indivíduo em questão não chegou a apresentar o respectivo Bilhete de Identidade à entrada, conseguindo no entanto convencer o porteiro a deixá-lo passar. Uma vez lá dentro, disse ainda: «Queremos um Socialismo real. Eu sou o rei, viva o rei».

Na circunstância, o homem foi posto na rua por estar a perturbar os trabalhos.

EANES NA RFA

Conversações com Walter Scheel, Helmut Schmidt e Willy Brandt

O general Ramalho Eanes inicia no próximo dia 12 a visita oficial à República Federal Alemã, estando já elaborado o programa para os cinco dias de permanência do presidente da República naquele país.

Para além dos encontros com o seu homólogo alemão, Walter Scheel, Ramalho Eanes avistar-se-á também com o chanceler Helmut Schmith, com Willy Brandt, representantes de outros partidos políticos, sindicatos e associações patronais.

Nesta sua deslocação, Eanes visita as cidades de Bona, Hamburgo, Kiel, Reinfald e Lubek. No próprio dia da chegada, o Presidente da República deporá uma coroa de flores aos mortos das duas Grandes Guerras e às vítimas da ditadura nazi, sendo mais tarde recebido na Câmara Municipal de Bona e apresentado ao Corpo Diplomático acreditado junto do Governo federal. Será também, nesta cidade, assim como em Hamburgo, que o general Ramalho Eanes receberá delegações de portugueses emigrantes. O regresso a Portugal está previsto para o próximo dia 16.

O Presidente da República é acompanhado por sua mulher, dr.ª Manuela Eanes que, para além das cerimónias oficiais, terá um programa especial, do qual se destaca a visita a instalações sociais, à casa de Beethoven e será ainda recebida pelo editor Alex Springer.

Fiscalização apreende 240 mil litros de vinho

No período de 7 a 19 de Novembro, a Direcção-Geral de Fiscalização Económica apreendeu mais de 240 mil litros de vinho e produtos derivados tendo igualmente detectado centenas de outras infracções não só por especulação mas também por açambarcamento.

No citado período foram instaurados 731 processos, dos quais 161 por especulação, 488 por contravenções, 40 por crimes contra a saúde pública, nove por açambarcamento e sete por crimes diversos.

Ainda no mesmo período, foram presos e julgados sumariamente 11 indivíduos dos quais sete por açambarcamento de bacalhau, dois por matança clandestina e outros dois por especulação de leite.

Quanto à apreensão do vinho, cerca de 242 mil litros como dissemos, 122.500 foram apreendidos em Lisboa, 115 mil em Santarém, no valor de 935 contos, e os restantes apreendidos para colheita em Leiria, Lisboa e Viana do Castelo.

Quanto ao açambarcamento de bacalhau, foram apreendidos 796 quilos tendo-se registado uma apreensão de 960 quilos por suspeita de ter sido adquirido ilegalmente o qual foi posteriormente devolvido ao proprietário.

Novo director da Comissão de Extinção da PIDE

Tomou ontem posse o novo director do Serviço de Coordenação da Extinção da Pide-DGS e LP, brigadeiro Luís dos Santos Pinto, que saiu do Serviço de Justiça do Ministério do Exército para desempenhar as suas novas funções, em substituição do brigadeiro Rodrigues da Costa, que se demitiu, conforme noticiámos.

No decorrer do acto de posse a que assistiram todos os funcionários do Serviço de Extinção, o capitão Sousa e Castro, do Conselho da Revolução, desejou as boas vindas ao novo presidente e classificou de extremamente complexo o serviço que a partir de agora lhe compete dirigir. Agradecendo as palavras do capitão Sousa e Castro, o brigadeiro Santos Pinto disse estar na disposição de dedicar toda a sua boa vontade e todo o seu interesse à missão que lhe acaba de ser confiada para que sejam resolvidos todos os problemas relacionados com a PIDE e a LP, e acrescentou que os crimes praticados por estas extintas organizações não podem ser esquecidos, mesmo quando praticados há muitos anos.

PROPEDÊUTICO
ALÉM DOS CURSOS NORMAIS
- PROGRAMA INTEGRAL COM TELEVISÃO
- PROFESSORES QUALIFICADOS
- DURAÇÃO DE CADA AULA: 1 HORA
- manhã
- tarde
- noite
- ABERTAS INSCRIÇÕES PROVISÓRIAS

SENECA
Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 40092 Lisboa 1 (Metro Anjos)

Black & Decker
O PRESENTE ORIGINAL

5 CONJUNTOS À SUA ESCOLHA
DESDE 1599.

KN 70	KN 708	KN 528	KN 648	CS 6
• berbequim 10 mm; 1 vel. • serra circular • livro «Faça Você Mesmo»	• berbequim 10 mm; 1 vel • serra circular • lixadora vibratória • livro «Faça Você Mesmo»	• berbequim 10 mm; 2 vel. • serra circular • lixadora vibratória • livro «Faça Você Mesmo»	• berbequim 10 mm, 2 vel., perc. • serra circular • lixadora vibratória • livro «Faça Você Mesmo»	• berb. 13 mm; 2 vel., perc. • serra circular • lixadora vibratória • esmeriladora • suporte horizontal • ferro soldar • livro «Faça Você Mesmo»
PREÇO 1599. PREÇO NORMAL 1.759$	PREÇO 1999. PREÇO NORMAL 2.249$	PREÇO 2 399. PREÇO NORMAL 2.749$	PREÇO 2 599. PREÇO NORMAL 2.949$	PREÇO 3 999. PREÇO NORMAL 5.358$

Black & Decker
para fazer um homem feliz para o ano inteiro

ofereça
PRENDAS ÚTEIS

BICICLETAS "VILAR"

para homem, senhora e criança
DISTRIBUIDORES
CICLO AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho 3-B Tel. 886870-890342 LISBOA

Antonio Carloto
TECIDOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS
Rua Serpa Pinto, 43 e 45. Tel. 2072448
Rua Miguel Bombarda, 1 e 222/222-A
BARREIRO

TOP ROSS
Agora com boutique para homem e senhora,
com os baixos preços
a que habituámos os nossos clientes
ROSSIO 85
Tel. 365018

Black & Decker
5 CONJUNTOS À SUA ESCOLHA
DESDE 1599.
VEJA A NOSSA PUBLICIDADE

Instituto Francês promove conferências de J-M Domenach

Está prevista para o próximo dia 12 do corrente, a chegada a Portugal de Jean-Marie Domenach que, a convite do Instituto Francês vem a Portugal proferir uma série de conferências no Porto, em Coimbra e em Lisboa.

Domenach foi até há pouco director e animador da revista católica «Esprit» fundada por Emmanuel Mounier, o pai da doutrina personalista que muita influência teve nos anos do pós-guerra, e é considerado dos grandes nomes da cultura francesa dos nossos dias, tendo uma vasta obra publicada sobre problemas da cultura contemporânea.

Falará entre outros temas, sobre os «Novos Filósofos», «O Discurso da Felicidade» e «Cultura e Alienação Cultural», em diversas sessões que terão lugar no Porto (a 12 e 13), em Coimbra (a 14) e em Lisboa, onde permanecerá de 15 a 20.

Durante a sua estada na capital, Jean Marie Domenach participará em sessões na Faculdade de Letras, na Universidade Católica e no Instituto Francês.

CANCRO

Especialista francês vem dar conferências

Chegou esta manhã a Lisboa o conhecido cancerólogo francês, Leo Schwartzenberg, co-autor de um recente «best-seller», «Changer la Mort» (Mudar a Morte).

O cancerólogo proferirá ainda esta tarde, no Instituto Francês, uma conferência com tema no assunto versado no livro, seguindo em seguida para o Porto onde vai participar num Congresso Medical.

«Changer la Mort» — que teve a colaboração literária de Pierre Viansson-Ponté, chefe de redacção do diário francês «Le Monde» — é uma abordagem do problema do cancro, do ponto de vista do doente, nas suas relações com a família e com o médico.

Uma parte importante da obra consiste da narração de casos ilustrativos das reacções inesperadas e diversas, ora de rejeição, ora de devoção, dos que rodeiam o doente. Problemas como a origem da doença, o dever de dizer a verdade e outros temas polémicos são tratados no livro.

CUNHAL EM BELÉM

O regime democrático encontrará forças para enfrentar a crise

Esperanças de que «a ameaça de uma solução reaccionária» possa ser ultrapassada no decurso deste mês foram ontem expressas pelo secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, no final de uma audiência de duas horas com o Presidente da República.

«O nosso povo e o regime democrático encontrarão forças e soluções democráticas para os problemas que enfrentamos» — disse Álvaro Cunhal aos jornalistas, acrescentando: «Espero que consigamos passar um bom Natal e um Ano Novo sem a ameaça de uma solução reaccionária, pelo contrário com a esperança de uma solução democrática».

O dirigente comunista voltou a reafirmar que o seu partido continuava aberto a negociações com o Governo e o PS «a qualquer momento, de dia ou de noite», com vista a tornar possível um acordo — isto a despeito dos contactos entre as duas partes terem sido interrompidos por decisão unilateral do Governo.

A questão de uma plataforma entre forças sociais e políticas que permita ultrapassar a crise económica financeira e social, voltou a ser focada dependendo dela, segundo Álvaro Cunhal, os termos em que será constituído um novo Governo o qual terá de corresponder à definição geral proposta. Só nesta base, sobressai das declarações proferidas, aceitará o PCP a continuação de um Governo do PS e, caso este não seja viável, dela dependerá também a formação de novo Executivo. Caso tudo falhe, o PCP mantem a necessidade do recurso a eleições gerais antecipadas — rejeitando portanto a ideia (admitida pelos socialistas) de um Governo PSD/CDS.

«O que está em causa não são as pessoas, é a sua política» — disse Cunhal, prosseguindo: «É preciso definir uma política que permita ao País sair da crise. Pensamos, por isso, que a reestruturação do Governo ou a formação de um novo Governo, está dependente da política a seguir. As nossas posições são sempre tomadas pela política governamental. O essencial é chegar-se a uma plataforma, a medidas de carácter social, político, e financeiro que permita a Portugal evitar o desastre para que está a caminhar com a política actual».

Ex-presos do Tarrafal

A Comissão dos ex-presos do campo de concentração do Tarrafal reúne-se sexta-feira à noite na Calçada do Duque, n.º 25. Esta comissão desenvolve, como temos referido, uma intensa actividade no sentido de promover a transladação de todos os presos políticos falecidos no Tarrafal para um mausoléu no cemitério do Alto de S. João.

Baptista-Bastos na Interlivro

Esta tarde, entre as 17 e às 19 horas, Baptista Bastos apresenta na Interlivro (Rua Pedro Nunes, 9-A), o seu romance «O Passo da Serpente», numa edição da Editorial Caminho.

DOMINGO EM MORTÁGUA

Homenagem à memória de Tomás da Fonseca

Ao terminar o ano em que se comemora o centenário do nascimento de Tomás da Fonseca, vai finalmente efectuar-se no próximo domingo, em Mortágua, a justa e oportuna homenagem nacional ao pedagogo, ao propagandista republicano, ao escritor de ideias e grande figura moral que ele foi. A iniciativa deve-se a uma comissão formada em Mortágua, que teve desde logo o apoio da população local e de personalidades representativas da cultura democrática e progressista do País.

O programa inclui, às 10 e 30, o descerramento de uma lápide na povoação de Laceiras, terra onde nasceu Tomás da Fonseca; às 11 e 30, visita ao cemitério de Mortágua, local onde o seu corpo está sepultado, e às 15 horas, descerramento de um busto do homenageado, frente ao edifício da Câmara Municipal de Mortágua.

Por último, no salão nobre dos Paços do Concelho e sob a presidência do presidente da Câmara, decorrerá uma sessão solene, onde está previsto que usem da palavra António Branquinho de Oliveira, Rui Luís Gomes, Victor Sá, Fernando Piteira Santos, Joaquim Namorado, José Martin, José Magalhães Godinho, Paulo Quintela e José Morgado.

Pub.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

TRAMAGAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com os artigos 31.º, alínea c) 32.º e 65.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral para o dia 17 de Dezembro, às 15 horas, na sede da União Sindical de Torres Novas, em Torres Novas, com a seguinte ordem de trabalhos:

— **Apreciação e deliberação sobre o Orçamento Geral para o ano de 1978.**

TRAMAGAL, 5-12-77

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Fernando de Oliveira Amante

Pub

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com a alínea c) do Artigo 33.º e Artigo 69.º dos Estatutos deste Sindicato, convoco todos os associados no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar em Barreiro, cinema dos Ferroviários, no dia 16 de Dezembro próximo às 21 horas.

ORDEM DOS TRABALHOS

Ponto único — Apreciar e deliberar sobre o Orçamento Geral proposto pela Direcção, para o ano de 1978.

Nota — A Assembleia Geral reunirá à hora marcada com qualquer número de presenças.
— É imprescindível a apresentação de cartão de sócio.

NÃO FALTES!

Barreiro, 29/11/77

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral Ordinária
(Ilegível)

Trabalhadores rurais organizam-se em Bragança

Respondendo aos pedidos de colaboração de assalariados rurais do distrito de Bragança, o sector agrícola da União dos Sindicatos do Porto promove, nos próximos sábado e domingo, reuniões de aldeia nas casas do povo de Freixel (Vila Flor) e de Linhares (Carrazeda de Ansiães). Objectivo: avançar para a criação do Sindicato dos trabalhadores Agrícolas do Distrito de Bragança.

OURIVES DO SUL, METALURGICOS DE AVEIRO

Listas unitárias organizam sessões de esclarecimento

Para apresentação da lista e do programa de acção, e debate em torno das razões da sua candidatura, realiza-se esta noite no Centro Cultural dos Trabalhadores do Comércio (Rossio) uma sessão eleitoral da lista unitária C, concorrente aos corpos gerentes do Sindicato das Indústrias de Ourivesaria, Relojoaria e Correlativos do Sul.

As eleições realizam-se na próxima terça-feira, dia 13, com mesas de voto instaladas em nove locais, de Pombal aos Açores. Podem votar cerca de 2200 sócios.

Concorrem três listas: A, «Por um Sindicato de Unidade, democrático, independente, e de classe», afecta à actual direcção; B, «Luta, Unidade, Vitória», identificada com o MRPP; C, «Por um Sindicato unitário na Defesa dos nossos Direitos e Conquistas».

METALÚRGICOS DE AVEIRO

Também esta noite, realiza-se no ginásio masculino da Escola Secundária de Águeda uma sessão de apresentaçao pública dos candidatos e programa de acção da lista «B», unitária, concorrente às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro. No final haverá variedades, com a participação de Manuel Freire e Pinto de Oliveira. Idêntica iniciativa será levada a cabo oportunamente em S. João da Madeira.

As eleições realizam-se nos próximos dias 20, 21, 22, 23 e 24, com mesas de voto instaladas em 110 empresas com mais de 50 trabalhadores, entre os dias 20 e 23. Aí votarão cerca de 75 por cento dos 25 mil sócios inscritos nos cadernos eleitorais. No dia 24 funcionarão também mesas de voto em 18 concelhos da área do sindicato.

Apresentam-se três listas: A, «Por um sindicato em Defesa das Conquistas dos Metalúrgicos», apoiada pela actual direcção; B, «Pela Unidade contra o oportunismo»; C, «Por um Sindicato livre e democrático».

TRABALHADORES NA IMPRENSA

Toma posse na próxima sexta-feira à noite a nova direcção do Sindicato de Trabalhadores na Imprensa, constituída pelos elementos da lista unitária eleita, com larga vantagem, no passado dia 30. Dos novos corpos gerentes fazem parte três trabalhadores da Renascença Gráfica/«Diário de Lisboa»: Dília Castelo, Manuel Baptista, e João Ferreira (este, suplente).

MARINHEIROS MERCANTES

Duas listas concorrem às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal, que se realiza no próximo dia 28 com âmbito nacional.

A lista A é «unitária e antifascista», e propõe-se lutar «pela defesa do CCT e das conquistas de Abril». Do seu programa de acção constam aspectos como o direito ao trabalho, reivindicações económicas, condições de trabalho, regalias sociais, medidas organizativas, informativas e culturais, condição a bordo, e casa dos marinheiros mercantes. A lista B representa a linha sindical do MRPP, e tem por sigla «Luta! Unidade! Vitória!».

Haverá uma única mesa de voto, funcionando na sede do Sindicato, em Lisboa, entre as 9 e as 17 horas do dia 28. Os sócios que ali se não possam deslocar por se encontrarem em viagem, ou noutra parte do País, poderão votar por correspondência. Os cadernos eleitorais registam cerca de 1700 inscrições.

Bancários do Sul aprovaram nova proposta de CCT

Os trabalhadores bancários do Sul, reunidos em Assembleia Geral realizada no Pavilhão dos Desportos, no dia 5, rejeitaram a proposta de Contrato Colectivo de Trabalho apresentada pela entidade patronal (CEC) e que foi veiculada pela actual direcção do respectivo sindicato.

Nesta Assembleia, que mais não foi do que a continuação de uma outra efectuada no dia 26 do mês passado e interrompida por motivos de força maior, foi aprovada uma proposta alternativa apresentada pela Comissão Sindical de Delegados.

De acordo com essa decisão dos trabalhadores presentes, a direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas fica vinculada a utilizar esta proposta com base nas negociações que vier a efectuar com os representantes do patronato.

No entanto, surgem dúvidas entre os trabalhadores e mesmo entre os delegados sindicais, de que a direcção, sempre disposta a defender e a fazer suas as propostas do patronato, venha efectivamente a praticar o que a Assembleia definiu.

Aliás, semelhante procedimento tem sido adoptado pela direcção do Sindicato dos Bancários do Norte, ao contrário do que acontece com o Sindicato do Centro, que fez sua a proposta agora aprovada.

Entretanto, está convocada para hoje uma reunião de delegados sindicais do Sul, que deverão analisar mais um comunicado recentemente emitido pela direcção e, ainda, a recusa do presidente da mesa de submeter à Assembleia Geral uma moção de desconfiança e censura que visava a direcção.

Em recente moção dos delegados sindicais, reunidos em 16 de Novembro, afirmava-se que a direcção sindical, ligada à «Carta Aberta», tem «manifestado uma evidente incapacidade para negociar a revisão do CCT que, para além do mais, se tem traduzido na falta de iniciativa, deixando à CEC a possibilidade de ser ela a tomar a dianteira, apresentando até agora cinco documentos contra apenas um da Direcção — a chamada plataforma — que, ainda por cima, não respeitava as deliberações da Assembleia Geral de 11 de Agosto».

Reintegração dos despedidos — exigem sindicatos do Porto

Reforçar a luta nos locais de trabalho contra as tentativas de despedimento, exigindo a reintegração dos despedidos e promovendo campanhas de solidariedade para com todos os trabalhadores vítimas da repressão patronal, foi uma das decisões tomadas na reunião geral de sindicatos convocada pela USP/CGTP-IN e realizada na sexta-feira.

Depois de uma análise genérica à situação dos trabalhadores e face ao crescente ataque das forças capitalistas às conquistas de Abril, os sindicatos consederam, no texto aprovado, que cabe «continuar a defender as transformações revolucionárias conseguidas e zelar firmemente pela defesa da democracia e das liberdades fundamentais».

NO SÁBADO

Manifestação popular em Vila Real

A União dos Sindicatos de Vila Real leva a efeito no próximo sábado à tarde, naquela cidade transmontana, uma manifestação popular em defesa das conquistas do 25 de Abril, contra o aumento do custo de vida, os despedimentos e o desemprego, a repressão e o terrorismo.

«No nosso distrito, onde os contratos colectivos de trabalho são particularmente desrespeitados, onde milhares e milhares de trabalhadores agrícolas são vítimas de uma situação altamente injusta e discriminatória, na medida em que não se lhes aplica a legislação mínima nacional, onde as forças reaccionárias tentam impor o caciquismo e a repressão como lei, os trabalhadores saberão serenamente dizer não à repressão, não ao fascismo, sim à Constituição» — justifica a União dos Sindicatos.

Além dos objectivos assinalados, a manifestação visa reivindicar a reestruturação dos tribunais de trabalho, a liberdade de contratação colectiva, o cumprimento dos contratos de trabalho, a publicação de leis mínimas para os trabalhadores agrícolas, em defesa dos direitos e liberdades sindicais, da Constituição, da democracia e da independência nacional.

A concentração realiza-se junto à Câmara Municipal de Vila Real, pelas 15 e 30 de sábado.

PREVÊEM-SE "FORMAS DE LUTA"

CCT do comércio lisboeta tem prazo até ao dia 19

No plenário geral de trabalhadores, do comércio retalhista de Lisboa, ontem realizado na «Voz do Operário», foi decidido conceder um prazo até ao próximo dia 19, para estarem acordados os aspectos fundamentais do CCT do sector, na fase de conciliação que, segundo informação prestada pelo Ministério do Trabalho, deverá ser iniciada no dia 12.

Face a esta informação, de que iria ser iniciada a fase de conciliação, a ordem de trabalhos ficou reduzida à análise da situação, uma vez que as medidas a tomar só deverão ser decididas em novo plenário a realizar no dia 19 (ou no dia 16 se houver sala).

Para já, os trabalhadores mobilizam-se na luta contra o patronato, no sentido de o levarem a negociar favoravelmente as cláusulas fundamentais do novo contrato, como os aspectos que se referem a tabelas salariais, retroactivos, horários, etc...

No caso de não estarem decididos, até ao dia 19, estes pontos fundamentais do CCT, o plenário já marcado decidirá, então, formas de luta que, certamente, afectarão o comércio lisboeta nesta quadra natalícia que reforça os cofres patronais.

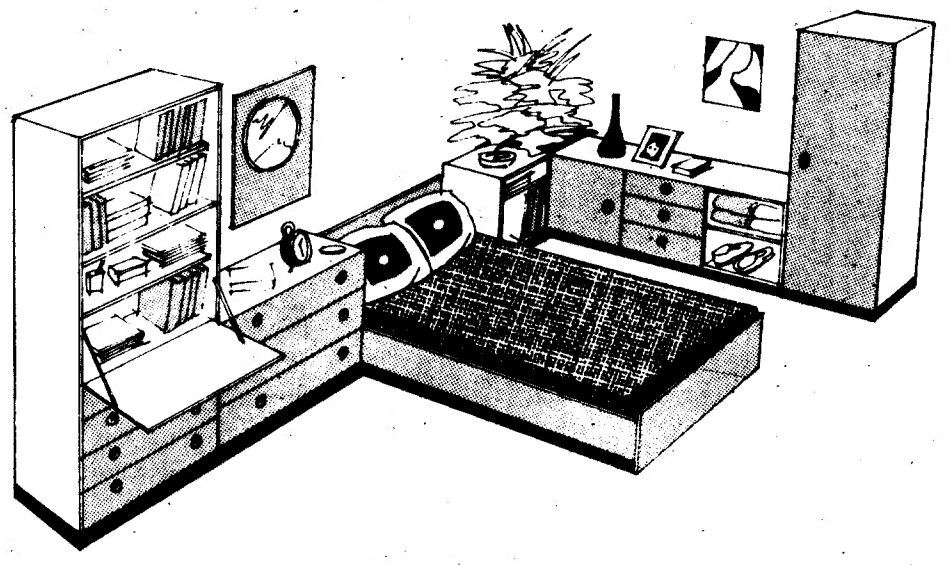
Para já, o Sindicato do Comércio e a Comissão Sindical Negociadora vão empenhar-se numa campanha de esclarecimento à população, relativamente aos problemas que enfrentam e à possível necessidade de virem a ser desencadeadas formas de luta mais avançadas.

3.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

DIA 9 DEZEMBRO — 21 horas — SALÃO DAS FURNAS
Rua das Furnas ao Jardim Zoológico
SESSÃO PÚBLICA
— Passagem de slides sobre a actividade da Associação
— Primeira apresentação pública do Grupo de Teatro da Associação
— Filmes sobre a RDA e
CANTO LIVRE
no qual participam entre outros
CARLOS PAREDES * JOSÉ BARATA MOURA * SAMUEL
JOSÉ JORGE LETRIA * FERNANDA LAPA
(Entrada livre)
DIA 10 DEZEMBRO — Rua Artilharia Um, 105-4.º em Lisboa
a partir das 15 horas: TARDE INFANTIL para filhos de sócios
— Filmes infantis, música, lanche, brindes
durante toda a tarde:
GRANDE BAZAR DO NATAL

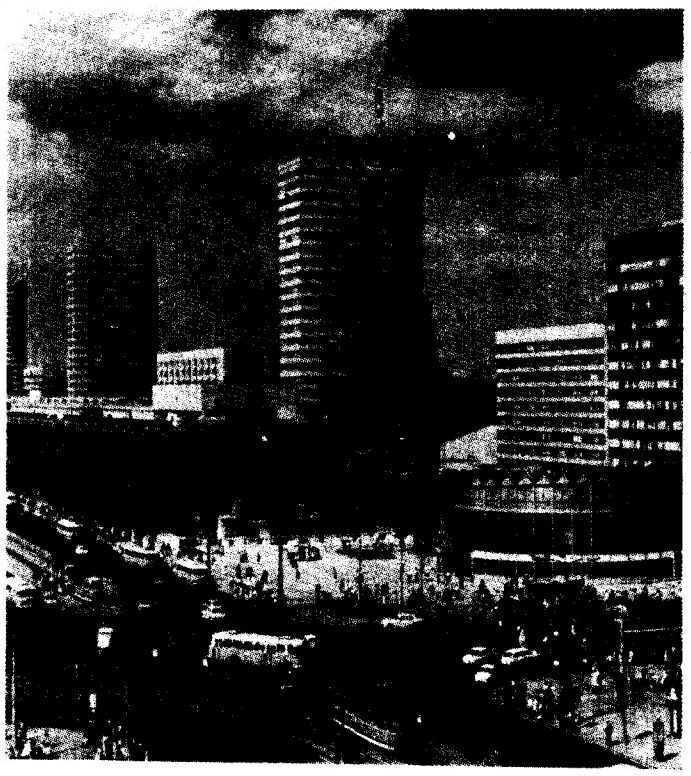
Móveis siaf Combi

Uma estante, um quarto, um móvel, uma prateleira; coisas de que v. precisa em sua casa. Aproveite este Natal.



SISTEMA

EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Caldas da Rainha — PALANCA — Rua dr. Miguel Bombarda, 15-F
Coimbra — MANUEL A. RIBEIRO MARQUES — Ponte de Eiras — Adémia
Évora — EVORACOR — Travessa do Cavaco, 26
Lisboa — MPLA — Soc. Revendedora de Materiais Construção, Ld.ª
Rua Pereira Henriques, 40
Lisboa — TERGON — Equipamentos Hoteleiros e Domésticos, Ld.ª
Av. do Brasil, 140
Setúbal — MÓVEIS ESTRELA — Rua Frei António das Chagas, 55-A



Varsóvia: várias empresas mostram-se interessadas em relações luso-polacas

Relações económicas luso-polacas

Nos próximos dias 13 e 14 do corrente, efectua-se, na Câmara de Comércio Portuguesa, um colóquio subordinado ao tema «Relações económicas luso-polacas». O colóquio terá a presença de importantes individualidades nacionais e polacas, e constará de duas partes: uma em que serão versados vários temas económicos sobre ambos os países; e a outra destinada aos contactos interempresas.

Tema das intervenções:

«O papel do comércio externo na economia polaca» (Stanislaw Dlugosz, vice-ministro do Comércio Externo da Polónia); «Promoção e acesso ao mercado polaco» (Olgierd Podobinski, director da Câmara Polaca de Comércio Externo); e «Relações económicas luso-polacas» (Jerzy Dziubinski, conselheiro comercial da Embaixada da Polónia em Lisboa).

Contactos interempresas:

Máquinas para a indústria têxtil («Varimex», Varsóvia; e «Befama», Bielsko); armazéns frigoríficos e instalações para o abastecimento de água («Polimex Cekop», Varsóvia); construção de navios («União da Indústria Estaleira» e «Centromor», Gdansk); produtos da indústria da madeira («Paged», Varsóvia); produção de aparelhos de medida e controlo e equipamento didáctico («Labimex», Varsóvia); indústria de máquinas-ferramentas («Metalex Port», Varsóvia); e produtos da indústria de alimentação («Agros», Varsóvia).

Todas estas empresas polacas apresentar-se-ão com ofertas, propostas de cooperação, possibilidades de trocas comerciais, elaboração de documentação técnica, etc.

Coração de Jesus discute plano para 78

Direito à habitação dos moradores "ocupantes"

A Assembleia de Freguesia do Coração de Jesus, em reunião efectuada recentemente, tomou conhecimento do desenvolvimento da luta dos moradores correntemente designados por «ocupantes» pela sua justa reivindicação de legalização da sua situação.

Eleita no mais representativo plenário de moradores «ocupantes» até hoje ali realizado, a Comissão de Luta pelo Direito à Habitação estabeleceu, de acordo com o voto expresso dos presentes, os seguintes objectivos imediatos: revogação dos Decretos-Lei 293 e 294/77 e aprovação de um novo decreto-lei que contemple as necessidades dos moradores ditos «ocupantes», elaborado com a participação dos interessados; estabelecimento, pela Assembleia da República, de uma amnistia para os casos de ocupação verificados após 14 de Abril de 1975; pedido de entrevista com o ministro da Justiça, no sentido de lhe ser apresentado um projecto de decreto-lei elaborado com a participação dos interessados; e encontro com os grupos parlamentares da Assembleia da República, a fim de os sensibilizar para a necessidade de aprovação da referida amnistia.

Refira-se que a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal de Lisboa já aprovaram moções de apoio a estes objectivos, tendo o Governo prorrogado por três meses o prazo para a aplicação da Lei, isto é, a consumação dos despejos.

Consciente da justeza e da importância desta luta, a Assembleia da Freguesia do Coração de Jesus deliberou apoiar o princípio de celebração de contratos de arrendamento, dentro da legalidade, impondo-se que sejam ouvidos os moradores-«ocupantes».

A Assembleia deliberou ainda chamar a atenção de todos os moradores «ocupantes» para a necessidade de se unirem em torno da Comissão de Luta pelo Direito da Habitação, participando, nomeadamente, nas suas reuniões e plenários.

O exposto consta do articulado de uma moção que, apresentada na Assembleia da freguesia acima mencionada, obteve a seguinte votação: a favor, 2 FEPU, 4 PS e 1 PPD; contra, 1 CDS.

COM O BENEPLÁCITO DO GRÉMIO LITERÁRIO

"Nobel" de Economia prega aos latinos os "malefícios" do socialismo

Um renomado professor austríaco, economista e pensador político, laureado com o Prémio Nobel da Economia em 1974, desenvolveu ontem à noite, no Grémio Literário, em Lisboa, uma acérrima defesa do liberalismo económico, com o objectivo (detectável) de convencer os latinos que o liberalismo por eles aceite (apenas a liberdade de pensamento e opinião) não é o verdadeiro liberalismo. Esse teria de ser acompanhado pela liberdade da iniciativa privada, ou seja, pelo capitalismo e a regra do lucro, tão caros ao pensamento anglo-saxónico. Larga parte do seu arsenal teórico foi utilizado para condenar o socialismo, o próprio intervencionismo dos Estados sociais-democratas e o sindicalismo como perversões a repudiar.

Trata-se de Frederick Hayek, professor de economia em diversas universidades americanas e europeias e que se encontra em Portugal para a realização de três colóquios. O de ontem foi precedido de uma curta exposição subordinada ao tema «Liberalismo», proferido perante uma assistência que enchia a sala maior do Grémio Literário.

Apresentado por Sales Lane, director do Grémio Literário, e por um elemento da revista «Escola Formal», que o convidou a visitar o nosso país, o prof. Frederick Hayek começou por falar de certa aversão latina ao liberalismo económico, apontando uma «nuance» que, a seu ver, a explicaria. O liberalismo inglês teria surgido de forma espontaneísta, no século XVII, para ser mais tarde teorizado por Locke, Hume e Adam Smith, enquanto o liberalismo de cor latina, cujas origens situou na França de Rousseau e Voltaire, já teria sido influenciado pelo racionalismo.

O choque dever-se-ia, ainda, à diferente natureza dos sistemas jurídicos em vigor nas ilhas e no continente: o inglês construído sobre a «common law» e o francês («constraintive», como lhe chamou) assente na lei romana. O primeiro, segundo o orador, mergulharia na experiência comum dos povos, no dia-a-dia: seria, por isso, mais naturalmente aceite e conforme à realidade socio-económica). A lei romana, pelo contrário, seria autoritariamente ditada pelo poder central. Daí que, segundo Hayek, o liberalismo seja associado, na Inglaterra, à liberdade de pensamento e acção, necessariamente também à liberdade no campo económico (a iniciativa privada) enquanto os países latinos apenas aceitariam, pacificamente, a liberdade de expressão e de pensamento.

O segredo teórico que o mestre economista desvendou perante a audiência encontra-se no conceito de «preço». Este seria o sinal indicativo da possibilidade de aumentar ou da necessidade de reduzir os custos de produção e resultaria do funcionamento espontâneo do mercado, isto é, da aplicação em pleno das leis da oferta e da procura.

Para os economistas socialistas (disse ainda o laureado), os preços formam-se a partir dos custos de produção, embora muitos deles aceitem as regras principais do mercado, apenas defendendo a necessidade de as corrigir. «Como pode o engenheiro corrigir a máquina cujo sinal de alarme se acendeu, se ele não conhece o significado nem as causas da luz de alarme acesa?» — perguntou, para explicar, depois, que o engenheiro corresponde aos economistas socialistas e a luz de alarme ao «preço» resultante do funcionamento do mercado.

Admitiu que a iniciativa privada era um jogo de sorte e azar, onde ganha o que melhor aproveitar circunstâncias imprevisíveis e referiu que para certas pessoas os grupos monopolistas (não lhe chamou assim, evidentemente) se poderiam tornar «um pouco impopulares». Mas logo disse da injustiça desta última apreciação pois, segundo ele, «esses grupos não devem ser olhados, apenas, por obterem maiores lucros mas, principalmente, por contribuírem com percentagem maior para o produto interno bruto».

Daí à afirmação que «o socialismo não é um movimento progressista, mas sim um movimento profundamente reaccionário» foi o passo de uma andorinha.

Os aplausos na sala não tardaram. Anteriormente as afirmações mais conclusivas tinham merecido vagas inclinações de cabeça, gestos polidos de assentimento. Mas a qualificação do socialismo como reaccionário, essa mereceu aplausos fartos até dos que, discretamente, já cabeceavam: quadrava a rigor, com o ambiente, a assistência aguardava-a, era resultante natural do edifício teórico até então meticulosamente elaborado. Fazia, também, parte da encenação que rodeou a vinda do professor austríaco.

MARTÍNEZ EM CENA

O pior (seria pior, mesmo?) viria depois no minicolóquio que se seguiu. A dada altura, emergindo na penumbra da sala, do fundo do tempo, surge uma figura conhecida daquele círculo e da universidade do antigamente, o professor Soares Martinez. «Vossa Excelência» para aqui, «Vossa Excelência» para acoli, «vénias» para tão selecta assistência e para tão ilustre professor «cuja obra teórica venho divulgando na Universidade desde 1953» (Martinez dixit) e a reafirmação do já sabido:

. «Não só não sou socialista, como a minha concepção da vida é avessa a qualquer conceito ou doutrina socializante».

Sales Lane advertiu-o a tempo («Falemos só de ideias, não façamos política») e Martinez apresentou dúvidas. Curiosamente, algumas das questões levantadas por aquela figura do regime e do pensamento corporativista perturbaram a convicta e ascética serenidade do professor austríaco. Exemplo: «A realidade não pode ser ignorada e a realidade dos dias de hoje é que em quase todos os países, talvez 50 por cento das decisões sobre oferta e procura são condicionados pelo poder central».

Outra questão: «Não podemos deixar de ter presente e deixar de aceitar a lei da concentração capitalista, enunciada por Marx, sob pena de termos de renunciar a grande parte das conquistas técnicas da humanidade».

Hayek responderia que a realidade, não podendo ser ignorada, pode ser mudada e que era preferível ter a economia condicionada a 50 por cento do que a 100. Quanto a Karl Marx, tratou-o com o carinho que segue:

. «Marx estava enganado ao formular essa lei, como está completamente errado nas suas formulações económicas».

O laureado com o Prémio Nobel fecharia a girândola do seu anti-socialismo com uma afirmação que nos parece, no mínimo, falsa sob o ponto de vista histórico. Disse ele que os economistas socialistas defendem, como única forma de os países do Terceiro Mundo vencerem o subdesenvolvimento, a industrialização acelerada. Depois apontou o exemplo da Índia para provar o erro dos socialistas, contrapondo a experiência da Formosa (Taiwan) onde o progresso e o desenvolvimento (?) se deveriam ao liberalismo e à sua consequente defesa da prioridade na agricultura.

É claro que foram esquecidos exemplos como os de Cuba, Tanzânia, Argélia e Bulgária (entre outros) mas especialmente a República Popular da China onde o subdesenvolvimento foi vencido exactamente pela aplicação da consigna «a agricultura como base e a indústria como dinamizador».

SALES LANE E O «DL»

Em tempo: Sales Lane, ao encerrar o debate, referiu expressamente a presença do «Diário de Lisboa», afirmando o seu contentamento por receber o nosso jornal naquela «instituição privada». Lamentou, no entanto, que a presença do «DL» na sala não fosse mais evidente.

O repórter de serviço (que abaixo assina com nome e pronome) tem a dizer ao amável anfitrião que tomou a posição de evidência apenas necessária para a reportagem de que o incumbiram. Tarefa que, com esta nota, dá por cumprida, não sem que antes faça votos por novas iniciativas do Grémio Literário: mas iniciativas enquadradas no tempo que vivemos, no espaço que habitamos e na perspectiva do futuro que nos pertence. Esse tempo, esse espaço e esse futuro têm pouco a ver com o prof. Hayek, a dita «Escola Formal» e grande parte da gente que ontem aplaudiu, a mãos ambas, o «liberalismo» do laureado pela Academia sueca.

DANIEL REIS

JOFRAMA - os grandes armazéns p

CAMPANHA DE INVERN

JOFRA

Cuidado com o Inverno que se prevê seja muito f
campanha 20.000 cobertores - 70.000 malhas e
pijamas turcos e de flanela - camisas de dormir -

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA E

ALGUNS EX		
Jogos de Cama - Flanela Estampada c 2 Lençois	650$00	C
Camisas Dormir Flanela Flores	125$00	P
Pijamas Turcos Senhora Lindos	245$00	P
Robes de Felpa Jakard	395$00	C
Cobertores de Veludo - Gigantes	995$00	P
Colchas de Linho - Óptima Oferta	695$00	M
Mantas - Cobertor - Maravilhosas	750$00	C
Jogos de Banho - Veludo - 5 Peças	495$00	B
Toalhas Estampadas - Natal	139$00	C
Jogos 2,5 c 12 guardanapos Natal	420$00	P

LOTES SENSACIONAIS PARA REVE

Temos mais de UM MILHÃO de metros de panos estampados, em

JOFRAMA EDIFÍCIO SEDE RUA DOS FANQUEIROS, 226
(frente à R. da Assunção)

ENVIAMOS A COBRANÇA PARA TODO O PAÍS E ILHAS

JOFRAMA - os nossos preços são

boas compras a JOFRAMA - Feliz Natal

APESAR DA OFENSIVA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Trabalhadores da Reforma Agrária cumpriram as sementeiras

Os operários agrícolas alentejanos mostraram nais uma vez, no passado dia 28, com o sucesso as paralisações efectuadas nos distritos de Évora, eja e Portalegre que estão unidos e dispostos lutar pela defesa da Reforma Agrária.

Apesar da ofensiva do MAP e das dificuldades urgidas ao longo do processo da consolidação a Reforma Agrária os trabalhadores cumpri4am plano das sementeiras.

Tarefa em que se empenhaam a fundo, tendo sido largaente ultrapassado nas suas revisões iniciais o plano que açaram. Neste momento, já stão semeados mais de 250 il hectares de terra obra ue se deve unicamente ao esorço dos trabalhadores pois o AP não prestou qualquer coboração. Antes pelo contráo: nem sequer forneceu as seentes seleccionadas a tempo em certos casos verificou-se a parte daquele Ministério um oicote que coincidiu com a ntrega de reservas nas terras nde os trabalhadores tinham omeçado a fazer as sementeias. A imposição da «Lei Barre» pela força das armas da NR criou na zona da Reforma grária um clima de perturação que só a vontade de prouzir, sempre demonstrada pes trabalhadores, atenuou um ouco.

À sombra dessa legislação ue os trabalhadores contesm foram e (continuam a ser) evolvidas aos agrários dezeas de herdades com menos e 70 mil pontos, máquinas e ados. Embora o Governo, nes caso o MAP, tenha prometio o diálogo com os trabalhaores, nada disso foi cumprido. mais: o MAP decidiu simplifiar a notificação. Os trabalhadoes encontram-se perante o cto consumado sem possibiliades de discussão. «Comuniamos que as herdades tais fom entregues aos seus proietários ...», assim, desta fora que contradiz o espírito e letra da Constituição, são presentadas aos trabalhadoes as questões que lhe dizem speito. Não se admite o desacordo. Sempre que os trabalhadores dizem não aparecem 200 ou 300 GNR's, um aparato bélico, nunca visto no tempo do antigo regime. Aconteceu recentemente na herdade do Pinheiro, em Ferreira do Alentejo, Vale de Vargo, Mourão, Elvas e Campo Maior.

PANCADA PARA OS TRABALHADORES

Para os agrários a terra, para os trabalhadores a prisão, espancamentos e julgamentos sumários — é esta a política do Governo. Neste momento, nos três distritos do Alentejo, com base na aplicação da «lei Barreto», foram visadas dezenas de UCP's e Cooperativas o que abrange cerca de 20 mil hectares de terra.

As arbitrariedades do MAP atingiram, no distrito de Évora, as UCP's «Nascer do Sol», de Reguengos de Monsaraz, «25 de Abril» de Nossa Senhora de Machede, «Reguengo» de Cabeção, «6 de Agosto», de Arraiolos, «12 de Setembro» de Mourão, «Graça do Divor» de Arraiolos e as Cooperativas «Força Popular» de Montemor-o-Novo e «Gregos» de Portel. Processos que os trabalhadores propõem que sejam revistos. Também no distrito de Beja se encontram em idêntica situação as UCP's «Alvorada da Aldeia» e «Flor do Alentejo» de Aldeia Nova e Vale de Vargo, «Margem Esquerda», de Pias (com quatro reservas entregues e mais 16 notificações), «6 de Dezembro», «Luta de Camponeses», «26 de Janeiro» de Alvito e «Aqui Lutamos Todos» de Ferreira do Alentejo. No distrito de Portalegre estão à beira da destruição as UCP's «19 de Dezembro», «Nascer do Dia» em Elvas, e as Cooperativas «6 de Janeiro», «14 de Outubro», «Agro Campo Maior» e «12 de Maio».

Os trabalhadores repudiam, conforme se afirma nas conclusões do plenário realizado no dia 19 de Dezembro em Beja, as entregas ilegais de reservas, algumas das quais atribuídas em terras já semeadas, o roubo das máquinas e gados e frutos pendentes e ainda a ingerência do MAP nos assuntos internos das UCP's e Cooperativas. Repudiam também trabalho forçado (como sucedeu na herdade do Pinheiro) e a pressao que se exerce sobre os trabalhadores no sentido de aceitarem o estatuto da exploração «colectiva» contido na Lei Barreto, estatuto que permite nomear técnicos oficiais para as respectivas Comissões Directivas. No documento dos trabalhadores salienta-se também o corte de crédito agrícola por motivos políticos a diversas UCP's e Cooperativas do distrito de Beja. E a chantagem do MAP: que prometeu reabrir o crédito desde que os trabalhadores aceitem transformar as UCP's em UECT's (Unidades de Exploração Colectiva de Trabalhadores) — mais uma invenção do MAP para destuir a Reforma Agrária. Desta vez «de dentro».

BANDO FASCISTA EM REGUENGOS

Com a impunidade de que gozam e encorajados pela «brandura de costumes» (para a direita) do Governo, um grupo de agrários de Reguengos de Monsaraz e Mourão, assaltou no dia 18 de Novembro a Cooperativa «12 de Setembro». na Aldeia da Luz, em Mourão. O grupo que já no Verão quente de 1975 se tinha evidenciado na prática de actos terroristas obedece ao comando dos srs. Varelas e Mário Leitão, amigos íntimos dos irmãos Fradinhos que morreram quando preparavam, em sua casa, uma bomba. O feitiço virou-se contra o feiticeiro tendo a bomba rebentado nas mãos daqueles que criminosamente se preparavam para atacar cidadãos progressistas de uma forma tão cobarde. Foram descobertos, por acaso. As autoridades, embora alertadas para as estranhas conspirações que se passavam em Reguengos não actuou. Nessa altura, precisamente no dia 16 de Julho de 1975, o mesmo grupo sequestrou Fernando Carmosino, funcionário do PCP, e Eunice, uma senhora italiana. No posto da GNR os fascistas interrogaram os «presos» com a conivência da autoridade local. A mando do grupo, o responsável pelo posto da GNR, revistou o carro que transportava os antifascistas.

Com o grupo fascista são conotados Filipe Drago (do Algarve), Belchior Rosado da Silva, Francisco Cartaxo, Domingos Ferro e José Lopes Caeiro (de Mourão), José Mestre (da Aldeia da Luz), Antônio Espanhol (da Amareleja) Manuel Joaquim Costa e José Grilo (de Montoito). Entre os mercenários, ao serviço dos agrários, destacam-se José Henrique, de alcunha «o algavio», Horácio Simão, Francisco Simão (fusileiro), Manuel Joaquim Coelho Pichel e Fialho.

Este grupo fascista levou a cabo no dia 18 de Novembro uma acção contra a herdade da Julioa, integrada na Cooperativa Agrícola «12 de Setembro» de Mourão. Aos gritos de «viva o fascismo» invadiu a herdade, que pertencera ao agrário Filipe Drago. Com insultos expulsaram um casal de trabalhadores que morava no monte da Julioa. Esta acção teve a cobertura do CRRA de Évora, através de uma brigada técnica que acompanhou os reaccionários. O cabo da GNR do posto de Mourão a quem foi comunicado o acontecimento não tomou qualquer posição.

Perante a passividade das autoridades os trabalhadores decidiram fazer uma paralisação de repúdio contra a actuação do «bando» e exigiram a punição dos responsáveis. No dia 21 de Novembro mais de 2500 pessoas da região pararam o trabalho concentrando-se na Aldeia da Luz, em Mourão. No entanto, quando os trabalhadores regressavam, de noite, nos reboques, às suas casas, os fascistas de Reguengos tentaram, junto ao Café Central onde passam os dias, provocá-los. «Ladrões», gritaram. Um deles, homem de certa idade, exibiu uma pistola. Quando os trabalhadores desceram das «roulottes» o grupo fugiu tendo alguns deles procurado refúgio numa pensão.

Sobre os incidentes o jornal «O Dia» que deu uma cobertura regular dos acontecimentos da Julioa, o que leva os trabalhadores a pensar que esse matutino estava dentro da jogada, inseriu nas suas colunas notícias alheias à realidade.

RESERVA ILEGAL PARA FILIPE DRAGO

A herdade da Julioa, pertencia ao agrário Filipe Drago que habita no Algarve onde possui terras e outros negócios. Em 1975 o CRRA de Évora ao constatar o estado de abandono em que a herdade se encontrava decidiu entregá-la aos trabalhadores. Logo na altura foi marcada uma reserva a favor do sr. Drago. Passado alguns dias o agrário abandonou a reserva e só voltou a aparecer integrado no grupo que assaltou a herdade da Julioa.

Entretanto os trabalhadores da Cooperativa «12 de Setembro» trataram do olival, do qual esperavam colher este ano 100 mil quilos de azeitona. Tinham na Julioa um rebanho de 950 ovelhas e mais 150 cabras. Alqueivaram 150 hectares para trigo e 190 para cevada dística e aveia. Plantaram vegetais na horta que no dia 18 de Novembro foi quase destruída pelas vacas que os agrários lhe atiraram para cima.

A Comissão Directiva da Cooperativa «12 de Dezembro» não reconhece a entrega das herdades da Julioa e da Ribeira respectivamente a Filipe Drago e Mário Leitão. E vai proceder judicialmente contra os responsáveis pelo assalto do dia 18 de Novembro. Por outro lado reclamam das autoridades competentes para que tomem medidas no sentido de proteger as populações da actuação do grupo fascista, da zona de Reguengos e Mourão chefiado pelos Varelas, Mário Leitão e outros.

Como noticiámos a jornada de luta do dia 28 teve um enorme êxito em Reguengos de Monsaraz. Nesse dia os fascistas ficaram em casa. A propósito o secretariado da Secção do PS de Reguengos de Monsaraz divulgou um comunicado em que condena os «recontros que se deram entre os trabalhadores agrícolas que regressavam em «roulottes» da herdade da Julioa e um determinado grupo». Afirma o comunicado que «tais atitudes só servem para cavar a desunião entre as populações e contribuem para a desestabilização política do País». Referindo-se à concentração do dia 28 o texto do PS alerta «todos os trabalhadores e população em geral do nosso concelho, para que não se deixem envolver em manobras provocatórias».

E mais adiante no comunicado sublinha-se: «Em face dos boatos qu circulam, das mais variadas or ens, todas elas visando apen o interesse de dividendos p líticos, a população deve re ponder como sempre o tem eito, usando maior serenidade e bom-senso».

Depois da leitura deste comunicado ficámos sem saber se o PS apoiava ou não a concentração. Mas tudo indica que não. No entanto o jornal «O Dia» dizia que sim. Má leitura?

De qualquer maneira parece-nos que o comunicado do PS contém um lapso muito grave: como se pode pretender boa união entre forças antagónicas, entre os trabalhadores agrícolas e os agrários exploradores?

Sobretudo quando o assalto e as provocações do bando fascista de Reguengos de Monsaraz não acontecem por acaso. Quando se inscrevem numa estratégia que visa o golpe reaccionário. As manifestações fascistas do Porto e de Lisboa, organizadas (aparentemente por Vera Lagoa), as concentrações da CAP no dia 25 de Novembro, os jogos de S Carneiro ... tudo se conjuga

LURDES [illegible]

ara as suas compras de Natal

NO E DE NATAL NA

MA

frio — A JOFRAMA tem para vender nesta
exteriores - camisas - calças - robes - baby grous
- liseuses - collants - peúgas - malhas interiores
E QUE JAMAIS SE REPETIRÃO

EMPLOS

Coletes de Malha - Homem	245$00
Pijama Turco - Homem	245$00
Pijama Flanela - Homem - Estampados e Lisos	350$00
Camisolas Gola Alta - Homem	99$00
Peúgas Turcas - Absorventes	29$00
Milhares de Collants Senhora - Super Star	17$00
Casaco Maxi Senhora - Malha Extra	295$00
Baby Grous - Bébé - Aveludados	210$00
Camisolas Homem - Jakard e Lisas	169$00
Pulower Malha Unisexo	169$00

ENDEDORES E COMERCIANTES
cores e brancos que vendemos mais barato que as fábricas

26 - 232 FILIAIS R. João das Regras, 4-B-C (à Praça da Figueira) R. da Madalena, 203-217 LISBOA-2 Tels. 86 28 99 87 33 40 86 85 72 87 21 56

JOFRAMA — a votos de Festas Felizes

verdadeiros brindes de Natal

I CONGRESSO DO MPLA

RDA lembra passo em frente da Revolução de Outubro

O representante do Partido Socialista Unificado (PSUA) da República Democrática Alemã saudou o Congresso do MPLA em nome de dois milhões de comunistas, sublinhando «a contribuição decisiva do Movimento Popular de Libertação de Angola para a destruição dos últimos baluartes do colonialismo em África, dando ainda novos impulsos à luta contra o racismo e o «apartheid» na África do Sul».

Na sua intervenção, o delegado do PSUA declarou que as comemorações do 60.º aniversário da revolução socialista de Outubro demonstraram uma vez mais que «não é possível parar a luta dos povos contra a exploração e pelo progresso social».

«Os trabalhadores da República Popular de Angola, sob a orientação do MPLA, atingiram enormes êxitos na superação das difíceis condições herdadas do colonialismo» — afirmou a dado passo da sua intervenção o orador.

Depois de recordar os laços de amizade entre os dois povos, partidos e governos, companheiros da mesma luta, o chefe da delegação do PSUA declarou que o seu partido «será sempre um aliado fiel do MPLA na sua luta pelo progresso social».

A finalizar a alocução, o orador entregou ao presidente Agostinho Neto uma mensagem do secretário-geral do PSUA, Eric Honecher, ao Congresso do MPLA e ofereceu um quadro com as figuras dos fundadores da teoria socialista, como «símbolo da aliança estreita» entre os dois partidos.

Jorge Marul, do Partido Operário Socialista da Hungria, foi o orador seguinte, afirmando a dado passo da sua intervenção que «a opção do povo angolano não agrada às potências imperialistas».

Marul sublinhou ainda que o continente africano tende a pôr termo ao subdesenvolvimento e a lançar as bases da sociedade socialista.

Falou a seguir o representante do Partido Socialista Operário Unificado da Polónia (PSOUP), que declarou nomeadamente: «O congresso do MPLA terá uma enorme e histórica importância no futuro do desenvolvimento do povo angolano, bem assim como na luta dos povos de África pelo bem estar social».

A terminar, o delegado polaco definiu a República Popular de Angola como «o pilar firme do progresso e das transformações revolucionárias do continente africano».

O debate dos Projectos do Programa e dos Estatutos do Partido prossegue esta tarde, em sessão plenária reservada aos delegados. Fontes próximas do Congresso admitiram que a votação dos Estatutos e do Programa do MPLA - Partido do Trabalho deverá verificar-se, em princípio, ainda hoje.

Kaunda afasta solução pacífica para Rodésia

O presidente Kenneth Kaunda, da Zâmbia, afirmou que não participaria mais nas iniciativas anglo-americanas para acabar com a guerra na Rodésia e conseguir uma transição pacífica para um regime de maioria negra. (Recorde-se que, ainda há não muito tempo Kaunda apoiava essas iniciativas, o que lhe valeu acerbas críticas por partes dos países da «Linha da Frente»).

«A Zâmbia (disse Kaunda) terá de apoiar a Frente Patriótica».

Falando numa conferência de Imprensa, Kaunda informou também que a unidade de comandos rodesianos «Selous Scouts» atravessara a fronteira zambiana «há algumas semanas», e matara 13 nacionalistas negros rodesianos num ataque contra um acampamento de guerrilheiros perto da fronteira entre os dois países.

Referindo-se ao massacre perpretado em Moçambique por forças rodesianas e que mereceu de Owen (ministro dos Estrangeiros britânico) a afirmação de que «o homem branco (Smith) é forte», Kaunda perguntou: «Que forma de pensar é esta? Qual é o africano que pode aceitar estas palavras? Qual o negro que se manterá calmo perante tais palavras?»

NATO discute míssil de cruzeiro

Os ministros da Defesa da NATO (à excepção dos da França e da Grécia) discutem hoje à porta fechada os planos norte-americanos de limitação do alcance dos mísseis de cruzeiro, como condição para um protocolo de acordo de tres anos com a URSS.

Na sessão de hoje em Bruxelas o secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, exporá aos aliados da NATO as posições dos EUA.

Ontem ficou decidido que os países da NATO iriam aumentar os seus arsenais de armas antitanques, tendo ficado reservada para a reunião da próxima Primavera a decisão final sobre as contribuições para os planos das fortalezas voadoras (AWACS). Sabe-se que serão já encomendados alguns «Boeings-707» transportadores dos sistemas de radar, e que a base principal das fortalezas ficará em território da RFA. Sabe-se também que, para obviar à recusa britânica (que prefere o seu sistema próprio com aviões «Nimrod») os Boeings funcionarão em conjunto com os aparelhos britânicos. Por outro lado, os EUA e a RFA garantirão 1/3 das despesas de custo e manutenção do sistema.

Umas das questões mais debatidas é o velho problema do contributo europeu para os gastos militares, pois os EUA pretendem que a Europa Ocidental reforce os seus gastos com a defesa. Até agora nenhum país cumpriu o prometido na última reunião, no sentido de aumentar as suas contribuições.

Outro assunto que será discutido (embora não esteja na agenda oficial) é a controversa bomba de neutrões. Ontem o presidente do Comité Militar da NATO defendeu a introdução dessa arma mundialmente condenada, mas especificou que a decisão última da Aliança tem de ser feita por motivações essencialmente políticas.

Entretanto, o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, que hoje partiu dos EUA, participará na sessão da NATO e visitará 6 países do Médio Oriente.

Travará também conversações acerca da Rodésia com o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, David Owen, e sobre problemas, desde Chipre à cooperação entre o Leste e o Oeste com outros titulares dessa pasta.

A missão de Vance ao Médio Oriente, combinada apressadamente e anunciada na segunda-feira, levá-lo ao Egipto, Israel, Líbano, Síria, Jordânia e Arábia Saudita.

Possível aliança PSOE-PCE nas eleições municipais

O primeiro secretário do PSOE, Felipe Gonzalez, e o secretário-geral do PCE, Santiago Carrillo, encontraram-se ontem em Madrid, durante três horas, para trocarem impressões sobre uma possível aliança nas próximas eleições municipais espanholas.

Após a reunião, numa conferência de Imprensa conjunta, Carrillo disse que as conversações tinham decorrido em ambiente «de compreensão e cordialidade» enquanto Gonzalez, mais objectivo, disse que os dois partidos esperariam pela promulgação da lei eleitoral para retomarem as discussões sobre a eventual aliança que visa sobretudo, combater o caciquismo, tradicional em vastas zonas do país. Outros assuntos tratados na reunião PSOE-PCE: Sara Ocidental, questão sindical e Pacto de Moncloa. Sobre este último ponto, o consenso entre os dois partidoe é de que o tratado deverá ser levado «até às suas últimas consequências».

Entretanto, ontem, enquanto a calma voltava a Málaga depois do agitado fim-de-semana, o governo espanhol decidia que o Parlamento terá a palavra final no estabelecimento das novas regras para as eleições dos representantes dos trabalhadores nas fábricas e nas empresas de negócios. Aí, socialistas e comunistas estão em oposição. Os socialistas apoiam listas fechadas, nas quais os trabalhadores mais não têm que depositar o seu voto para uma central sindical e os seus candidatos particulares. Os comunistas em contrapartida, apoiam as listas abertas de candidatos, nas quais os trabalhadores podem escolher candidatos individuais.

Queda de avião — 7 mortos

Um avião norte americano de reconhecimento U-2, fiscalizando o cessar-fogo egípcio-israelita, despenhou-se às primeiras horas de hoje no complexo do controlo de tráfego aéreo pouco depois de descolar de uma base aérea britânica no Sul do Chipre.

Um informador da Real Força Aérea Britânica (RAF) disse que o piloto do U-2 perdera a vida e que morreram mais seis pessoas.

ORDENS DE "CIMA"

Terrorismo no México praticado pelo FBI

Os serviços de espionagem norte-americanos levaram a cabo acções terroristas no México entre 1960 e 1973, segundo declarou ontem o senador dos Estados Unidos Dan Inouye ao diário mexicano «Excelsior».

Inouye declarou que «tais abusos foram resultando de instruções dadas a partir de cima, inclusivamente por presidentes e secretários de Estado». No entanto, não precisou nomes.

As acusações do congressista referem-se especialmente a actividades desenvolvidas pelo «Bureau Federal de Investigações» (FBI), recentemente descobertas nos Estados Unidos.

Entre 1960 e 1973, de acordo com documentos do FBI, essa organização vigiou pessoas e grupos políticos mexicanos e realizou actos de terrorismo com o fim de obrigar aqueles a violarem as leis mexicanas.

Inouye assegurou que alguns deputados e senadores norte-americanos estavam a par de tais operações, que do seu ponto de vista «prejudicam mais os Estados Unidos que o México ou qualquer outro país onde tenham sido praticadas».

O «Excelsior» publicou ainda que tanto o Departamento de Justiça, do qual depende o FBI, como o Departamento de Estado se recusaram a comentar as operações de contra-informação levadas a cabo pelos Estados Unidos no México.

SADAT-DAYAN

Provável encontro em Marrocos

Enquanto os diplomatas sírios, líbios, argelinos e iemenitas abandonam o Egipto, na sequência do corte de relações com os seus países decidido por Sadat, e enquanto operadores da televisão sionista dizem que «nunca foi tão bom ser israelita no Cairo», o «Jerusalem Post» noticia algo que poderá deteriorar ainda mais a imagem de Anwar Sadat no mundo Árabe: o presidente egípcio e o ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Moshe Dayan, poderão vir a encontrar-se em Marrocos, sob os auspícios de Hassan II, antes ou mesmo durante a conferência do Cairo, que teve a sua data confirmada para o próximo dia 14 e que até agora conta apenas com o apoio de Israel, Egipto e Estados Unidos.

Anwar Sadat, que está firmemente decidido a continuar na sua política isolada em relação a Israel, disse ontem ao «The New York Times» que a «impertinência» dos países árabes radicais era de responsabilidade da URSS mas que não pensava num corte de relações com Moscovo, prometendo, entretanto, para terça-feira, uma «surpresa destinada a dar uma lição aos soviéticos». Sadat não revelou que tipo de acção planeava executar mas adiantou que o seu plano seria discutido «com os principais amigos», não esquecendo de salientar mais uma vez que «não procurava uma paz em separado com Telavive» e que estava disposto a levar as negociações «até o fim».

Entretanto, o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, é esperado no Cairo na noite de sexta-feira e já tem encontro marcado com Sadat para a manhã de domingo. Esta viagem pode ser interpretada como uma reafirmação do apoio dos Estados Unidos à tão criticada iniciativa do presidente do Egipto junto a Israel.

Numa conferência de Imprensa dada ontem em Washington, Vance reforçou esta tese ao afirmar que os EUA eram francamente a favor de um diálogo directo entre sionistas e Estados árabes, esperando que a conferência do Cairo fosse alargada, o que parece altamente improvável. Mas o secretário de Estado norte-americano não desiste de pôr em prática a estratégia que o seu país tem para a região e, por isso, estenderá a sua digressão a outros países do Médio Oriente.

Pelo seu lado, a Arábia Saudita desmentiu hoje as notícias que afirmavam ter este país cortado o auxílio económico ao Egipto. A declaração foi difundida pela rádio oficial de Riad.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

NATAL E FIM-DE-ANO EM LONDRES

6 programas à sua escolha
De 4 a 8 dias de estadia
Partidas a 21, 23, 28, 29, 30 e 31 de Dezembro
PREÇOS DESDE
6.780$00
Reservas e informações

Meliá
Rua Rosa Araújo 2
Tel. 536971 LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado
PORTO

CABELEIRAS DINABEL

Mod. "DIANA"
Preço 1.950$00

A moda das cabeleiras não é um luxo, mas um adorno fascinante para conservar um lindo penteado, dando à mulher actual uma nova e encantadora aparência.

Completo sortido de perucas e postiços para senhoras e Próteses capilares para homens, em cabelo natural.
Preços acessíveis e Assistência Técnica permanente. Visite a

CASA DINABEL
R. Morais Soares, 82 2o.-F.
Lisboa-1 — Tel. 834434

MOBÍLIAS USADAS
COMPRO
VENDO
TROCO
Av. Almirante Reis, 35
(Aos Anjos) T. 83 21 61

TEM BOM GOSTO?
Visite a nossa exposição de mobiliário de vários estilos, jogos de mantes, lustres, candeeiros, biblots, quadros a óleo e grande variedade de artigos decorativos
Galeria Actual — Móveis e Decorações
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (JUNTO SALDANHA)

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

Canal da Crítica

Mário Castrim

PONTAPÉ NA BOLA E NO GOVERNO

Todo o serão se ocupou com a transmissão de algumas intervenções na Assembleia da República.

Antes, houve um simulacro de Telejornal e antes dele, futebol chegado directamente da Inglaterra.

Futebol. Que bom! Que alívio! Os jogadores no seu ofício, a bola de um lado para o outro, talvez a filosofar sobre os desencontros do seu destino, as multidões ululantes (é assim que se diz, não é?) a entoar hinos místico-futebolísticos (ou a vice-versa que eu em cosmogonias teologais baralho-me um pouco) e de vez em quando a bola a cair lá dentro **sem remédio e as multidões** a gozar o espasmo semanal das suas núpcias com a vitória.

Se eu fosse inglês em geral e liverpooliano em particular, havia de me rebolar na amplidão celeste a pretexto dos seis golos. Trabalhista ou conservador, não importa. Republicano ou servidor intrínseco (Deus, Deus, como estou hoje a falar bem!) da Rainha — também conhecida por Cuíne — não quer dizer pescoço. Os golos são apolíticos mas não apátridas. Os golos enobrecem o país. Quando, se metem, é claro.

Isso era se eu fosse inglês. Como não sou, fiquei-me nas calmas a seguir os lances, a admirar aqui e ali o trabalho da BBC (tenho visto melhor, tenho visto melhor!) e a procurar ver os anúncios do campo, o que se tornou num dos meus desportos favoritos. Ontem difícil de praticar, dada a visibilidade.

Futebol. Poder afastar-me durante hora e meia da televisão portuguesa...Alhear-me do Balsinha ventríloquo, do Bento-de-cortar-à-Faca, do Silva Lopes metrónomo, etc, etc. Que bom!

Aqui está porque eu gosto do futebol.

O TRIÂNGULO MALDITO

Mas bem. Depois do futebol, havia que pagar o patau. Mesmo reduzido, veio o boletim de notícias. E como não podia deixar de ser, lá esteve o Menahem Begin, o sionista fascista de Israel, um dos ângulos do triângulo obsessivo na geometria do Telejornal. Os outros ângulos são o Ian Smith da Rodésia e o Vorster, da África do Sul. Toda ela gente boa, como se vê...

Não posso neste momento fazer a contabilidade das suas presenças na Televisão e dos tempos ocupados no noticiário. Um dia destes publicarei os números e os gráficos. Posso desde já assegurar-lhes que são aterradores...

Às vezes até chegam ao ponto de lhes darem honras de tradução dos discursos com legendação. Televisualmente o processo é defeituoso por razões que tem a ver com o próprio fenómeno da Televisão e também com as dificuldades de leitura, num país de analfabetos como o nosso. Mas o Telejornal faz isso por deferência, para realçar a importância dos discursos para não se perder uma única palavra.

Ai RTP, ai RTP as más companhias em que tu andas...

CUIDADO COM AS CONSTIPAÇÕES!

Disse eu no princípio da crónica, ter sido o serão integralmente preenchido com as transmissões de S. Bento.

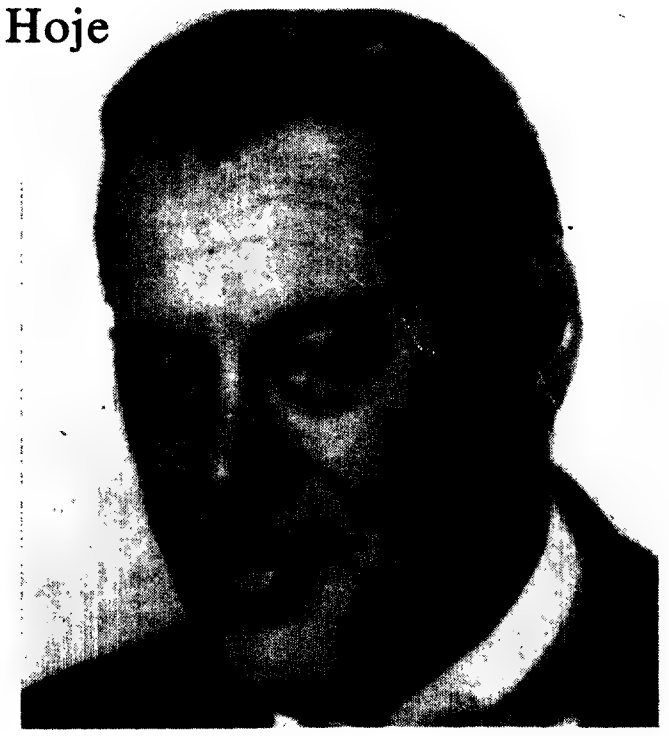
Em diferido, acrescente-se. O que é pena.

Considero que o assunto em discussão merecia mais cuidadoso tratamento. Como se fez, pelo menos e para não ir mais longe, com os debates sobre a famigerada lei Barreto. Havia condições para a transmissão em directo dos debates. O ano propedêutico (que fino!) seria compensado mais tarde. O Pedêutico não se importaria. Aliás entendo como privilégio intolerável haver um ano totalmente pró Pedêutico. Tudo se encontra, na Televisão, dividido dictocomicamente: o Pedêutico, de manhã, o partido socialista e o Governo à noite. E de mais.

Já agora seria interessante procurar saber os motivos do relativo desinteresse da Televisão. Desconfio que a RTP não quis ampliar, com a sua presença a pancadaria que desaba sobre o Governo. Estar um Governo horas e horas na Televisão de careca à mostra, e sem possibilidade de defesa, é triste. E é cruel. O pobre podia constipar-se.

Deve ser isso.

Hoje



Rex Harrison intérprete do filme «O Marido Fiel»

I PROGRAMA

18.30 Abertura e **Telejornal** — 1.ª edição.
18.35 **Policarpo e os Micos** e **Circo Pepinelo**
18.55 **Abre-te Sésamo**
19.25 **Cientificamente**
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
20.35 **«Caminhos Difíceis»** — 9.º episódio.
21.05 **Boletim Meteorológico**
21.10 **«O Marido Fiel»** — intérpretes: Rex Harrison, Margaret Leighton, Cecil Parker, Nicole Maurey, George Cole, Jill Dams e Valerie French. Realização de Sidney Gilliat.
22.55 **Telejornal** — 3.ª edição.
23.05 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **Telejornal** — 2.ª edição.
21.30 **«Gabriela»** — repetição do episódio n.º 81.
22.10 **«A História da Família Rius»** — 6.º episódio.
23.10 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.

DESTAQUES

I PROGRAMA
«O Marido Fiel» (21.10)

II PROGRAMA
«A História da Família Rius» (22.10)

Amanhã

I PROGRAMA

17.45: Abertura e Missa do Dia de Nossa Senhora da Conceição; **18.30**: Telejornal — 1.ª edição; **18.35**: «Os Paladinos — Xeque Mate» (13.º e último episódio); **19.00**: «Aventuras dos Hardy»; **19.25**: Tempo de Desporto; **20.00**: Telejornal — 2.ª edição; **20.35**: «Caminhos Difíceis» — 10.º episódio; **21.00**: Boletim Meteorológico; **21.05**: Vamos Jogar no Totobola; **21.20**: O Último Reduto; **21.55**: «Baretta» — policial (1.º episódio: «Um Preso para a Eternidade»; **23.00**: Telejornal — 3.ª edição; **23.20**: Fecho

II PROGRAMA

21.02: Telejornal — 2.ª edição; **21.30**: «Gabriela» — repetição do episódio n.º 82; **22.10**: Opereta «O País dos Sorrisos» de Franz Lehar; **00.00** Fecho.

Astória Filmes
SEXTA FEIRA
ESTREIA
às 21.30
MUNDIAL
METRO PICOAS AR CONDICIONADO
As hilariantes aventuras de um político de hoje...
Ambicioso, claro, mas falhado, idealiza uma sexy-campanha eleitoral..
Na cave é que é bom!
COLOR
WES STERN · JOAN COLLINS · LARRY HAGMAN
JUDY PACE · DAVID ARKIN · NIRA BARAB
N/acons men 13 anos
Direcção de THEODORE J FLICKER

Amanhã
POLITEAMA
LOBO LARSEN, o terror dos sete mares, no mais famoso romance de JACK LONDON
O Lobo do Mar
INTERNACIONAL FILMES
CHUCK CONNORS
BARBARA BACH
UM GRANDE ESPECTÁCULO DE 'SUSPENSE' E REALISMO!
COLORIDO
N/ac men 13 anos

1961 - MARLON BRANDO EM UM ELECTRICO CHAMADO 'DESEJO'
1955 - JAMES DEAN EM 'FÚRIA DE VIVER'
1967 - DUSTIN HOFFMAN EM A PRIMEIRA NOITE'
1969 - JACK NICHOLSON EM 'EASY RIDER'
1972 - AL PACINO EM 'O PADRINHO'
1977 - SYLVESTER STALLONE EM 'ROCKY'
ROCKY
O MELHOR FILME DO ANO!
UMA BELA HISTÓRIA DE AMOR E ESPERANÇA!
3 "OSCARS"!
MELHOR FILME!
MELHOR REALIZADOR! JOHN G. AVILDSEN
MELHOR MONTAGEM!
5.ª SEMANA!
SÃO JORGE
NOS CINEMAS
leine
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS • COLORIDO

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

ÚLTIMA SEMANA no teatro quarteto

O.T.C
OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO

A NAVALHA NA CARNE
de PLÍNIO MARCOS

às 21.30 h

«...os actores encarnam os três personagens com uma força e uma verdade surpreendentes»
(A Capital)

«Indispensável»
(Diário de Lisboa)

«... é de realçar a notável qualidade de trabalho dos actores...»
(O Diário)

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

OS TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA

A. HERCULANO
A DAMA PÉ-DE-CABRA

dramatização e encenação de FILIPE LA FÉRIA
realização plástica de WLADIMIR FRANKLIN

Todas as noites às 21.45
Domingo só matinée às 18h
Descanso à 2.ª feira

R.S. Francisco Borja, 24
(às Janelas Verdes).
Telefone 607299

Patrocínio S.E.C.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:
Título original: France, societé anonyme
Realização: Alain Corneau (França — 1973)
Argumento: Jean-Claude Carrière e A. Corneau
Fotografia (eastmancolor): Pierre - William Glenn
Cenários: J. P. Kohut - Svelko
Música: Clifton, Chémer, Michel Portal
Montagem: Marie Joséphe Yoyte
Interpretação: Michel Bouquet (**o chefe**), Allyn Ann Mcleerie (**a mulher americana**), Michel Vitold, Roland Dubillard, Joel Barcellos, Marcel Imhof, Francis Blanche, etc.
Distribuição em Portugal: Doperfilme
Cinema: Quartefo - sala 2
Classificação: Interdito a menores de 18 anos
Duração: 98 minutos

Muito se tem aqui dito sobre a decadência notória do mais recente cinema francês. Preso na senilidade triste dos Lelouch e Cayatte, entregue à imbecilidade dos De Funes ou à vacuidade lacrimejante das Girardots, inundado pela produção porno de série, o cinema francês mal encontra espaço e fôlego para ser mais que um comércio cego. É bem certo que, de Duras a Jacquot passando por Tavernier ou por Rivette, algo de muito importante se vai, apesar de tudo, fazendo. Mas cada vez mais a produção corrente é atacada por um conformismo idiota e bem remunerado.

Alain Corneau, com este **França sociedade anónima** vem-nos lembrar que nem tudo está perdido. E, sobretudo, que é possível um cinema comercial simultâneamente incisivo, lúcido e vendável.

Não deixa de ser surpreendente, a um primeiro nível, que um ovem realizador tenha consigo a segurança estilística que lhe permita assinar um filme de uma fluência e rigor quase impecáveis. E que, para mais, partindo de uma base cinéfila, seja capaz de fazer evoluir as ressonâncias desta história policial a uma análise bastante nítida e minuciosa dos mecanismos de poder dentro de uma sociedade multinacionalmente controlada e onde tudo é vendável, mesmo a sua própria contestação.

França sociedade anónima é, nesta medida, uma espécie de elogio fúnebre ao «filme negro» ou, talvez melhor, o filme negro de uma sociedade que avança a passos largos para a totalitária permissividade. E enquanto ele se mantém nesse registo pode dizer-se que é absolutamente impecável.

Onde corneau perde, relativamente, as rédeas no momento em que a sua tragédia concentrada se transmuta para registos de Grand Guignol, quando o humor deixa de ser sabiamente doseado para se transformar em sátira aberta, quando permite que o universo concentracionário perca a credibilidade mercê do traço grosso e desmesmado da caricatura. E, no entanto, que espantosa progressão totalitária este filme não demonstra através de um registo policial sucinto e exacto! Que economia de meios ele não revela na criação dessa sufocante ambiência! Que ritmo tão golpante e trágico ele produz durante dois terços da sua duração!

A morte dos heróis, a morte do indivíduo massificado numa civilização do lucro e onde já não são homens mas imensas estruturas tentaculares e de múltiplas cabeças o inimigo, é dada aqui com uma ironia e um sentido do sinistro raros. Pena é que Corneau tenha entrado num futurismo pouco controlado onde à causticidade do projecto não corresponde a segurança necessária. E assim que, na sua recta final, este filme perca o gás, o ímpeto, até fechar de uma forma pouco feliz e de nenhum impacto. E sente-se na sala uma demissão, um alívio, que este filme não deveria consentir. Não é em escuridão que ele se encerra mas numa feérie evidentemente de cartão. E é pena.

"França Sociedade Anónima" de Alain Corneau

"Perseguição Alucinante"

Por um lapso a todos os títulos lamentável publicámos ontem, nesta mesma página, a crítica do nosso colaborador Jorge Leitão Ramos ao filme «Perseguição alucinante», de Jack Starret (em cartaz no Castil), encimada pelo título de outra obra. Do facto apresentamos desculpas a Leitão Ramos, ao Castil e aos nossos leitores.

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

estudio 444 ESTREIA HOJE ÀS 21.30

a comédia que resolve todos os problemas laborais e outros... imorais!

uma produção de CARLO PONTI
realizada por STENO

O PATRÃO E O OPERÁRIO

com
RENATO POZZETTO • TEO TEOCOLI

EASTMANCOLOR selecção sacil

Rua [illegible] A
Telefone 569205

teatro do bairro alto

teatro da cornucópia

Casimiro e Carolina de Odön von Horváth

6.ª MES
SÓ ATÉ DOMINGO
Hoje às 21.45 h
Amanhã às 18 e às 21.45 h
Subsídio da SEC

HOJE ÀS 18 h
LEITURAS
«E Agora José?»
de José Cardoso Pires

circular é viver

CIRCO MARIANO
EMP HENRY TONY
TEL 29 11062

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H — AMANHÃ 2 MATINÉES ÀS 15 E 18 H.

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
AS MAIORES ATRACÇÕES DO MUNDO DO CIRCO
NA TEMPORADA DE OIRO DE 1977

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL
SANDOKAN
O MAIS ARROJADO E DESTEMIDO DOMADOR DE
LEÕES E TIGRES

8-CROCODILOS E GIBÓIAS EM LIBERDADE-8
2-PARELHAS DE PALHAÇOS-2

INACREDITÁVEL!...
AGORA SIM
A ÚNICA
SENHORA
QUE LUTA COM
UM CROCODILO
DENTRO
DE AGUA,
NO
MAIS LUXUOSO
CIRCO PORTUGUÊS

IMPORTANTE: No Circo Mariano, o mais luxuoso de Portugal não chove, as cadeiras são estofadas e tem aquecimento geral

TODAS AS NOITES AS 21.45 H. 5as FEIRAS E SABADOS "MATINEE" AS 16.30 H
DOMINGOS E FERIADOS, 2 "MATINEES" AS 15 E AS 18 HORAS

TEATRO ABC
TELEFONE 36 67 45

Hoje, às 20.30 e 22.45 h.
Domingos e Feriados
há «matinées» às 16 h.

SÉRGIO DE AZEVEDO
apresenta o
ESTRONDOSO ÊXITO
DA POPULAR REVISTA
Ó DA GUARDA

OCTÁVIO - JÚLIO CÉSAR
em «O Jácome» e
«O Estivador»

Anabela
Octávio de Matos
Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César - Vasco Rafael

BALLET ABC DANCER'S

ADÓQUE teatro
TEL 874476

Os seus filhos devem ver
A FESTA DA MALTA
AMANHÃ FERIADO ÀS 15 HORAS
UM ESPANTO DE ESPECTÁCULO INFANTIL
• MÚSICA • BAILADO • TEATRO • BRINCADEIRAS •

AVIS 2.ª SEMANA

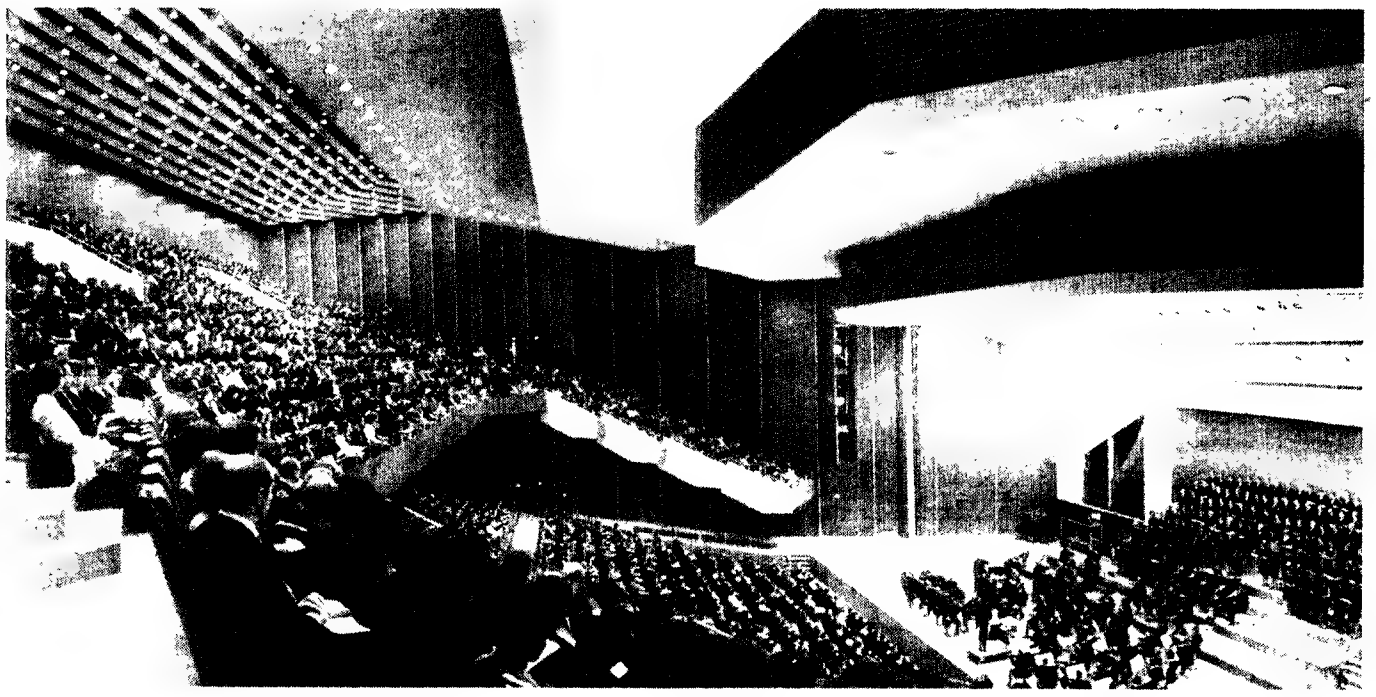
não havia exame "ad hoc" em que ela não fizesse boa figura!

A LICEAL

é GLORIA GUIDA
o novo "borracho" do cinema italiano!

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

COLOR SCOPE FILMES OCIDENTE



Concerto da «Staatskapelle» no Palácio da Cultura em Dresde

A VIDA MUSICAL NA RDA (1)

Mário Vieira de Carvalho

Naquele dia em Dresde

Naquele dia, em Dresde, a minha posição era diferente da de qualquer outro espectador do concerto da «Staatskapelle». Tinham sido vinte e quatro horas de vivências concentradas: as destruições de Fevereiro de 1945, que reduziram a escombros o centro histórico, causando a morte de 35 mil civis; o esforço e o sacrifício de muitos anos para fazer renascer a cidade massacrada, agora com largas zonas de circulação, uma arquitectura funcional, de linhas simples, e a amplidão de espaços «para respirar» a dominar a concepção urbanística; o trabalho gigantesco de recuperação da herança cultural, envolvendo em muitos casos a reconstrução, segundo o traçado original, de antigas preciosidades arquitectónicas como «Zwinger» ou o edifício da ópera, a que se encontram ligados os nomes de Weber e Wagner; o regresso à vida das notáveis colecções de pinturas e de jóias e a monumental exposição de arte contemporânea da RDA...

Ainda com tão manifestos testemunhos da guerra, Dresde colocou-me no cerne das contradições da nossa época. Pensei em Chostakovitch e numa das suas obras-primas: o quarteto n.º 8 para cordas, escrito da primeira à última página sob a impressão de uma estada nesta cidade, já na década de 60. Justamente chamado «O Quarteto da Paz», nele foi levado a equacionar-se o próprio compositor, na sua trajectória criadora, no sentido último da sua vida, na sua inserção num tempo histórico, dando-nos porventura as páginas mais densas, se não as mais humanas (chamam-lhes, se quiserem, beethovenianas) em que se concretizou o seu pensamento.

Pensei em Wagner e na famosa Schröder-Devrient (uma das primeiras Leonor, do Fidelio), ambos em Dresde, com Bakunine, tomando parte nas barricadas de 1849.

Pensei em revolução e reacção como expressões afinal demasiado pobres (porque demasiado gastas e agarradas à «gíria» política) para sintetizarem a profundidade e a dimensão não apenas histórico-social, mas também moral, dos valores que se defrontam.

Dresde, em 1945, é já a antecipação de uma nova fase de confrontação histórica entre capitalismo e socialismo. A metralha nazi lançada sobre os antifascistas que se dirigiam ao encontro do exército soviético e as bombas desfechadas sobre a cidade, no espaço de três dias, por 1300 aviões ingleses e americanos, em obediência a ordens expressas de Churchill, visavam o mesmo objectivo: banhar de sangue, num acto de vingança inútil, o início de um futuro inelutável. Na hora da verdade, o conteúdo ético e cultural dos actos políticos ou militares, na sua forma extrema de actos de força, revela-se à luz do dia. Há-os que são violência geradora de violência, há-os que são violência bastante para impedir a institucionalização da violência e transformar o mundo no sentido da paz. A destruição de Dresde em 1945 e a reconstrução que se lhe segue, metodicamente, têm significados éticos e culturais bem precisos.

Eis por que um concerto da temporada anual da «Staatskapelle», no amplo e moderno auditório do novo Palácio da Cultura, viria a constituir para mim uma experiência invulgarmente intensa. O programa não continha novidades: mas era uma **novidade** ouvir, naquele contexto, as **Variações** de Brahms sobre o coral de St.º António de Haydn, o concerto para trompete em mi bemol maior deste último e a sinfonia em ré menor de César Franck.

Quando o maestro polaco Henryk Czyz atacou o início da obra de Brahms e a orquestra respondeu com uma sonoridade perfeitamente dominada em todas as estantes, a ideia que de imediato se me impôs foi a de solidez da instituição-orquestra, enquanto alicerce da cultura musical de qualquer das tradições europeias. E também neste campo houve e há na RDA a preocupação de reconstituir uma herança cultural. Quase trinta anos depois da formação do novo Estado democrático, a «Staatskapelle» de Dresde, com a sua actual qualidade superlativa, digna de uma tradição de quatro séculos é já inteiramente produto de uma política socialista. Logo numa primeira conversa sobre problemas de fundo, que me fora dado ter com o dinâmico chefe do departamento de música do Ministério da Cultura, Martin Meyer, este sublinhara a importância das orquestras e, consequentemente, da formação de instrumentistas em quantidade e qualidade, como pontos de partida e fontes irradiadoras fundamentais da cultura musical. O resultado de uma preocupação dessa ordem (e a rede de ensino musical que pressupõe, se atendermos a que na RDA existem cerca de 80 orquestras sinfónicas, ou seja, uma por 200 000 habitantes) estava ali bem à vista, no som tão maleável e tão modelável à concepção do maestro.

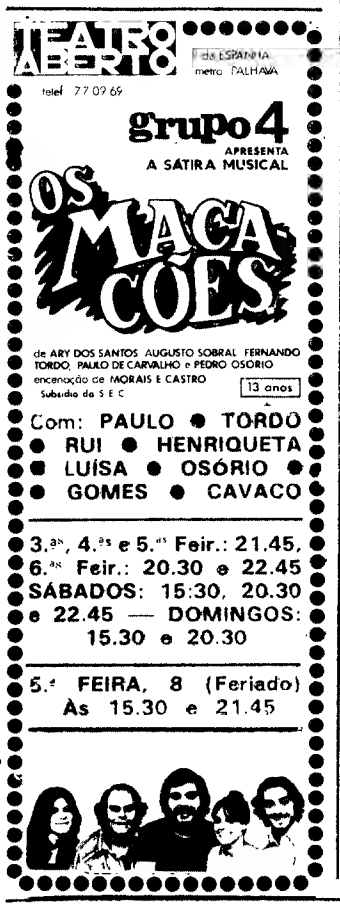
Henryk Czyz, que dirigia pela segunda vez, em cinco anos, a «Orquestra do Estado de Dresde» queria um Brahms tranquilo, transparente, quase de uma «pureza» infantil, e conseguiu-o, nas intenções e nos resultados, com uma partitura onde a massa sonora da orquestração costuma ser aproveitada para sublinhar a expressão dramática, quando não grandiosa ou majestática. Surpreenderam-me a finura, a «souplesse» da interpretação nos diferentes planos — desde a subtileza dos matizes ao nível do timbre (ou da cor) até ao desenho da frase. O chefe de orquestra polaco, que possui uma técnica de direcção muito sugestiva, onde o «marcar do compasso» se dilui no rigor da indicação expressiva (sem trair a segurança do tempo e do ataque), pôde assim provar, com a «Staatskapelle», a viabilidade da sua pessoalíssima concepção de Brahms.

Daí para diante, o concerto constituiria, naturalmente, um crescendo de empenhamento emocional. Ludwig Güttler foi um solista brilhante na obra de Haydn — com a orquestra reduzida ao instrumental adequado —, e Haydn foi a transição, alegre, do lirismo suave que o precedera para o drama que, a seguir, iria desenrolar-se.

A Sinfonia de César Franck ergueu-se numa atmosfera densa de evocações trágicas, de lutas titânicas, até à explosão vitoriosa do final (a afirmação de Lebensfreude — alegria de viver — de que se falava no programa). Estávamos nos antípodas da obra de Brahms: prevaleciam o antagonismo e a agressividade das ideias geradas a partir da célula comum em que assenta a sinfonia.

Em César Franck, naquele César Franck vigoroso e tenso, reconhecia o inesperado equivalente da dimensão humana da tragédia de Dresde e da sua superação, em custoso curso de cerca de três décadas.

À minha volta, 2400 espectadores aplaudiam. Como na véspera, com o mesmo programa e os mesmos intérpretes, lotação esgotada: uma pequena parte, afinal, dos vinte mil assinantes dos concertos sinfónicos que se realizam anualmente no Palácio da Cultura. Para mim, não era assim tão natural... tinha «vivido» tudo em 24 horas.



COMO VÃO AS COISAS

ATLETISMO: QUATRO PORTUGUESAS EM ESPANHA

Rosa Mota, Elisabete Pereira, Rita Borralho e Maria Esteves estão presentes amanhã, a convite da Federação Espanhola de Atletismo e da revista da especialidade «Spiridon», em provas de atletismo que se disputam em San Sebastian, principalmente na prova de estafetas de 4x2350 metros.

BENFICA E BARREIRENSE EM FESTIVAL DE BASQUETEBOL

O Benfica, com Harris, e o Barreirense, que há dias ganhou um torneio disputado no seu terreno, vão encontrar-se amanhã, na Luz, no decorrer de um festival de basquetebol com início marcado para as 16 horas.

VOLEIBOL: LISBOA GINÁSIO PERDE

O Lisboa Ginásio perdeu (3-1) com o Sporting das Caldas, nesta cidade, no encontro

A representação de pugilismo do Sporting, que conquistou o título nacional da modalidade.

que completou a segunda jornada do Campeonato de Lisboa masculino, a nível de I Divisão. Na classificação geral, Benfica e Técnico comandam, ambos com quatro pontos, seguidos pelo Caldas, Gil Vicente e Lisboa Ginásio, todos com 3.

BOXE: DESPEDIDA DE JOÃO GATO

João Gato despede-se da prática do boxe na próxima sexta-feira, em Alvalade, no decorrer de um festival de homenagem em sua honra, promovido pelo seu clube, o Sporting, que durante doze anos contou com aquele pugilista nas suas fileiras.

RÂGUEBI: ACADÉMICA DE COIMBRA LIDERA

Vencendo o Técnico, em Coimbra, por 13-0, a Académica local reforçou a sua posição no comando do «Nacional» da I Divisão de râguebi, enquanto o CDUL, que ganhou ao Belenenses (17-0) permanece na segunda posição. Benfica-Técnico e Agronomia-Direito são encontros em atraso.

XADREZ EM DINAMIZAÇÃO

Simultâneas e colóquios fazem parte das jornadas de dinamização de xadrez que se realizam esta noite, amanhã e depois no distrito de Coimbra. Organizadas pela delegação de Coimbra da Direcção-Geral dos Desportos, e integradas nas actividades do «Dezembro Desportivo», as jornadas contam com a presença do coordenador nacional da modalidade, Joaquim Durão. Hoje, haverá sessões em Coimbra e na Figueira da Foz, e, amanhã, em Arazede e em Soure. No dia 9 em Coimbra. No dia 10 Joaquim Durão estará presente em Leiria, onde conduzirá uma simultânea a 25 tabuleiros. Organizada pela direcção local da DGD, a simultânea terá a participação de xadrezistas dos núcleos daquela cidade, da Marinha Grande e de Monte Real.

CARLOS LOPES: REGRESSO EM BREVE

Carlos Lopes regressará brevemente ao atletismo, depois de alguns meses de inactividade por causa de lesão. O «leão», lembrando-se do que sucedeu a Manuel Oliveira e ao espanhol Alvarez Salgado (que com os seus problemas no tendão, foram operados e nunca mais puderam voltar a modalidade), preferiu uma terapêutica cuidada à operação. O seu objectivo internacional para a próxima época é o Campeonato da Europa, marcado para Praga, nos dias 1,2 e 3 de Setembro.

SCHILLER TROCADO POR UM COMPATRIOTA

O americano Schiller, que o Sporting contratou para reforçar a sua equipa de basquetebol, mas cuja falta de valor decepcionou os dirigentes e adeptos «leoninos», não continuará ao serviço do clube de Alvalade, regressando aos Estados Unidos provavelmente hoje mesmo. Para o substituir, o Sporting procura obter o concurso de outro basquetebolista norte-americano, estando a ser feitas as respectivas «démarches» nesse sentido. Parecem não existir dúvidas de que o jogador será inscrito a tempo de poder participar no Campeonato Nacional, que principia no próximo fim-de-semana.

BASQUETEBOL FEMININO

Montijo abandona "Nacional"

O Montijo abandonou o «Nacional» da I Divisão de basquetebol feminino, descendo automaticamente à divisão imediata. Enquanto isso, o Casa Pia, não compareceu ao encontro que lhe estava marcado perante o Progresso, válido, para a II Divisão, perdendo os dois pontos em hasta pública.

Resultados dos encontros para as duas divisões:

I DIVISÃO Zona Sul Alberto Coronel-Nacional, 37-50 e CIF-Lisboa Oriental, 61-35. ZONA NORTE Académico-Gaia, 52-54; CAC-Cdul, 43-44 e Vilanovense-Olivais, 51-68. II DIVISÃO Zona Sul Sacavenense-Banda Democrática, 62-50. Progresso-Casa Pia V. fc. e Seixal-Sporting Olhanense, 33-53. ZONA NORTE Nava-D. Convilhã, 29-36; Galitos-Ateneu de Leiria, 83-25; e A. Funão-Independente, 34-95.

«REGIONAIS» DE LISBOA

Culminaram as segundas fases dos «Regionais» de Lisboa em juvenis e juniores, assim como a primeira fase de iniciados. Eis os resultados das derradeiras rondas:

JUVENIS Sacavenense B-Oriental, 32-118; Combatentes-Cif, B, 27-108; Ateneu-Física, V. fc., Vilafranquense-Oeiras, 54-82; Progresso-Nacional, B, 54-74; C. Quebradense-Belenenses, 73-74; Sacavenense A-Queluz B, 69-61; Desportivo da Graça-Cdul, B, 20-150; Santa Engrácia-Cif, A, 28-55; Carnide-A, Amadora, 83-44; Algés-B. Maria Pia, 43-105; E. Alvalade-Campo de Ourique, v. fc.; Odivelas-Benfica, B. 21-88; Cdul, A; Algés, A, 21-65; Moscavide-Nacional A, 69-68, e Belenenses de Queluz-Queluz A, 27-194.

FASE FINAL Atlético-Maria Pia, 117-57; Lisboa Oriental-Sporting, 62-40; Algés A-Benfica A, 48-53 e Queluz A-Nacional B, 74-69. INICIADOS Odivelas-Cif, 6-44; Cdul A-Pedrouços, 74-15; Sporting-Nacional A, 23-43; Belenenses de Queluz-Progresso, 8-74; Ateneu-Carnide, 31-64; Combatentes-Oriental, 30-35 e C. Quebradense-Desportivo da Graça, 31-34

JUNIORES Nacional-Belenenses, 36-69; Sacavenense-Sporting, 48-64; Oeiras-Campo de Ourique, 56-55; Queluz-Santa Engrácia, 87-27; e Cdul-Benfica, 47-54. Ficaram apurados para a fase seguinte e para o Campeonato Nacional, Lisboa Oriental, Atlético, Sacavenense, Sporting, Algés e Benfica.

Principiou, entretanto, o Campeonato Nacional da III Divisão, que proporcionou os seguintes desfechos:

ZONA SUL Seixa-Desportivo, da Graça, 75-67; Atlético-Algés, 76-45; Carnide-Progresso, 89-38; Estrelas de Campolide-Lusitano, 59-49; Moscavide-Tap v. fc.; S. Miguel-Pedrouços (adiado).

ZONA NORTE Grupo TMG-Coimbrões, 74-23; Académico Braga-Desporto de Leça, 93-95; Bairro Latino-Francisco Holanda, 64-30; Taurino-Coelima, 80-42; Merelinense-BPA, 56-80; Infante-Sp, Covilhã, 85-54; Marinhense-Leixões, 75-53; Beira Mar-Sp. Figueirense, 85-51; Desporgivo da Covilhã-Póvoa, 52-61 e Sanjoanense-Esgueira, 69-68.

PUB.

AOS TRABALHADORES DO MAP

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores do M.A.P. para um Plenário a realizar hoje dia 7 de Dezembro de 1977 pelas 18 horas no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações
2. Entrada para o quadro/Listas nominativas/Reparação de Injustiças
3. Critérios de distribuição de pessoal pelas diferentes Direcções-Gerais
4. Decreto Regulamentar

A entrada no Plenário será feita mediante credencial (e bilhete de identidade) ou cartões de serviço.

DELEGADOS SINDICAIS DO M.A.P.
COMISSÕES DE TRABALHADORES DO M.A.P.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

CONCURSOS N.os

3 — 0043/78 — GASES MEDICINAIS
3 — 0044/78 — ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS
3 — 0045/78 — HALOTHANO

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 19 de Dezembro próximo, para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão obter no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas e aos Sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, 23 de Novembro de 1977.

Pel'O CHEFE DO SERVIÇO
a) Maria Fernanda Braga

sindicato dos trabalhadores da função pública da zona sul

Rua Rodrigues Sampaio, 138, 3.º — LISBOA-2 — Tels. 576222/347 372

PROPOSTA

CONSIDERANDO:

— QUE os Paramédicos foram iludidos pelo Ministério dos Assuntos Sociais durante meses, através de sucessivas afirmações de que o seu «Estatuto» estava para sair, o que neste momento mais uma vez se verifica;

— QUE técnicos do MAS reconheceram várias vezes a justeza das pretensões e anseios da classe;

— QUE aos trabalhadores não podem ser imputadas culpas pela falta de sincronia entre diferentes departamentos governamentais e concretamente não se lhes podem imputar culpas por o MAS «desconhecer» que à Secretaria de Estado da Administração Pública cabe uma última palavra em questões de reclassificações de Trabalhadores da Função Pública;

— AS informações prestadas pela Direcção do nosso Sindicato que demonstram que já não é possível desenvolver mais esforços tendentes a resolver a questão pela via do diálogo.

OS TÉCNICOS PARAMÉDICOS DA ZONA SUL, REUNIDOS EM PLENÁRIO A 5/12/77, DECIDEM:

1. Repudiar as atitudes dilatórias do Governo e exigir a publicação do Decreto que cria a carreira de técnico auxiliar dos serviços complementares de diagnóstico e terapêutica.
2. Se até 19 de Dezembro de 1977 não for cumprida a exigência do ponto 1, realizar novo Plenário para adopção de formas de luta que imponham a satisfação desta justa reivindicação.
3. Mandatar a Direcção para elaborar comunicados e outras formas de agitação e esclarecimento da opinião pública.
4. Enviar esta proposta para os órgãos de poder.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1977

A DIRECÇÃO

NOTA: A 6 de Dezembro de 1977, em contacto telefónico com técnico responsável da Secretaria de Estado da Administração Pública, foi-nos confirmado que, embora o projecto final enviado pelo Ministério dos Assuntos Sociais não contemple a totalidade das questões acordadas em reunião havida a 14/11/77 (reunião onde estiveram presentes representantes deste Sindicato e do Sindicato dos Técnicos Paramédicos do Norte/Centro) aquela Secretaria de Estado iria dar o aval ao projecto desde que lhe fosse garantida a participação, em conjunto com o MAS, na posterior regulamentação, nomeadamente, a referente aos cursos profissionais.

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo do notário licenciado

Manuel Rodrigues Mendes de Andrade

Certifico para fins de publicação que por escritura de 12 de Agosto de 1977, lavrada de folhas 25, verso, a 27, verso, do Livro número C-111 de escrituras diversas deste Cartório, os únicos sócios CARLOS ALBERTO PEREIRA e RUIDA CONCEIÇÃO PEREIRA da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, denominada «S N R SOCIEDADE NACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Praceta Alto do Varejão, número 1, 7.º andar, direito, deliberaram alterar, parcialmente, o pacto social apenas no que respeita ao Artigo oitavo, número um, (mantendo, portanto, os restantes números dois e três) que passaram a ter a seguinte redacção:

«OITAVO-UM — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, fica confiada a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, podendo qualquer deles representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, e assinar, em seu nome, não só os assuntos de mero expediente, como todos os actos, contratos e documentos que envolvam obrigações ou responsabilidades para a sociedade»

Por ser verdade e me ser requerido passo o presente extracto declarando-o conforme ao respectivo original na parte extractada, nada havendo nele em contrário ou além do que neste se certifica e transcreve.

Lisboa, aos 23 de Agosto de 1977

O AJUDANTE
(Maria Luisa Galveias Andrade)

Vítor Martins: Depois da «faca» (operação) a visita sempre moralizante da esposa.

ÁRBITROS: ANTES DAS ELEIÇÕES

Central entregue a quem?

O professor Eleutério de Aguiar, secretário do Colégio Eleitoral e presidente da Comissão Regional dos Árbitros do Funchal, foi ontem posto ao corrente de todo o processo que esteve na origem da não comparência dos apitadores deste País, no último domingo, na sede da Comissão Central. José Luís Tavares, um dos árbitros eleitos para as vagas existentes no seio do Grupo Coordenador Nacional (que «ocupou» as instalações para que pessoas estranhas à problemática da arbitragem o não fizessem), incumbiu-se da tarefa, ontem à tarde, antes dos representantes das «Regionais» se encontrarem, em reunião de urgência e previamente estabelecida, com o Director-Geral dos Desportos, tenente-coronel Rodolfo Begonha.

A troca de impressões daquele com os mandatários das «Regionais» prolongou-se pela noite fora, durante quatro horas. Na reunião terão sido tratados os aspectos mais delicados de toda a questão da arbitragem nacional, desde a forma como assegurar a manutenção dos serviços e funcionamento do expediente (e outra burocracia) da Comissão Central enquanto não se procederem a eleições para preencher as vagas deixadas em aberto após os despachos do Director-Geral dos Desportos, anulando a pena de irradiação a Manuel Poeira e ordenando uma sindicância à direcção da arbitragem, para além das duas demissões já então fixadas no sector.

É muito natural que o Colégio Eleitoral, em estreita colaboração com a DGD, ou apenas os membros daquele, se ocupem dos problemas que o funcionamento da CCA coloca, desde nomeações a expediente, ou então, que estas tarefas venham a ser desempenhadas por uma comissão administrativa.

Todavia, nada parece ter ficado, em definitivo, decidido, até pela complexidade jurídica de toda a questão, ao corrente da qual o secretário de Estado e Juventude está, assim como, aliás, os dirigentes da FPF, que esta madrugada se avistaram, também com representantes das «Regionais». Aliás, a essa reunião esteve presente o tenente-coronel Rodolfo Begonha durante algum tempo, depois de ter concluído o seu encontro com os árbitros.

Num comunicado distribuído após a reunião, assinala a FPF ser seu dever salvaguardar o prestígio do próprio futebol e o desenrolar normal das suas competições desportivas, para o que, a fim de ultrapassar uma situação que lhe foi criada, resolveu informar a Secretaria de Estado e a Direcção-Geral dos Desportos que, em conjunto com as Associações está pronta a assumir a responsabilidade da arbitragem nacional.

SUPERTAÇA-77: LIVERPOOL, 6-HAMBURGO, 0

Lá escândalo será escandaloso é que não foi

A Supertaça-77 ficou ontem em Liverpool. Anfield Road, reduto do principal clube da cidade, foi o palco. Depois do russo e do francês-flamengo, «idiomas» das anteriores taças-gigantes, esta conhece nova «versão»: o inglês. Refira-se que com extraordinária «pronúncia», tal o brilho da actuação da equipa de Liverpool.

Uma exibição de gala, pois claro, a que arrancaram os treze jogadores ingleses (dois substitutos) ao longo dos noventa minutos e em período bem demarcados, designadamente aqueles de maior afluxo ofensivo, concretizando seis das muitas oportunidades e tentativas ensaiadas. Se mais não materializaram, convenhamos que isso se ficou a dever à portentosa prestação do guardião germânico, Kargus de nome, que seria culpado, todavia, do terceiro golo liverpooliano, marcado pelo atacante McDermott, autor de três tentos e o principal «carrasco» do Hamburgo.

De resto, a partida constituiu, passados os primeiros vinte minutos, uma encarniçada luta entre a ofensiva inglesa e a retaguarda alemã. Antes, o Hamburgo ensaiou algumas tentativas de ataque, equilibrou as operações a meio do campo e pareceu disposto a vender cara a derrota. Mas o primeiro golo, apontado aos 21 minutos por Thompson, um tanto contra a corrente do jogo, desbravou o caminho da vitória inglesa. Ninguém o esperava. Ninguém previra que fosse tudo tão fácil. Ninguém vaticinaria uma derrota tão profunda. Mas aconteceu.

O que mais surpreendeu terá sido, não obstante, a forma como os germânicos se desmoralizaram após o primeiro tento. Ainda esboçaram uma leve reacção, mas foi sol de pouca duração, pois que cinco minutos antes do intervalo McDermott começava o seu «hattrick». O Hamburgo voltaria a procurar reagir, mas em vão: a sua linha intermediária já não funcionava, Keegan era uma pálida sombra do homem irrequieto e imaginativo que todos esperavam (até por uma razão de «révanche»: retornava ao terreno onde conheceu as maiores glórias da sua carreira de futebolista, à excepção do título dos Campeões Europeus), e a defesa, até então significativamente permeável, metia água por todos os lados num ambiente de loucura e sob um «frio de rachar».

E vieram mais golos: o terceiro (Kargus adiantado, pecha que lhe notámos após o segundo golo e que lhe ia custando, não fora a sua elasticidade, coragem e categoria, muitos outros mais), um minuto depois o quarto (aos 58), ainda por McDermott e, nos últimos cinco minutos, num novo assomo dos ingleses, mais dois tentos. Um deles, na sequência de um canto, que provocou confusão (como o primeiro golo da partida, em abono do talento britânico para explorar as consequências dos castigos desse tipo), e o outro depois de Kargus, num golpe de rins a «meia haste», ter evitado à primeira que o couro transpusesse as malhas.

Falar de esquemas tácticas, para quê? O que é que, na verdade, se viu? Ingleses autenticamente diabólicos, germânicos tímidos, duas equipas de ânimo diferente, com tempos dinâmicos distintos. Liverpool de futebol rectilíneo, viril, rápido e Hamburgo a pretender responder no mesmo tom, mas sem proficuidade, sem meio do campo, sem homogeneidade, apático.

Sob a direcção do sueco Ericsson, as equipas formaram: LIVERPOOL: Clemence; Neal, Smith, Thompson e Hughes; Kennedy, Dalglish e McDermott; Heighway (Johson, aos 46 m), Fairclough e Case.

HAMBURGUER: Kargus; Ripp, Nogly, Bertl e Hidien; Kaltz, Keegan e Keller (Steffenhagen, aos 68m); Zaczyk (Elgl, 68), Magath e Volkert.

Os golos foram marcados por McDermott, aos 40, 57 e 58 minutos; Thompson, aos 21; Fairclough, aos 85; e Dalglish, aos 87.

BENFICA: HOJE HÁ ASSEMBLEIA

Tratar do orçamento suplementar para 1977, e apreciar, discutir e votar uma proposta da direcção com vista a alterar as importâncias das quotas e outras contribuições, reúne-se hoje à noite (20 e 30), no Pavilhão da Luz, a assembleia geral do Benfica.

Taça UEFA: jogos para hoje

Efectuam-se hoje os encontros da segunda «mão» da Taça UEFA, que vai nos oitavos-de-final, prova em que participaram o Sporting (eliminado pelo Bastia) e o Boavista («arrumado» pelo Lazio, que por seu turno se vergaria ante o Lens).

Eis os encontos: Lens (França)-Magdeburgo (Alemanha Oriental) (0-4); Torino (Itália)-Bastia (França (1-2); Bayern Munique (Alemanha Federal)-Eintracht Francfort (Alemanha Federal) (0-4); Grasshoppers (Suíça)-Dinamo Tbilissi (URSS) (0-1); Eintracht Braunschwig (Alemanha Federal)-PSV Eindhoven (Holanda) (0-2); Standar Liège (Bélgica)-Carl Ziss Jena (Alemanha Oriental) (0-2); Atlético de Bilbau (Espanha)-Aston Villa (Inglaterra) (0-2); e Barcelona (Espanha)-Ipswich (Inglaterra) (0-3).

Referem-se entre parêntesis os resultados verificados na primeira «mão», há duas semanas.

DAMA

Liquidação total por mudança de gerência. Brindes de Natal.

Jeans Indigo ... 150$00
Calça de veludo ... 560$00
Camisas de flanela ... 230$00
Blusas de seda ... 290$00

Para criança

Camisas de flanela ... 157$50
Jeans Indigo ... 185$00
Pullovers em malha ... 107$50
Saias de veludo ... 300$00

E muitos mais artigos a preços de liquidação só para a população de Benfica e arredores.

DAMA

Estrada da Damaia, 23-A (Junto ao Mercado)
Tel. 749184.

GITUS

FÉRIAS PARA TRABALHADORES

FIM DE ANO NO ALGARVE
de 30 Dez. a 01 Jan.
Monte Gordo
em autocarro
Tudo incluído:
Transporte-acompanhante-refeições-alojamento-visitas
-ceia-música
e baile-almoço especial de Ano Novo
Esc.: 1 800 00 por pessoa
Preços especiais para crianças

Pede programa.
Inscreve-te.
Participa.

R. Victor Cordon, 1-3, Tel. 365286
Av. Sidónio Pais, 4/A, Tel. 539871

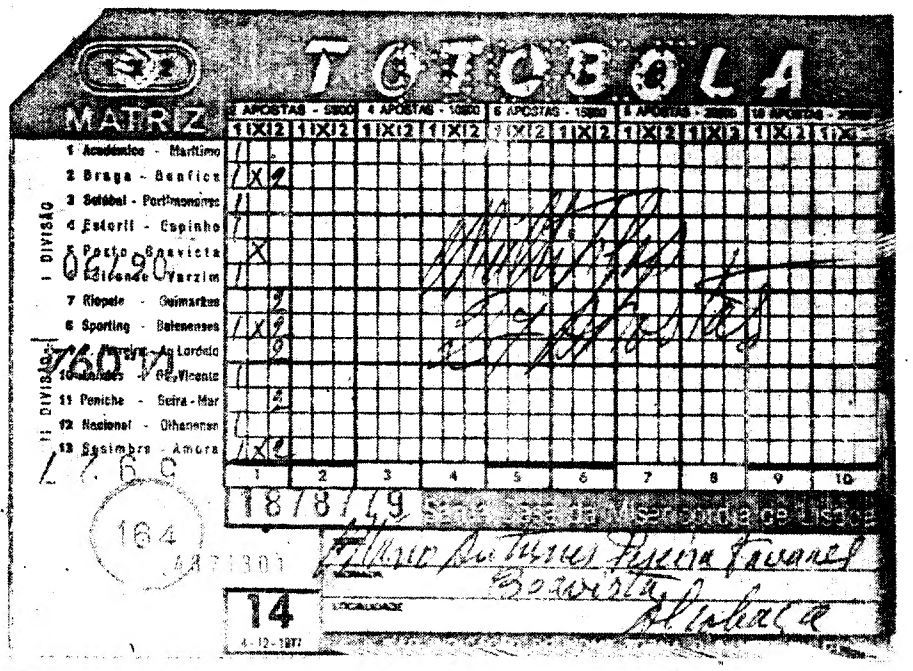
DUPLO RECORDE

TOTOBOLA

pela 1ª vez ...

10 milhões para cada prémio

10 MILIONÁRIOS!



O titular acima, mais Serafim da Conceição Rico ... Camarate; Joaquim Alves Sousa Moreira ... Porto. António Pereira da Silva ... Guimarães e ainda 6 anónimos: 3 de Lisboa, 2 do Porto e 1 do Seixal.

O concurso n.º 14 foi um marco de partida para voos ainda mais altos.

Prepare-se para mais surpresas...

Não perca os últimos concursos de 1977 TOTOBOLANDO!

Cooperativa de Carenque festejou o seu aniversário

A Cooperativa de Consumo de Carenque, na zona de Queluz, comemorou no passado dia 4 de Dezembro o seu primeiro aniversário. Houve festa com a participação dos seus associados, neste momento em número de 300, para assinalar a data e os progressos que a Cooperativa tem feito.

De início, ainda com poucos sócios teve de enfrentar dificuldades de vária ordem no meadamente de carácter financeiro. Por outro lado foi vítima do boicote dos comerciantes locais que lhe declaram guerra aberta pelo facto de sentirem na Cooperativa um rival perigoso. Mas a força população, que desde sempre apoia a cooperativa, conseguiu vencer todas as barreiras.

E actualmente a cooperativa que apresenta um saldo positivo propõe-se a alargar o âmbito da sua actividade a fim de proporcionar aos sócios cada vez maiores benefícios.

UCP de Mora com menos duas herdades

A UCP «A Luta é de Todos» de Mora foi notificada pela Comissão Transitória do Perímetro do Vale do Sorraia no sentido de entregar duas herdades, uma delas à agrária Teresa Ema de Almeida Lopes, de 80 anos de idade, e a outra a Maria Benedita de Melo Ferreira Calisto. A determinação do MAP, que se baseia na «Lei Barreto» (disposição dos 70 mil pontos) refere-se às herdades do Tinoco e das Sesmarias.

Os trabalhadores contestaram a decisão respondendo que não está provado as herdades terem a pontuação que o MAP lhes pretende atribuir. Por outro lado consideram inconstitucional o Decreto 11/77 invocado para a devolução das propriedades.

No caso de se concretizar mais esta amputação, a UCP «A Luta é de Todos» fica reduzida a metade da sua área inicial, visto que já lhe foram retiradas outras herdades.

Manifestação em Coimbra contra a central nuclear

COIMBRA, 7 — Realiza-se amanhã nesta cidade uma manifestação e um comício contra a central nuclear. Os manifestantes, cuja palavra de ordem é «Pela vida, não à central nuclear», concentrar-se-ão na Praça da República às 16 horas, começando a manifestação por uma intervenção do CITAC.

Estão já a ser preparadas, para os dias 21 e 22 de Janeiro manifestações contra a central nuclear nas Caldas da Rainha e em Ferrel, localidade escolhida para a instalação da primeira central nuclear portuguesa.

Assembleia desconhece a lei

A Comissão de Moradores da Freguesia da Ameixoeira foi impedida de participar no passado dia 30 de Novembro na assembleia ordinária daquela Freguesia, em virtude de quase todos os membros da Assembleia, à excepção dos eleitos pela Lista Unitária, se terem oposto às sua presença, alegando que a lei «não era suficientemente clara».

Num comunicado à Imprensa, a Comissão de Moradores da Ameixoeira denuncia este desconhecimento da nova lei, «aliás baseada, como não podia deixar de ser, na Constituição, quenos Art.ºs 264.º, 265º e 266.º há é bem clara quanto à participação das organizações populares de base territorial nas respectivas Assembleias de Freguesia, designadamente a alínea b) do Art.º 266.

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

LICENÇAS PARA VENDA NOS COMBÓIOS EM TRÂNSITO

A C. P. recebe propostas até às 17 horas do dia 19 do corrente mês, para licenças de venda de comestíveis, bebestíveis e outros artigos em comboios das seguintes linhas:

— NORTE
— SUL e SADO
— BEIRA BAIXA e LESTE
— BEIRA ALTA
— DOURO

A cada linha ou grupo de linhas indicados corresponde um concurso.

As condições de concurso e contratuais estão à disposição dos interessados a partir do dia 7 do mês corrente, nas horas normais de expediente, em:

Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar — LISBOA
— ou —
Serviço Comercial da Região Norte
Estação de São Bento — PORTO

ALCATIFAS

PAVIMENTOS E ALCATIFAS DESDE 97$50

TEMOS TODAS AS MARCAS ★ ENTREGAS RÁPIDAS

ARMAZÉNS DO MINHO

RUA JOSÉ DURO, 29 e 31 — LISBOA-5

(Frente ao Mercado de Alvalade)

Governo "não está implicado no caso dos sete mil contos"

Na sequência de um inquérito solicitado pelo Ministério da Justiça, ao procurador-geral da República, relativamente ao «caso dos sete mil contos» resultante de uma notícia do semanário «Expresso», o inquiridor nomeado, ajudante do procurador-geral da República formulou entre outras a conclusão de que a ter existido o suposto autor material da tentativa de câmbio no banco suíço «não era membro do Governo, isto é do Governo constitucional».

TRIBUNAL DE FAMILIA DE LISBOA

6.º Juízo - 1.ª Secção
Proc. N.º 540/75

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Na acção de divórico litigioso, requerida por Maria Rita Valentim Lapas de Miranda Cosme, recepcionista da Secretaria do Estado do Comércio Externo e Turismo, residente actualmente na Avenida da Igreja, n.º 59, r/c, direito, em Lisboa, contra seu marido LUÍS MANUEL FREIRE DE MIRANDA COSME, chefe de vendas, com última residência conhecida, na Rua do Viveiro - Bloco C - Lote 2, 6.º direito, no Monte Estoril, comarca de Cascais, actualmente ausente em parte incerta do Brasil, é este réu notificado, nos termos do art.º 781, n.º 1, do Cod. do Proc. Civil, de que, por despacho de 24-2-1977, proferido a fls. 131, dos aludidos autos, foi admitido o recurso de oposição de terceiro, de fls. 121 e 125, respeitante a Miguel Alexandre Alves Correia, casado, proprietário, residente na Rua João Pinto Ribeiro, n.º 29 - 2.º, em Coimbra, e Miguel Hurtado Eosa, casado, soldador eléctrico, residente na Rua Nova de São Mamede, n.º 17 - 1.º, em Lisboa, ficando, por este meio, o recorrido, dito Luís Manuel Freire de Miranda Cosme, devidamente notificado, para responder, no prazo de 10 dias, finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, não só aos requerimentos de fls. 121 e 125, mas, ainda, ao exposto pela autora, dita Maria Rita Valentim Lapas de Miranda Cosme, no seu reugerimento junto a fls. 128 dos aluddos autos.
de Miranda Comes, no seu requerimento junto a fls. 128 dos aludidos autos.

Lisboa e 1.ª Secção do 6.º Juízo do Tribunal de Família, 19 de Novembro de 1977.

O Escrivão de Direito,
José Valentim Madeira
VERIFIQUEI:
O Juiz corregedor do 6.º Juízo

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente N.º 54 841, para «PROCESSO E DISPOSITIVO PARA O TRATAMENTO DE DADOS SÍSMICOS».

Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.ta
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
L I S B O A - 1

ANTENA T.V.
SUPER-STARK

Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção de TV e rádios com AM-FM.

A COBRANÇA + 25$00 (portes)

PEDIDOS A
SEX SHOP APARTADO 202 **PORTO**

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava encoberto, o vento era moderado ou forte de sudoeste, com rajadas muito fortes em alguns locais e chovia ou trovejava em todo o território.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

VIANA DO CASTELO	13º
BRAGANÇA	11º
VILA REAL	10º
PORTO	13º
PENHAS DOURADAS	4º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	13º
ÉVORA	14º
SINES	14º
BEJA	13º
SAGRES	16º
FARO	17º
PONTA DELGADA	13º

TEMPERATURAS EXTREMAS

LISBOA
Máxima 16,6º

PENHAS DOURADAS
Mínima 1,7º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.29	1,4 m
12.04	3,7 m	17.57	1,2 m
Dia 8			
0.36	3,8 m	6.23	1,1 m
13.00	3,8 m	18.48	1,0 m
Dia 9			
1.28	4,0 m	7.14	0,9 m
13.54	4,0 m	19.35	0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu com períodos muito nublados nas regiões do Centro e Sul e muito nublado no Norte. Vento moderado do quadrante oeste, por vezes com rajadas fortes; aguaceiros que poderão ser de neve nas terras altas e trovoadas especialmente a norte do Rio Tejo.

AMANHÃ

NASCER AS 7.42
OCASO AS 17.15

DIA 10 DIA 17 DIA 25 DIA 5

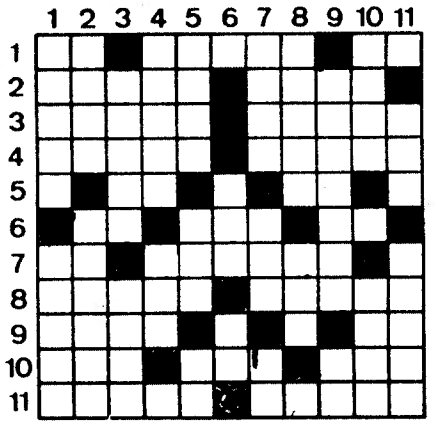
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11908

HORIZONTAIS:

1 Deus dos pastores. Jamais. Alteza Serenissima.
2 Julgar. Indignar.
3 Atira. Que é do ar.
4 Tiras de fígado temperadas e fritas. Roer.
5 O mais. Artigo definido. Nota musical.
6 Cobalto (s.q). Falda. Idem.
7 Apelido. Poisar no mar (o avião).
8 Nome de fruto. Parte em toros.
9 O fundo do crivo ou da peneira. Pertences.
10 Arara. Uma das Espórades. Matemática.
11 Nivelas. Olhinho.



VERTICAIS:

1 Implorou. Curar.
2 Campeões. Município.
3 Brasa. Panelas.
4 Natalício. Anel.
5 Larvas das feridas dos animais. Estima. Césio (s.q).
6 Espécie de mangueira do Gabão. Preposição e artigo.
7 Remar para trás. Arara Isolado.
8 Limpar metais. Preposição.
9 Astuto. Pronome pessoal.
10 Superfície plana delimitada. Verdadeiro.
11 Agora. Cheio.

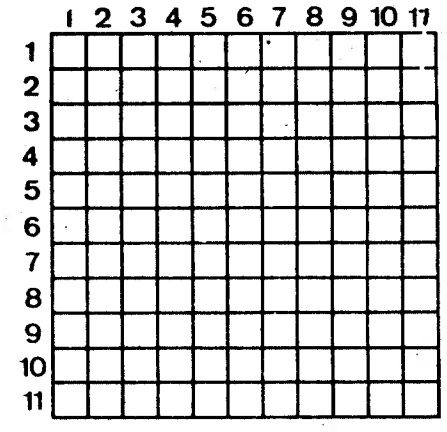
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7969

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Portugal. Pesquisara.
2 Medida de superfície. Unidade com que em física se mede a quantidade de calor.
3 Antiga unidade monetária da Alemanha. Levara a efeito.
4 Ramalhete. Oásis.
5 Adória. Sadios.
6 Atmosfera.
7 Concede. Respeitam.
8 Passadas. Grito próprio da ovelha.
8 Níquel (s.q). Sapo do Amazonas. Rio da Turquia.
10 Metal branco, descoberto em 1861, e que existe em certas pirites. Guarnecida de asas.
11 Sufixo que designa abundância. Patrões.



VERTICAIS:

1 Pândega. Levedado.
2 Esquadra. Apelido.
3 Nota musical. Critique. O lado do vento.
4 Coragem. Guarneceis de asas.
5 Cobre (s.q). Letra grega.
6 Leitos. Espécie de palmeira.
7 Freguesia e concelho do distrito de Santarém.
8 Tosto. Aplana.
9 Apelido. Retiram.
10 Zombará. Que se adiu.
11 Em partes iguais. Viscosas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.907

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Opas. A. ÁGUA.	1 Oliva. Cró.
2 Lãs. Aro.	2 Parar. Io. VA.
3 Ir. Atoar.	3 Ás Ramada.
4 Varreríamos.	4 Ar. Álea.
5 Ara. Sal.	5 Atestaram.
6 Marreiras.	6 Orara. Ad.
7 Cia. A. TUDO.	7 Baile. Pala.
8 Rodar. Pafó.	8 Rã. Ítaca.
9 Ala. Acera.	9 Ga. Merufe.
10 Emala. Am.	10 Urro. Adorar.
11 LAVA. Dá. Era.	11 Siso. Ama.

Provérbio: A ÁGUA TUDO LAVA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7968

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 Rampa. Bango.	1 Raspa. Rapes.
2 Amial. Apear.	2 Ame. Na. Aca.
3 Serra. Sogra.	3 Mirraram. Ar.
4 Ro. Sari.	4 Paro. Traira.
5 Ana. Rem. Ras.	5 Ala. Recusar.
6 Arte. Avis.	6 Be.
7 Arcaria.	7 Has. Marotas.
8 Mau.	8 Após. Vi. Ara.
9 Pá Si. Ta. Er.	9 Negarias. Al.
10 Ecara. Arara.	10 Garras. Era.
11 Sarar. Salão.	11 Orais. Marão.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 28
Até às 22 horas

ANDRADE — Rua do Alecrim, 125. Tel. 3222328-323443.
ASCENSO — Praça Norte, 11-A (B.º Encarnação). Tel. 311216.
BENFILUZ — Estrada de Benrica, 444-A. Tel. 782606.
CARRONDO — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518.
CONCEIÇÃO — Calça. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279.
DOURO — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131.
EDUARDO A. CÉSAR — Rua das Trinas, 102. Tel. 662631.
ESTEFÂNIA — R. Pascoal deMelo, 90-326. Tel. 638193.
INFANTE SANTO — Rua do Olival, 290. Tel. 661003.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395.
NOVA — Rua de Campolide, 297-C. Tel. 687475.
NUNES — Rua Angela Pinto, 32. Tel. 549756.
OLIVAIS (dos) — R. Alves Gouveia, 19. Tel. 311237.
PINHEIRO — Rua Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640.
RIO DE JANEIRO — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409.
RONIL — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 683438.
SÁ DA BANDEIRA — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672.
SALUTAR — Rua Conde de Redondo, 9-B. Tel. 533411.
SANTA MARIA — Av. 5 de Outubro, 283-A. Tel. 763016.
SANTO ANTÓNIO — Rua Leite de Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333.
S. BARTOLOMEU — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969.
UNIÃO — Rua Saraiva de Carvalho, 145-F. Tel. 663643.
S. MAMEDE — Rua Escola Politécnica, 82-B. Tel. 660280.
VERA CRUZ — Praça Afrânio Peixoto, 2-B. Tel. 724941.
ZIL — Av. da Igreja, 9-D. Tel. 891780.
FRAZÃO — Rua Portas de Santo Antão, 70. Tel. 328180.

Permanente

GOMES, SUCR — Rua da Junqueira, Tel. 44438.
ANDRADE — Rua do Alecrim, 125. Tel. 322328-323443.
BENFILUZ — Estr. de Benfica, 444-A. Tel. 782606.
EDUARDO A. CÉSAR — Rua das Trinas, 103. Tel. 662631.
INFANTE SANTO — Rua do Olival, 290. Tel. 661003.
ESTEFÂNIA — R. Pascoal deMelo, 90. Tel. 44438.
RIO DE JANEIRO — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409.
OLIVAIS (dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 311237.
PINHEIRO — Rua Campo de Ourique, 131-133. Tel. 763016.
SANTO ANTÓNIO — Rua Leite Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T.972530). Permanente; **Cavaca**, R.Elias Garcia, 209 (T.230019). Até às 22 horas
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.9710231)
QUELUZ
Serra Pinto, R.D.António C.Sá, 50-E (T.957619)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D
ALGUEIRÃO
Rodrigues Rato (T.2912038)
MERCÊS
Claro Russo
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T.2960194)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
COLARES
Abreja (T.299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R.Ernesto Silva, 81 (T.2112048)
ALCABIDECHE
Carvalho. Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos. Até às 21 horas
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Até às 22 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (t 2430691). Até às 24 e das 0 as 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 21 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes. Até às 21 horas
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carreira, 29-A (T.261186). Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314). Até às 22 horas
CASCAIS
Cascais, R.Conde Monte Real, B.Caixas (T.282407). Até às 21 horas; Misericórdia, R.Regimento 19, 41 (T.280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, R.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 39 (T.2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Moderna, R.D.Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T.2073443)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L.5 de Outubro, 62 (T.270121)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Moderna, R.Bulhão Pato, 60 (T.2310156)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)
COSTA DA CAPARICA
Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St.º António

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161 — Tel. 682014; **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43 — Tel. 52444; **LEMOS e FILHOS** — Praça de Carlos Alberto, 31 — Tel. 21309; **LIGA DA ASS. SOC. MUTUOS** — Rua do Bonjardim, 286 — Tel. 21711; **CASTRO CARNEIRO** — Rua do Padre Cruz, 146 — Tel. 62092; **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64-A — Tel. 25173; **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645 — Tel. 488697.

(De dia e toda a noite)

MORENO; LDA — Largo de S. Domingos, 44 — Tel. 23545; **BONFIM** — Rua do Bonfim, 73 — Tel. 52444P **GUIMARÃES** — Rua de Francos, 37 — Tel. 60103; **VASQUES** — Rua das Condominhas, 794 — Tel. 62027.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO E MATOS — R. da Sofia, 7-11 — Tel. 22141.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ADOQUE
20.30, 22.45 (18 anos)
«O Calinas Cala a Boca»
QUARTETO
21.30 (18 anos)
«A Navalha na Carne»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
TEATRO ABERTO
21.45 (13 anos)
«Os Macacões»
MARIA VITÓRIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«Alto e Para o Baile»
OS CÓMICOS
21.15 (13 anos)
«O Conde Barão»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui Quem Manda Sou Eu»
VARIEDADES
20.30, 22.45 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»
CIRCO MARIANO
21.45 (6 anos)
AlamedaD.AfonsoHenriques
COLISEU
21.45 (6 anos)
«Grande Circo da França»
CASA DA COMÉDIA
21.45 (13 anos)
«A Dama Pé de Cabra»
TEATRO DO NOSSO TEMPO
Amanhã 16 horas (6 anos)
«O Romance da raposa»

LISBOA/Cinemas

VOX
21.30 (18 anos)
«Cassandra Crossing»
MONUMENTAL
21.30 (13 anos)
«A Guerra das Estrelas»
QUARTETO
Sala 1
21.15 e 23.30 (18 anos)
«Inserts»
Sala 2
23.00 (18 anos)
«França, Sociedade Anónima»
Sala 3
21.15 e 23.30
«A Alice já não mora Aqui»
Sala 4
21.15, 23.30 (18 anos)
«O Sorriso do Grande Sedutor»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«O Regresso do Temerário»
PARIS
21.30 (13 anos)
«Culpado ou Inocente»
CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«Machissimo»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«A Sombra de Bruce Lee»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«O Sexo Comanda»
LUMIAR
21.30 (13 anos)
«O 6.º Continente»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Bobby»
CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Que ricas tias»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (14 anos)
«Maroc 7»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Herdeira na cama»
RESTELO
21.30 (18 anos)
«A cada um seu inferno»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«O Voo das Águias»
ALGÉS
Stadium
21.30 (13 anos)
«A Pantera Volta a Atacar»
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Cenas de Caça na Baixa Baviera»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«1900» (1.ª parte)
Lido
21.15 (18 anos)
«Cassandra Crossing»
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«O Táxi Cor de Malva»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Chegou a Hora da Vingança»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Hihdenburg»

PORTO/Teatros

SEIVA TRUPE
21.30 (18 anos)
«Contos Cruéis»
SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack o Estripador»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O Último Comboio do Katanga»
ESTÚDIO 400
21.30 (13 anos)
«Vigaristas por vocação»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Devasso Renitente»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«A História de Adele H»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Último Comboio da Noite»
BATALHA
21.30 (13 anos)
«A Vingança do Homem Chamado Cavalo»
COLISEU
21.30 (19 anos)
«Dona Flo e seus Dois Maridos»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Uma Virgem na Família»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Um Verdadeiro Amor»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«A Cada um o seu Inferno»
CHARLOT
21.30 (18 anos)
«A Cidade dos Anjos»
ÁGUIAS DE OURO
21.30 (18 anos)
«Músculos de Aço»
SALA BEBÉ
21.30 (13 anos)
«Uma Ponte Longe de Mais»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (6 anos)
«Fantasia»
CARLOS ALBERTO
21.30 (6 anos)
«O Anjinho»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«De Calcinhas Cor-de-Rosa»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 para todos
«Recital de Piano»
AVENIDA
21.30 (14 anos)
«West Side Story»
TIVOLI
21.30 (13 anos)
«Aeroporto 77»
S. TEOTÓNIO
21.30 (13 anos)
«Longe da Multidão»

cinemas

CINE

13.15, 17, 19, 21.30, 23.30
Sala A — Não acons. m/ 18 anos
DESEJOS DE VERÃO E SONHOS DE INVERNO
Sala B — **ROCKY**
12.30, 14.30, 16.30 18.30, 21.30, 23.30
Matinées infantis Sábado e Domingo
Sala A 11.15 Sala B 10.45

ALVALADE

Tel. 897480 — 15.15, 18.15, 21.15
2.ª Semana
O MISTÉRIO DO CRIME
C/Ashok Kumar e Sanjeev Kurnar de R. Jhalani
Int. a menores de 13 anos

APOLO 70

Tel. 763319 — 15.15, 18.15, 21.15
em 3.ª Semana
CASANOVA
de Federico Fellini
Não acons. a M. de 18 anos
Hoje às 24 h - 18 anos
Os grandes cineastas
JOHN EMARY

AVIS

Tel. 547163 — 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. a men. 18 anos
2.ª Semana
A LICEAL
c/ Glória Guida

BERNA

Tel. 776098 — 15.15, 18.30 e 21.30
DOMINGO NEGRO
De John Frankenheimer
Não acons. a menores 18 anos
Robert Shaw, Bruce Dern, Marthe Keller, Bekin Fehmin

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
AEROPORTO 77
Jack Lemmon, Lee Grant, Brenda Vaccaro, Joseph Cotten
Um filme de Jerry Jameson
10.ª Semana
Não acons. a menores de 13 anos

CASTIL

Tel. 530194 — Estreia às 21.30
O PÁSSARO AZUL
de George Cukor
às 15.00, 17.00, 19.00
Não acons. a menores 18 anos
às 15.00, 17.00, 19.00
Não acons. a menores 18 anos
PERSEGUIÇÃO ALUCINANTE

CONDES

Tel. 322523 — 14,16.30,19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
Quando a emoção se chama cinema
O VOO DAS ÁGUIAS
Em 2.ª Semana
Colorido
c/ Michael Caine e Donald Sutherland

ÉDEN

(Tel. 320768) — 15.15, 18.30 e 21.30
DOMINGO NEGRO
De John Frankenheimer
Não acons. a menores de 18 anos
Robert Shaw, Bruce Dern, Marthe Keller, Bekin Fehmin

ESTÚDIO

Tel. 555134 — 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
REJÉANNE PADOVANI
De Denys Arcand

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 — Estreia às 21.30
N/acons. M/13 anos
O PATRÃO E O OPERÁRIO
Às 15.30, 18.30
Secção especial

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
RAID SOBRE ENTEBBE OPERAÇÃO RELÂMPAGO
de Menahem Golan

LONDRES

Tel. 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. 13 anos
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
C/Jean Rockefort Claude Brosseur Cruy Bedos

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15,15, 18.30, 21.30
ABISMO
Não acons. a men. de 13 anos
7.º e última semana

NIMAS

Tel. 574362 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
UM AMERICANO EM PARIS
de Vicente Mimaelli
c/Gene Kelly e Leslie Caron

ODEON

Tel. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
Int. a menores de 18 anos
O REGRESSO DO INVENCÍVEL

PATHÉ

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
3.ª Semana
Peter Steiner, Helga Konig em
SENHORAS AO VOSSO DISPOR
De Franz Marischka
Interdito a menores de 18 anos
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Inter. men. 18 anos
A MULHER DRAGÃO
«Lady Karate»
2.ª Semana

RESTELO

Tel. 610375 — 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CADA UM O SEU INFERNO
de Andre Cavarte

ROMA

Tel. 887778 — 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a menores 18 anos
DOMINGO NEGRO
O filme começa a projectar-se no início das sessões

ROXY

Tel. 548560 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
O DRAGÃO NEGRO

S. JORGE

Tel. 579144 — 15.15, 18.15, 21.30
3 «Oscars» Melhor filme do ano
ROCKY
5.ª semana
Uma história de amor e esperança!
Não acons. men. 18 anos

TIVOLI

T. 570595 — 15.15, 18.15, 21.15
O retrato genial do mais apaixonante símbolo do homem!
3.ª Semana
CASANOVA
de Federico Fellini
Com Donald Sutherland
Não acons. a menores de 18 anos

NOVO CINE

Tel. 840678 — 15.15 e 21.15
A SUPLENTE
c/ Carmen Villani
Não acons. m/ 18 anos
Hoje às 24.00
Não acons. a menores de 13 anos
ASSIM ATÉ DÁ GOSTO

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 — 21.15
Amanhã às 16.00, 21.15
Para todos
SERENATA A CHUVA

rádio

1.º Programa

18.00: Música portuguesa; **18.30**: Temas de saúde — música portuguesa; **19.00**: Orquestras; **19.15**: O Mundo é a nossa casa — música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 14.º episódio do folhetim «A História da Cruz», original de Judite Navarro; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Música portuguesa; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

18.00: Quartetos vocais; **18.45**: Sinfonia n.º 3, op. 27, «Expansiva», de Carl Nielsen; **19.25**: Rapsódia para saxofone e orquestra, de Debussy; **19.35**: «Guirnalda», para Federico Garcia Lorca (popular espanhol), arranjo de Fernando Lopes Graça; **20.00**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: Transmissão de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, realizado no Salão Nobre do Casino de Espinho: **22.18**: Abertura e Suite para dois oboés, cordas e baixo contínuo, de Telemann; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.33**: 4 Baladas, op. 10, de Brahms: **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (24 m)

18.00: Contacto; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Debate em directo; **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.15**: Dia a dia com o passado; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Variante; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Ídolos do cinema; **20.10**: Hoje convidámos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00** Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00** Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Meditando: **01.00**: Rotação; **02.00**: Fecho.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria Vieira.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Prospector bancário morto a tiro

A Polícia Judiciária desenvolve investigações no sentido de prender dois indivíduos que ontem, pelas 12 e 45, assassinaram o empregado bancário António Antunes Pedro, junto a um café em Casal de Cambra, entre A-da-Beja e Caneças, quando ele ali se deslocara para fazer a recolha dos depósitos nas casas comerciais.

A vítima acabara de entrar no carro, quando foi cercada por dois indivíduos, que lhe arrancaram a pasta da mão. Tudo leva a crer que Antunes Pedro terá resistido, pelo que foi logo mortalmente alvejado com um tiro na cabeça e dois no pescoço. Os dois assassinos fugiram, de seguida, num carro que os aguardava, já com o motor a trabalhar, veículo esse roubado e que foi abandonado mais tarde.

Recorde-se que, há uma semana, um outro funcionário bancário, também caixa-móvel, foi assaltado perto do Cais do Sodré, por dois jovens que chegaram a disparar alguns tiros. A PJ considera haver fortes razões para se tratar dos mesmos indivíduos, até porque nos dois grupos existe um mestiço.

António Antunes Pedro era casado, tinha 38 anos, e deixa quatro filhos menores. Trabalhava há cerca de dez anos da dependência da Pontinha do Banco Fonsecas Burnay. Desconhece-se ainda neste momento qual a quantia que ele transportava.

CRIME DE OLIVEIRA DE AZEMEIS

Tio da vítima detido por suspeita

PORTO, 7 — Encontra-se já detido nos calabouços da PJ um indivíduo ssupeito do assassínio do pequeno António Augusto Silva Frias da Costa, de onze anos, encontrado morto no domingo, numa bouça nas imediações da «Molaflex», em S. João da Madeira depois de ter sido raptado no dia 28 de Novembro da casa dos pais. Trata-se do tio da vítima Alvaro Lima Almeida, de 33 anos industrial de sapataria, residente no lugar de Bustelo, Vila Chã de S. Roque, Oliveira de Azemeis.

Rede bombista em tribunal

Continuação da pág. 1

flagraram em Braga

Refira-se ainda o facto de as declarações produzidas na sessão anterior pelo padre Ângelo da Venda, de A Ver o Mar, referente aos jornalistas Alfredo Mourão, de «A Capital», e Luís Humberto, nosso camarada da Delegação do Porto, possuidores de um completo «dossier» sobre a rede bombista, terem provocado, por parte do Tribunal, a convocação para uma próxima audiência

PRIMEIRO DE DEZEMBRO

Acerca dos atentados bombistas ocorridos na cidade de Lisboa, no passado dia 1 de Dezembro, a Polícia Judiciária, num comunicado à Imprensa, afirma que «as averiguações prosseguem, procurando-se nomeadamente estabelecer qual o grau de responsabilidade do indivíduo capturado pela PSP e que, à primeira vista, parece apresentar sintomas de desequilíbrio psíquico».

O indivíduo em questão, José Ferreira, 57 anos, solteiro, sem profissão, foi capturado pela PSP devido ao testemunho de pessoas que o tinham visto colocar, num recipiente de lixo, um engenho que não chegou a explodir

Estranha-se, entretanto, que a PJ tenha demorado cerca de 24 horas a interrogar José Ferreira, indivíduo habitualmente internado na Mitra e que deve ter sido contratado para, a troca de dinheiro, colocar os engenhos explosivos.

Espectáculo para crianças
com a presença de
JOSÉ BARATA MOURA

dia 10, às 10 horas da manhã no TEATRO VASCO SANTANA
Entrada livre
Organização SASSETTI

Vila Real manifesta-se para exigir fábrica "Renault"

VILA REAL, 7 — A chuva intensa caída ontem à tarde na cidade não impediu nem desmobilizou a grande manifestação em que milhares de pessoas do concelho de Vila Real desfilaram até ao Governo Civil para dizer da sua vontade e das suas razões quanto à instalação da fábrica de automóveis da «Renault» nesta região transmontana. Nos cartazes dizia-se, nomeadamente, que «Trás-os-Montes também é Portugal» e «abaixo a exploração pelo Sul». A manifestação concentrou-se em frente dos Paços do Concelho, onde usaram da palavra diversas pessoas e se fizeram representar organizações dos trabalhadores, estudantes, corporações de bombeiros, Assembleia Municipal, Associação Comercial e Industrial, etc. Foram lidos muitos telegramas de transmontanos residentes em várias regiões do País.

Um dirigente sindical, ao usar da palavra, referiu especialmente o contributo que a nova fábrica de automóveis pode representar para o desemprego existente na região. Por seu turno, um elemento da Associação Comercial e Industrial destacou, de entre as razões que assistem a Vila Real neste problema, a existência de minério de ferro e da siderúrgica do Marão, a energia eléctrica que a província distribui por todo o País e que é ali produzida, um índice de desemprego elevado, a emigração e as enormes receitas em divisas provenientes dos emigrados transmontanos, etc.

O poeta António Cabral, falando como munícipe, afirmaria a dada altura: «Podemos dizer que o que nos chega vem nos comprimidos rejeitados pelos outros. Exemplo disso são-no as actividades culturais «made in Lisboa». Aposto neste desafio: que Lisboa dê a Trás-os-Montes pelo menos tanto como Trás-os-Montes dá a Lisboa».

ORDEM DOS ADVOGADOS

Lista "B" apresentou programa

PORTO, 7 — A lista «B» candidata às eleições para a Ordem dos Advogados que se realizam no próximo dia 16 (conselhos distritais) e 19 (Conselho Geral) apresentou, esta manhã, em conferência de Imprensa o seu programa de acção

Encabeçada pelo dr. Xencora Camotim (candidato a bastonário) que foi membro do Directório da Liga Portuguesa dos Direitos Humanos, a lista «B» propõe-se alterar, profundamente a estrutura actual da ordem que data de há mais de 30 anos, estando os candidatos empenhados na elaboração de um projecto de revisão e alteração do Estatuto Judiciário.

Do programa constam a garantia de independência da ordem em relação ao Estado e da liberdade e independência do advogado no exercício da sua profissão, atenção especial ao problema dos estagiários e dos jovens advogados; estudo de uma forma de simplificar o trabalho tanto do advogado como do fisco; e apoio à direcção da Caixa de Previdência entre outros aspectos.

Sensíveis à possibilidade de efectivação do direito de todos, os cidadãos à justiça, independentemente da sua situação económica, os candidatos da lista «B» defendem a reestruturação fo sistema de assistência judiciária para que todo o cidadão tenha à partida possibilidade de acesso a uma assistência forense tão eficiente como aquela de que qualquer outro possa dispor.

Os candidatos pensam também promover durante o triénio do seu mandato caso sejam eleitos, o II Congresso Nacional dos Advogados.

Eleições no SNTCT: "C" à frente

A contagem dos votos por correspondência referentes às eleições para os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações continuava esta manhã, mantendo-se uma ligeira vantagem para a lista «C», unitária.

Os votos apurados eram os seguintes: lista A, 3126; B, 2686; C, 3152; D, 2261; E, 485. Os votos nulos totalizavam 381 e os brancos 336.

Os 1500 votos por correspondência ainda por contar foram enviados do Ribatejo, Minho, Douro Litoral e Estremadura.

Lutécia paralisado durante 24 horas

Os trabalhadores do Hotel Lutécia iniciaram às sete horas da manhã uma paralisação de 24 horas, depois de se terem frustrado as diligências que empreenderam junto da entidade patronal no sentido de dar cumprimento ao contrato colectivo de trabalho da indústria hoteleira, publicado em Abril.

No turno da manhã a adesão foi da ordem dos 90 por cento, segundo informação prestada pela comissão de trabalhadores do hotel. Durante a tarde realiza-se um plenário, que poderá vir a decidir novas formas de luta, caso os contactos com a entidade patronal realizados esta manhã não tenham tido resultado satisfatório.

O hotel encontra-se presentemente ocupado a cerca de 70 por cento, mas os hóspedes têm, adoptado, na sua maioria, uma atitude compreensiva. Os trabalhadores, aliás, distribuíram comunicados de esclarecimento sobre as razões da sua atitude, redigidos em português, inglês e francês. Por outro lado, os serviços essenciais de urgência encontram-se assegurados.

O Hotel Lutécia emprega 174 trabalhadores.

ONTEM EM LISBOA

Dois litros de chuva por metro quadrado

Entre as 18 horas de ontem e as seis desta manhã caíram em Lisboa dois litros de chuva por metro quadrado, segundo informa o Serviço Meteorológico Nacional.

No mesmo período de tempo, registaram-se valores muito mais elevados noutras cidades, sendo Bragança o local onde choveu mais, logo seguido de Évora, Sagres, Porto, Vila Real e Beja.

Em Vila Real, a queda de chuva foi considerada acima do valor normal para a época.

Cheques em branco roubados à UNOP

Da UNOP — empresa que se dedica ao fabrico de embalagens, sita em Alvalade — foram esta noite roubados um cofre e vários objectos, bem como documentos e cheques em branco.

O furto verificou-se pelas 23 horas de ontem, tendo sido assaltado no mesmo dia um cobrador daquela firma.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE OUTUBRO
44 050 exemplares
(Hoje 20 páginas)

Atome

OS BONS E OS MAUS

Têm-se atribuído à Revolução Portuguesa, e em particular à esquerda, uma grande capacidade criativa, o que é profundamente injusto. A direita está a ultrapassar todas as previsões em capacidade de inventiva política.

Então não é de espantar esta nova tese direitista sobre o valor democrático dos votos?

Para o PPD e CDS seria uma coisa muito má o Governo passar só com os votos do PCP, porque isso, na perspectiva da direita, seria a terrível maioria de esquerda.

Mas se o Governo não apresentasse a moção de confiança, Freitas do Amaral o disse, o CDS apresentava uma moção de censura. E se a apresentava era para ver se ela passava, o que exigia os votos do PCP, nesta eventualidade votos bons, democráticos, votos que poderiam ser adicionados aos do CDS e PPD, votos cheios de pureza, que não deixariam manchas na Assembleia da República.

A VERBORREIA

No debate da Assembleia, entre queixas de insultos e pedidos de protesto e de contraprotesto, alguém disse que o progressismo de um partido não se demonstra com verborreia, mas com actos.

Esta noite há "cornélios" em Campo de Ourique

Um grupo de antigos concorrentes do concurso «A visita da Cornélia» anima esta noite o anunciado espectáculo da FAPIR no ginásio do Clube Atlético de Campo de Ourique, à Travessa do Cabo. Estarão presentes Pitum e Lira Keil do Amaral, Lucilina Correia Santos e Vítor Sobreiro, José Fanha, Tó e Clarisse, Fernando Assis Pacheco e Carlos Fragateiro.

O «show», para o qual ainda há (alguns) bilhetes à venda nas Livrarias Ulmeiro, Opinião e Voz do Povo, e bem assim no GAC e na própria sede da FAPIR, começa às 21 e 30, estando previstas outras participações extra-«Cornélia», nomeadamente em canções e poesia.

«CORNÉLIOS» NA RODRIGUES CORDEIRO

Razões de (menos) espaço motivaram que na nossa notícia de sábado passado sobre o espectáculo na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro com antigos concorrentes da «Visita da Cornélia» não referíssemos também as participações do actor Mário Viegas, do par Tó e Clarisse, e do conjunto «Seis de Portugal». Aqui fica a rectificação em tempo.

Câmara do Porto autoriza horários de Natal

PORTO, 7 — A Câmara do Porto tornou público ontem um comunicado sobre a questão da abertura dos estabelecimentos comerciais nesta quadra em que se afirma que «considerando única e exclusivamente os interesses do público consumidor, turismo e população em geral».

Foi aprovado que os estabelecimentos nas datas de 21, 22 e 23 estarão abertos até às 24 horas e que nos sábados (dias 3, 10 e 17) abrirão até às 19 horas. Na vespera de Natal poderão abrir até ao meio-dia. Com esta deliberação fica ressalvado o problema dos comerciantes que estiveram abertos no passado sábado, dia 3, e que foram multados pela PSP.

SEARA NOVA
SAIU A SEARA DE DEZEMBRO
COM ARTIGOS QUE VÃO INTERESSÁ-LO
— Saída da crise? A crise
— Os pequenos e médios comerciantes, industriais e agricultores e a crise económica
— Do fracasso da maioria presidencial à minoria antidemocrática
— Lukács e a crítica da filosofia burguesa — J. Paulo Netto
— Appartheid e capitalismo: ANÁLISE DOS ACONTECIMENTOS DE SOWETO
Victor Pereira da Rosa
— Fidel Castro fala sobre desporto
COMPRE JÁ
A SUA SEARA